

**Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
de Tupaciguara**

Escola Ruth de Sousa Ribeiro



**Projeto Político
Pedagógico**

APAE

Tupaciguara-MG
Rua Camilo Abdulmassih, 126. Centro

Tupaciguara-MG

2013

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	1
.....	
2. Introdução.....	3
.....	
3. Dados de Identificação.....	6
4. Missão.....	7
.....	
5. Histórico da Escola.....	10
6. Diagnóstico da Escola e Realidade contextual.....	13
7. Projeto Político Pedagógico.....	23
8. Princípios Norteadores.....	25
8.1.Epistemológicos.....	25
8.2.Didático Pedagógico.....	26
8.3.Éticos.....	27
8.4.Estéticos.....	27
9. Organização Escolar.....	28
10. Organização Estrutural.....	32
11. Organização da Estruturação Escolar	47
12. A Organização Didático Pedagógica e Curricular.....	48
12.1.Fase I: Educação Infantil.....	49
12.2.Fase II: Ensino Fundamental – anos iniciais.....	51
12.3.A organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	56
12.4.Educação de Jovens e Adultos Funcional.....	68
12.5.Educação de Jovens e Adultos Estruturada para Autistas.....	70
12.6.Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental	72
12.7.Programa de Formação para o Trabalho.....	107
12.8.Programa de Atendimento ao Idoso.....	109
12.9.Programa de Educação Precoce	110
13. Considerações Importantes.....	110
14. Ações de Apoio Complementar á Pessoa com deficiência matriculada nas escolas Comuns.....	111
15. Atendimento Educacional Especializado – Sala Recursos.....	112
16. Atendimento Educacional Especializado – Complementação (Surdos).....	115
17. Planejamentos Interdisciplinares.....	118
18. Calendário e Horário Escolar	118
19. Classificação e Reclassificação.....	118
20. Recuperação de Estudos.....	119
21. Execução do Hino Nacional	119
22. Utilização do Telecentro.....	119
23. Biblioteca escolar	120
24. Proposta de formação continuada de	120

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Ruth de Sousa Ribeiro expressa os resultados das reflexões, participações e conclusões coletivas de uma equipe comprometida com os resultados educacionais concebendo uma proposta que explicita o papel institucional e seus reais propósitos.

Este projeto tem como princípio a defesa de uma educação como direito fundamental para o exercício da cidadania das pessoas com deficiência, a fim de ofertar, sem exceções, as oportunidades que permitam o desenvolvimento físico, mental, intelectual, moral, efetivo-emocional, espiritual e social, em condições de liberdade e igualdade.

A proposta estabelece como ponto de partida, uma escola com compromisso social com todas as pessoas com deficiência, visando atender as demandas sociais latentes através de ações pedagógicas sistematizadas dentro de uma perspectiva formal de escolarização para a vida. (FENAPAES, 2001)

Concordamos com a idéia de Celso Vasconcelos, quando afirma que:

“A educação é projeto, e, mais do que isto, encontro de projetos; encontro muitas vezes difícil, conflitante, angustiante mesmo; todavia altamente provocativo, desafiador, e, porque não dizer, prazeroso, realizador.”

É importante ressaltar que este Projeto Político-Pedagógico está respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, pela Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA), em fim, parafraseia o propósito da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: “ proteger e assegurar o desfrute pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por parte de todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua inerente dignidade”. (ASSEMBLÉIA DAS NAÇÕES UNIDAS, 2006)

Destacamos que este projeto está em consonância com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) , “ que a escola especial não será entendida como desagregadora, mas inclusiva, uma vez que busca oferecer ao seu alunado um processo de aprendizagem condizente com as suas necessidades, dando-lhe oportunidade de aprender e de participar de todo o processo de

ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da autogestão e autodefesa para o exercício da cidadania.”

Desta forma apresentamos uma proposta que conta com a organização do trabalho político-pedagógico da escola na sua globalidade, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar, explicitando, a curto e a longo prazo as razões e os propósitos e compromisso na formação dos alunos, através de ações pedagógicas, que tem como princípio a Educação Especial, entendida como modalidade da educação escolar brasileira.

O presente construto pedagógico é subsidiado pelos seguintes teóricos: Paulo Freire, Vygotsky, Bernard Charlo, Dermerval Saviani, Cipriani Carlos Luckesi, José Carlos Libâneo, Moacir Gadotti, Miguel Angel Verdugo, Candido Alberto Gomes, Carlos Roberto Jamil, Celso Vasconcelos, Rosita Edler Carvalho e Rosana Glat, os quais discutem a educação numa perspectiva transformadora das condições sociais apresentadas na contemporaneidade.

2. INTRODUÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Ruth de Sousa Ribeiro visa oferecer ações educacionais diferenciadas, audaciosas, inovadoras e desafiadoras, adaptando suas práticas aos anseios e necessidades de seus educandos e demonstrando uma nova identidade de avanços da educação inclusiva e de acordo com a legislação.

Assim, tem como estratégias pedagógicas: “o que ensinar”, “quando ensinar” e “para que ensinar”, determinando os objetivos, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais; colocando-os na mesma categoria de importância para facilitar a construção de respostas educativas dos alunos com deficiências intelectuais e múltiplas que necessitam de apoios extensivos e generalizados dentro de uma mesma programação curricular.

Dessa forma é fundamental que a escola Ruth de Sousa Ribeiro da APAE, enquanto espaço de educação inclusiva, pense num espaço que permita viabilizar acolhimento dos alunos e suas diferentes características, físicas, emocionais sociais.

De acordo com os dispositivos da LDB 9.394/96, está assegurado a todas as pessoas o direito à educação, independente das condições biopsicossociais. E na própria Lei ainda encontramos o capítulo V, dedicado à educação especial, onde a garantia ao atendimento educacional especializado está implícito nos três artigos que o compõem, principalmente no artigo 58, que faz alusão à oferta da educação especial preferencialmente na rede regular de ensino, com a importante ressalva contida no parágrafo 2º: O atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (BRASIL, 1996)

Neste contexto a APAE de Tupaciguara enquanto instituição de defesa dos direitos da pessoa com deficiência tem o dever de contribuir através de suas escolas com a construção de uma Educação Especial e Inclusiva que promova o desenvolvimento e as aprendizagens significativas para autonomia e independência do aluno.

Portando é co-responsável pela afirmação do processo de democratização da educação, na medida em que, à luz dos seus princípios

educacionais, desenvolve uma proposta educacional emancipadora e estabelece o diálogo com instituições, sistema e redes de ensino, comprometendo-se com a aprendizagem e inclusão social de crianças, jovens e adultos com deficiência.

Assim a APAE enquanto instituição educativa quer garantir que essas pessoas sejam respeitadas nas suas diferenças, ocupem espaços sociais onde possam realizar suas competências, habilidades e tenham assegurados seus direitos como cidadão.

Faz-se necessário o desenvolvimento de metodologia e forma de aprendizagem que estimulem a autonomia, a organização, a iniciativa, a flexibilidade, a criatividade, o uso adequado de diferentes formas de comunicação, o exercício de atividade em grupo, a determinação, auto-defensoria, a capacidade de planejamento, execução e avaliação.

Para assegurar a concretização dos valores que fundamentam este projeto político pedagógico há de se reconhecer e valorizar a individualidade e as características de cada educando, atendendo às suas necessidades específicas, respeitando-o em sua dignidade como pessoa humana.

Neste novo cenário do sistema educacional inclusivo defendemos que a permanência na escola vai muito além do comparecimento decorrente da presença física. Em qualquer das etapas do fluxo de escolarização, a permanência deve estar associada à aprendizagem e é dever dos educadores e profissionais que atuam na educação ultrapassarem a idéia de ingresso na escola como inserção apenas e há de se reconhecer e valorizar a individualidade e as características de cada educando.

Com o advento da educação inclusiva se agrava a questão da inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla com maior comprometimento nascendo assim a necessidade de reestruturação da prática pedagógica e dos demais serviços ofertados pelo sistema de ensino brasileiro.

Entendemos que desconsiderar as necessidades educacionais especiais de inúmeras pessoas com deficiência intelectual e múltipla de maior comprometimento, para as quais o ensino dever ter características próprias e especializadas em todo o tempo de permanência dos sujeitos na escola, é o mesmo que desrespeitar os mandamentos legais de liberdade de ensino e do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas.

Em atenção à liberdade e aos ideais de solidariedade, a APAE de Tupaciguara advoga seu direito de manter em sua escola, o atendimento educacional especializado, de forma integral e integrada, com vistas ao pleno desenvolvimento das pessoas com deficiência que dele necessitarem.

Entenda-se por desenvolvimento integral aquele que concebe o sujeito como um todo, valorizando-o em termos orgânicos, cognitivos, laborais, afetivos e relacionais e para o qual devem ser desenvolvidas ações de atendimento integrado que contribuam para essa finalidade. Entenda por atendimento integrado aquele que, considerando a integralidade biopsicossocial do sujeito, promove ações conjuntas e muitas vezes concomitantes, envolvendo profissionais das áreas de educação, saúde e assistência social, responsáveis pela melhoria da qualidade de vida física, afetiva, educacional escolar, no mundo do trabalho e na sociedade. (FENAPAES, 2001)

O exercício desse direito implica necessariamente o dever de todos envolvidos na escola (educadores, gestores, profissionais, entre outros) de reconhecer os fundamentos axiológicos e legais em que se sustenta, bem como manter permanentemente atualizada a base teórica de suas práticas, para as quais as contribuições das tecnologias da educação e das neurociências da aprendizagem são valores inestimáveis.

Este Projeto Político Pedagógico se valida pelas ações construídas e pelo coletivo da comunidade escolar, envolvendo múltiplas parcerias sócio educacionais, como resultado de auto-reflexão e pensar crítico do grupo e expressando a voz e a vez de cada participante do universo escolar.

Para finalizar afirmamos que é na escola que se realiza um projeto educacional maior em direção a um projeto emancipador de sociedade, conforme afirma Passos (1995 p. 11): “a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos”. Daí a necessidade de contar com instâncias superiores para as condições básicas necessárias ao seu funcionamento. Porém deve assumir sua responsabilidade como instituição educadora que num processo constante de avaliação procura assegurar aperfeiçoamento, funcionalidade e significado social.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- **Dados da Mantenedora**

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Tupaciguara - APAE

Rua Camilo Abdulmassih, nº 126

Bairro: Centro

Cidade: Tupaciguara

CEP: 38430-000

Telefone: Tel: (34) 3281-3733 Fax: (34) 3281-5160

E-mail: apaetup@yahoo.com.br

Data de Fundação: 17 de Novembro de 1991

Registros de Pessoa Jurídica: L.02 Fls. 257 a 263 V.n 135 17/06/92

Utilidade Pública Municipal: 1.888/92 18/09/92

Utilidade Pública Estadual: 12.656 28/10/97

Utilidade Pública Federal: Port.22 23/03/98

CEBAS: 71010.001964/2007-89

Registro CNAS: 28.984.012.646/93.31 31/08-94

CNPJ: 23.098.924/0001-78

Filiada à Federação Nacional: nº 952 22/03/93

Registro nos Conselhos Regionais:

Medicina: 2.2-MG-3402-03

Fisioterapia: RE/622/MG

Odontologia: CROMG-CLM-2994

Fonoaudiologia: 817/CJ

Psicologia: CRP-04/PJ-565

Presidente:

Iremar Carlos de Faria

CPF: 467.175.446-00

RG: M 3 061029

Endereço: Avenida Belo Horizonte, 222

Bairro: Brasil

Cidade: Tupaciguara

CEP: 38430-000

- **Dados da Instituição Escolar**

Escola Ruth de Sousa Ribeiro Rua Camilo Abdulmassih, nº 126

Bairro: Centro

Cidade: Tupaciguara

CEP: 38430-000

Zona: Urbana

SRE: 40ª Superintendência Regional de Ensino – Uberlândia/MG

Endereço: Avenida Comendador Alexandrino Garcia, nº 2689

Bairro: Marta Helena

CEP: 38402-288

Tel: (34) 3226-1445

Data de criação da escola: 08/02/1999

Turno de Funcionamento: Manhã – das 07:00 às 11:00h.

Tarde – das 13:00 às 17:00h.

Integral – das 08:00 às 16:00h.

Nível de Ensino Ofertado: Educação Básica

Etapas, Fases e Modalidades de Ensino/Programas e Projetos Específicos da

Educação Básica Proposta pela Escola:

Educação Infantil: Fase I - 4 e 5 anos (Educação Pré Escolar).

Ensino Fundamental: Fase II - Ciclo de Aprendizagem Inicial (02 anos) e Ciclo de Aprendizagem Intermediário (03 anos).

Educação de Jovens e Adultos: primeiro segmento Ensino Fundamental – Ciclo de Aprendizagem Inicial e Intermediário (04 anos) e segundo segmento do Ensino Fundamental – Ciclo de Aprendizagem Avançado Conclusivo (03 anos).

EJA Anos Finais – Aguardando autorização para ensino Fundamental Anos Finais.

4. MISSÃO

“Assegurar, promover e articular ações de direito, prevenção, orientação, prestações de serviços e apoio à família direcionadas á melhoria da qualidade de vida das Pessoa com Deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária”. (FENAPAES, 2001).

Nossa escola tem como âmbito de atuação os seguintes segmentos:

- Defesa dos direitos
- Prevenção
- Educação
- Formação para o Trabalho
- Saúde
- Assistência social
- Esporte, lazer e cultura
- Capacitação e aperfeiçoamento técnico profissional

Tem como missão formar as pessoas com deficiência um cidadão com efetiva participação na vida social, resguardando a sua dignidade, a igualdade de direitos, a importância da cooperação e do respeito; a recusa a quaisquer formas de discriminação; repúdio à injustiças e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde coletiva e ao meio ambiente.

Os atendimentos possibilitarão o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência, reafirmando-se o compromisso com a defesa dos direitos e das liberdades fundamentais preconizados na CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (2000) e suas famílias.

As diferenças e potencialidades dos educando, serão reconhecidas e valorizadas.

Oferecer uma proposta pedagógica que assegure recursos educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, completar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar às pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais em todas as etapas e modalidade da educação básica. (BRASIL, 2001)

Garantir um percurso escolar definido a todos os alunos, inclusive aos que necessitam de apoios extensivos e generalizados respeitando a faixa etária definida pela legislação para cada nível de ensino, com compromisso ético em favor da inclusão social.

Oferecer a Educação Especial no município garantindo uma escola inclusiva, aberta à diversidade dos alunos, no que a participação da

comunidade é fator essencial, comprometendo-se a atender como um centro de capacitação de professores das escolas regulares a fim de prepará-los para promoverem a inclusão das pessoas com necessidade especiais. (PLANO DECENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO- TUPACIGUARA, 2006)

Priorizar o desenvolvimento global e para a promoção humana, com vista progressiva à melhoria da qualidade de vida dos sujeitos que compõem o nosso público alvo, através de serviços que tenham como principais características a intersetorialidade, a transversalidade e a interdisciplinaridade, norteados por um projeto que lida com as diversidades pedagógicas.

Esta postura reflete formas de cooperação, em que o individualismo cede espaço ao trabalho coletivo, permitindo a elaboração de novas hipóteses e de novas perguntas que permitirão criar outras organizações e leituras do saber educacional, exigindo uma nova ciência capaz de reunir conhecimentos disciplinares mais diversos, que passarão a considerar a preparação do homem-cidadão.

A Resolução CNE/CEB nº 2/2001 preconiza, no art.10, que:

Os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e requeiram atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, recursos, ajudas e apoios intensos e contínuos, bem como adaptações curriculares tão significativas que a escola comum não consiga prover, podem ser atendidos, em caráter extraordinário, em escola especiais, públicas ou privadas, atendimento esse complementado, sempre que necessário e de maneira articulada, por serviços da área de Saúde, Trabalho e Assistência Social.

Com base na análise desta resolução, tem-se o compromisso em oferecer apoios específicos às pessoas com deficiência, independentemente do atendimento educacional especializado que recebem no dia a dia da sala de aula, caracterizando atenção integral e integrada. Tais apoios tanto podem ser de natureza educacional como de suporte clínico, oferecido em horários diferentes aos da frequência às salas de aula.

Promover sistemas de apoio em diferentes áreas e dimensões que possam contribuir para o desenvolvimento das famílias, tanto como grupo

social como de seus membros individualmente, com autonomia e boa qualidade de vida.

Conclui-se, que, nossa escola está comprometida intrinsecamente aos valores implícitos nos direitos humanos e liberdades fundamentais, igualmente preconizados na convenção. (Convenção sobre os direitos da Pessoa com Deficiência, 2006)

Equidade e igualdade de direitos, pressupondo o tratamento diferente como garantia de igualdade de oportunidade, de afirmação e inclusão social.

- Respeito pela dignidade inerente à sua independência, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas com autonomia individual. (sejam das famílias e dos próprios sujeitos)
- Plena e efetiva participação e inclusão na sociedade.
- Respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana.
- Acessibilidade plena (além dos aspectos arquitetônicos, implica o acesso às informações).

5.HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Ruth de Sousa Ribeiro é mantida pela APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Tupaciguara, filiada a Federação Nacional das APAEs. Sua fundação se deu em 17 de dezembro de 1991, conforme estatuto registrado no cartório de Registro de Defesa Jurídica sob o nº 135, Livro 02 - folhas 252 a 263 em 17/06/1992 e o início de suas atividades se deu em 02 de junho de 1993.

A fundação da APAE de Tupaciguara é fruto incessante de pais de pessoas com deficiência intelectual, tendo em vista que a comunidade não tinha nenhum tipo de trabalho em favor de pessoas com esta deficiência e outras. Os primeiros contatos com outras APAEs, surgiu no momento em que os pais (Jarbas e Maristela) assumiram a Governadoria do Distrito do Lions L31, que é uma Associação de origem americana e prestadora de serviço pelo mundo inteiro, o casal teve oportunidade de conhecer vários municípios também do mesmo porte de Tupaciguara em que funciona uma APAE, e muitos deles com apoio do Lions Clube local, motivo este que possibilitou a

estes pais o início deste trabalho e conseqüentemente a fundar uma APAE em nosso município.

A primeira grande surpresa foi a constatação de que, naquele momento, não havia apenas como beneficiada a filha do casal, mas também outras 45 (quarenta e cinco) crianças deficientes que aguardavam esta oportunidade.

As razões da criação, além das acima citadas somaram-se a outras logo no início do trabalho. Foram elas: a inexistência no município de trabalho de prevenção à deficiência; falta no município, de uma política em favor das pessoas com deficiência tanto na promoção, como no respeito e, sobretudo, na luta pelos seus direitos.

Houve uma grande adesão de profissionais de áreas afins na execução deste projeto como de: outros pais, professores, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, outros clubes de serviços, etc.

Embora a filosofia do trabalho, em favor das pessoas com deficiência fosse ainda desconhecida, houve uma boa aceitação por parte da comunidade que sendo de cidade pequena, via naquele trabalho uma forma de ajudar as pessoas com deficiência em uma concepção muito caritativa e mais voltada para ajudar aos necessitados, sendo que o tempo vem superar este tipo de conceito. Mesmo assim a APAE iniciou suas propostas, com muito material recuperado e o idealismo de pais e amigos.

A instituição foi declarada de Utilidade Pública Municipal pela lei nº 1.888/92 de 01-09-92 na gestão da então Prefeita Maria Helena Alves de Oliveira.

Funcionou inicialmente em prédio alugado do Sindicato Rural (aluguel simbólico, valor bem baixo ao mercado como forma de ajuda do sindicato a APAE), em 1º de Junho de 1993, permanecendo lá até 1997, situada a Rua Wenceslau Brás, nº 42. Neste período a APAE contou com o apoio irrestrito da prefeitura, tanto na reforma do prédio, como: subvenção municipal, uma perua Kombi, motorista, combustível e lanche escolar.

A comarca municipal também neste período foi uma grande parceira, doando mobiliário (mesmo usado, mas em bom estado), xerox e como o prédio em que a APAE estava instalada era próxima a mesma abriu espaço par uso do telefone, já que a unidade na época não possuía linha telefônica.

Já em 1995 o prédio não comportava os programas oferecidos pela APAE, então alugou o prédio da esquina entre Rua Wenceslau Brás com a Rua Presidente Antônio Carlos, pertencente a Igreja Presbiteriana. Neste prédio funcionou como anexo, onde desenvolveu atividades de psicomotricidade, educação física, artes e oficinas pedagógicas.

E em 07/03/1995, foi adquirida a autorização para funcionar a Educação Infantil sob o nº 81/95 – Livro 01, pág. 21 através da 40ª Superintendência Regional de Ensino. A instituição cria então a sua escola, denominada “Escola Ruth de Sousa Ribeiro”.

Em 1997, a APAE foi transferida para o antigo prédio da Prefeitura à Rua Camilo Abdulmassih, nº 126, em comodato com a mesma. Foi totalmente reformado e adaptado para funcionamento da instituição.

Neste ano a APAE formalizou com a SEDESE (Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social) convênio do programa Casa Lar, com 6 pessoas do sexo masculino, crianças e jovens com deficiência, sem famílias, oriundas da FEBEM em Belo Horizonte.

Em 06/01/1999 com o parecer 19/99 – portaria 113/99, foi aprovado o Ensino Fundamental.

Em 2002, a APAE faz novo convênio, para outra Casa Lar, já com 8 pessoas com deficiência também do sexo masculino, sendo eles pessoas mais velhas oriundos da FEBEM da cidade de Bom Despacho.

Ao longo destes anos muita conquista e o amadurecimento da equipe e troca de experiência fez com que a APAE se tornasse um marco de referência na comunidade graças ao seu trabalho e defesa intransigente das pessoas com deficiência, mantendo ao lado desta missão, sua proposta hoje envolvida e fortalecida pela mais atual concepção deste trabalho, qual seja, a visão inclusiva transformadora.

Hoje a APAE de Tupaciguara é sede do Conselho das APAEs do Triângulo Mineiro I, com 13 (treze) associações filiadas e que promove a todo instante a inclusão de seus alunos, através da formação, atendimento de defesa e também na inserção da comunidade. Com os convênios firmados oferece a demanda de pessoas com deficiência intelectual um invejável atendimento clínico, cobrindo todas as áreas como: fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, médica, dentária e psicopedagógica.

Oferece através da Escola Ruth de Sousa Ribeiro a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos), Programa de Educação Profissional e Apoio as pessoas idosas.

6. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E REALIDADE CONTEXTUAL

Entendemos que nossa escola é escola especial, por ser especializada nas respostas educativas que oferece, com filosofia educacional que desenvolve a partir das necessidades especiais das pessoas com deficiências e da criação de condições estruturais e funcionais que garantam seu pleno desenvolvimento.

Caracteriza-se pelo atendimento especializado de pessoas com deficiência intelectual, físicas, visuais, auditivas, múltiplas, condutas típicas e transtornos globais do desenvolvimento com atendimento matutino, vespertino e regime integral, que estejam na infância, adolescência ou na faixa etária de jovens, adultos ou idosos.

Porém o público preponderante é a deficiência intelectual e múltipla e para melhor identificarmos estas deficiências, seguem alguns esclarecimentos sobre as suas características, faixa etária, diagnóstico e sistemas de apoios.

Deficiência Intelectual

O atual modelo proposto pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento agregando sucessivas inovações e reflexões teóricas e empíricas em relação a seus modelos anteriores define a deficiência intelectual como: *“limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo como expresso nas habilidades prática, sociais conceituais, originando-se antes dos dezoito anos”*. (AAMR, 2006, p.20)

Esta classificação foi qualificada como uma mudança de paradigma (VERDUGO, 1996), dada às importantes modificações que ocorreram frente às propostas de antes. Descartou-se a concepção estritamente psicométrica, de que a deficiência intelectual é inerente e restrita ao indivíduo e destacou-se o papel que o ambiente desempenha sinalizando que a pessoa com deficiência intelectual deve ser entendida pela interação que estabelece com o ambiente em que vive.

As pessoas com deficiência intelectual são identificadas por apresentar limitações no nível de inteligência e no comportamento adaptativo. Experimentam desafios nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como para participar de atividades cotidianas na comunidade. Costuma ser particularmente vulneráveis à exploração de terceiros. Essas manifestações exigem que lhe sejam oferecidos apoios, que devem ser colocados na centralidade do conceito de deficiência intelectual.

Depreende-se da definição que a deficiência intelectual não representa um atributo da pessoa, mas um estado particular de funcionamento e que no processo de diagnóstico, devemos observar os três critérios:

- (a) limitações significativas no funcionamento intelectual;
- (b) limitações significativas no comportamento adaptativo;
- (c) manifestações durante o período de desenvolvimento do indivíduo, portanto, na infância ou adolescência.

Portanto, diagnosticar e classificar as pessoas com deficiência intelectual na avaliação do indivíduo e do ambiente em que vive, determinado os atendimentos e serviços de que ela necessita para o desenvolvimento de sua autonomia e independência, é uma nova concepção, onde ressalta a grande importância dos apoios e propõe um sistema de classificação deles baseado na intensidade da necessidade dessas pessoas (limitado, intermitente, extensivo e pervasivo ou generalizado), no lugar de valorizar os níveis de inteligência (leve, moderado, severo e profundo), como era feito anteriormente.

Assim, o conhecimento da etiologia da deficiência intelectual em um determinado indivíduo deve consistir na procura de todos os fatores de risco que podem resultar no funcionamento prejudicado desse indivíduo também no desenvolvimento de programas efetivos para a prevenção.

O registro do diagnóstico destina-se a finalidades diversas, como elegibilidade para intervenção; benefícios e assistência previdenciária; proteção legal; acesso às cotas de emprego e outras. Desse modo, como instrumento clínico e legal, o diagnóstico está incorporado às práticas sociais.

Deficiência Múltipla

O conceito mais simples e objetivo de deficiência múltipla é associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (intelectual, visual, auditiva, física), com comprometimentos que acarretam conseqüências no seu desenvolvimento global e na sua capacidade adaptativa. (Brasil, 1994)

Segundo autores (LONTAG; SMITH; SAILOR, 1997), as crianças com deficiência múltipla são aquelas cujas principais necessidades educacionais consistem no estabelecimento e no desenvolvimento de habilidades básicas nas áreas sociais de auto-ajuda e comunicação.

Faixas Etárias

Infância

A infância tem sido definida como um período que vai de 0 a 11 anos e 11 meses. Para essa faixa etária será oferecido inúmeras ações de prevenção, seja a primária (de evitação), seja a secundária e a terciária, relacionada à melhoria da qualidade e eficácia dos atendimentos oferecidos às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, nas áreas de educação, saúde e assistência social.

Adolescência

A adolescência é a fase compreendida na faixa etária de 12 a 18 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Para adolescentes, as unidades a nossa escola também oferece atendimento educacional, de saúde e assistência social.

Jovem e Adulto

Segundo proposto no Plano Nacional da Juventude, a faixa etária entre 14 e 29 anos e 11 meses é o período correspondente à juventude. Podemos situar a fase adulta no período compreendido entre os 30 e os 59 anos e 11 meses.

As necessidade e expectativas de jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla diferem das identificadas nas etapas anteriores. Aspectos como

namoro, casamento e sexualidade manifestam-se com maior intensidade e requerem atenção, orientação e acompanhamento.

As pessoas jovens e adultas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela APAE recebem prosseguimento à escolarização no programa de jovens e adultos integrado ao Programa de formação para o trabalho, respeitados os mandamentos legais.

Idoso

De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior aos 60 anos. O envelhecimento humano caracteriza-se por um processo biopsicossocial de transformações ocorridas ao longo da existência e acarreta diminuição progressiva na eficiência das atividades das pessoas com a decorrente criação de novos papéis sociais, segundo os valores do grupo ao qual o idoso pertence.

A população idosa representa um desafio para a APAE de Tupaciguara, na medida em que muitos de nossos usuários encontram-se em processo de envelhecimento, justificando-se a criação de serviços para eles, pois não é cabível “rejeitar ou excluir” essas pessoas, até porque as nossas ações vão além do atendimento educacional especializado.

Considerando-se a insuficiência de ofertas na rede pública governamental para os idosos em geral e, principalmente, para pessoas idosas com deficiência intelectual e múltipla, a continuidade da atenção e integrada inclui essa população por direito público e subjetivo de cidadania.

Acreditamos e defendemos que as limitações das pessoas com deficiência intelectual devem ser consideradas no contexto do ambiente, respeitando a diversidade cultural e lingüística, assim como as diferentes formas de comunicação e os aspectos sensoriais, motores e comportamentais.

As suas capacidades sempre coexistem frente as suas limitações, tendo como propósito desenvolver um perfil de apoios necessários para a sua melhora, apropriados por um período.

Adotamos o modelo proposto pela AADID (Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento) tanto na avaliação diagnóstica como na avaliação de desempenho de nosso aluno, em que consiste uma

concepção multidimensional, funcional e bioecológica de deficiência intelectual, relacionando o funcionamento individual no ambiente físico e social ao contexto geral, aos sistemas de apoio e através das cinco dimensões, sendo elas:

Dimensão I: Habilidades Intelectuais

A inteligência é concebida como a capacidade mental que inclui raciocínio, planejamento, solução de problemas, pensamento abstrato, compreensão de idéias complexas, rapidez de aprendizagem e aprendizagem por meio de experiência.

A inteligência não é apenas aprender com livros, uma habilidade acadêmica como a escrita ou a leitura, ou habilidades na resolução de testes. Em vez disso reflete uma capacidade mais ampla e mais profunda para compreender o mundo que os cerca- captando-o, extraindo sentido das coisas ou pensando o que fazer. E, por isso, o conceito de inteligência representa uma tentativa de esclarecer, organizar e explicar como e por que os indivíduos diferem em suas habilidades de esclarecer, organizar e explicar como e por que os indivíduos diferem em suas habilidades de entender ideais complexas, adaptar-se efetivamente a seus ambientes, aprender com a experiência, envolver-se em varias formas de raciocínio e superar obstáculos através do pensamento e da comunicação.

Longe de ser perfeito, o funcionamento intelectual ainda é representado por pontuações de QI, nem sempre obtido por instrumentos de avaliação apropriados.

Dimensão II: Comportamento Adaptativo

O comportamento adaptativo é definido como o conjunto de habilidades conceituais, práticas e sociais, adquiridas pela pessoa para corresponder às demandas cotidianas. Limitações no comportamento adaptativo afetam as habilidades e podem prejudicar a pessoa nas suas relações com o ambiente e podem dificultar o convívio do dia a dia.

(a) Habilidades conceituais: são relacionadas aos aspectos acadêmicos, cognitivos e comunicação. São exemplos dessas habilidades: a linguagem (receptiva e expressiva); a leitura e escrita; conceito de dinheiro; os conceitos relacionados ao exercício da autonomia.

(b) Habilidades sociais são as relacionadas à competência social. São exemplos dessas habilidades: a responsabilidade, a auto-estima; as habilidades interpessoais; a credulidade e ingenuidade (probabilidade de ser enganado, manipulado e alvo de abuso ou violência, etc.); a observância de regras, normas e leis; a capacidade de evitar vitimar-se;

(c) Habilidades práticas: são as relacionadas ao exercício da autonomia. As atividades da vida diária são exemplos dessas habilidades: preparar alimentos e alimentar-se; arrumar a casa; deslocar-se de maneira independente. Utilizar meios de transporte; tomar medicação; manejar dinheiro; usar o telefone; cuidar da higiene e do vestuário; atividades ocupacionais, laborativas e relativas ao emprego e trabalho; as atividades que promovam a segurança pessoal, etc.

Dimensão III: Participação, interações e papéis sociais

Ressalta a importância da participação do indivíduo na vida comunitária. A sua participação e interação com o ambiente serão bem mais determinadas se observarmos diretamente como é o seu envolvimento com o ambiente em que vive e com as atividades cotidianas; como é sua forma de aprender, divertir-se, trabalhar, socializar-se e interagir.

A participação, as interações e os papéis sociais são bastante influenciados pelas oportunidades disponibilizadas para a pessoa com deficiência intelectual e o diagnóstico da deficiência intelectual baseia-se na avaliação dessas interações sociais do indivíduo e nos papéis por eles vivenciados, bem como na sua participação na comunidade em que vive. A observação e o depoimento são procedimentos de avaliação, indicados para essa dimensão, tendo em vista a consideração dos múltiplos contextos envolvidos e a possibilidade diversificada de relações estabelecidas pelo sujeito no mundo físico e social.

Implicações que devem ser observadas:

- A participação refere-se ao envolvimento do indivíduo com as situações/pessoas e à execução de tarefas em situações de vida real;
- A falta de participação e de interações sociais frequentemente limita o desempenho de papéis sociais valorizados;

Dimensão IV: Saúde

A organização Mundial da saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem estar físico, mental e social. As condições de saúde física e mental influenciam o funcionamento de qualquer pessoa, facilitando ou inibindo suas realizações. O funcionamento das pessoas com deficiência intelectual também pode ser condicionado por estado de saúde; outros têm limitações importantes de saúde, associadas à deficiência (como epilepsia, paralisia cerebral e transtornos mentais), o que prejudica sua mobilidade e nutrição e pode restringir severamente suas atividades pessoais e sua participação social.

Nesta dimensão, para a avaliação diagnóstica da deficiência intelectual, é necessário contemplar elementos mais amplos, como os fatores etiológicos e a história de sua saúde física e mental do indivíduo e de sua família.

Implicações que devem ser observadas:

- Medicamentos como anticonvulsivantes e drogas psicotóxicas, podem afetar o desempenho podendo apresentar cansaço, fadiga, sonolência que podem afetar a avaliação da inteligência e do comportamento adaptativo;
- A avaliação do comportamento adaptativo pode ser afetada por medicamentos que influenciam as habilidades motoras grossas e finas, ou nas condições motoras dos músculos orofaciais que influencia, as habilidades de comunicação.

Dimensão V: Contextos Sociais

A dimensão contextual considera as condições em que a pessoa vive, respeitando-a com a qualidade de vida. Os níveis de contextos considerados incluem: (a) o *microsistema*- o ambiente social imediato, incluindo a pessoa, a família e/ou cuidadores (b) o *mesossistema*- os vizinhos, a comunidade ou organizações que fornecem educação ou serviços de habilitação e de apoios; (c) o *macrossistema*- o contexto cultural, a sociedade e os grupos populacionais. Esses vários ambientes são importantes para as pessoas com deficiência intelectual porque frequentemente determinam o que os indivíduos estão fazendo, quando estão fazendo e com quem estão, por isso os ambientes podem proporcionar oportunidade e estimular o bem estar.

O processo de avaliação é centrado na descrição das capacidades e das dificuldades que a pessoa com deficiência intelectual apresenta nas cinco dimensões. O essencial é obter dados que permitam desenvolver um perfil adequado e os apoios.

Sistemas de apoio

Os apoios são recursos e as estratégias utilizadas, que visam promover o desenvolvimento, a educação e o bem estar de uma pessoa com deficiência intelectual, e que melhoram o funcionamento individual. São identificados como mediadores entre os funcionamentos do sujeito e as dimensões das Habilidades Intelectuais; Comportamento Adaptativo; Participação, Interação e Papéis Sociais; Saúde e Contexto Social. Quando necessários e devidamente aplicados, os apoios desempenham papel essencial na forma com a pessoa responde às demandas ambientais, além de propiciarem estímulo ao desenvolvimento e à aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual ao longo da vida.

Segundo sua intensidade, os apoios podem ser classificados em:

(a) intermitentes- são episódios, disponibilizados apenas em movimentos necessários, com base em demandas específicas. Aplicados particularmente em momentos de crise ou periódicos de transição no ciclo de vida da pessoa;

(b) limitados – são caracterizados por sua temporalidade limitada e persistente. Destinam-se a apoiar pequenos períodos de treinamentos ou ações voltadas para o atendimento a necessidades que requeiram assistência temporal de curta duração, com apoio limitado até sua finalização;

(c) extensivos – são caracterizados por sua regularidade e periodicidade (por exemplo, diariamente, semanalmente). São recomendados para alguns ambientes (escola, trabalho, lar) sem limitações de temporalidade.

(d) generalizados – são constantes, estáveis e de alta intensidade. São disponibilizados nos diversos ambientes, potencialidades durante toda a vida, podendo envolver uma equipe com maior número de pessoas.

O modelo de apoio proposto pela AADID dá sentido ao processo avaliativo, com objetivo principal consiste em identificar limitações pessoais, a fim de desenvolver um perfil de apoio adequado, na intensidade devida, perdurando enquanto durar a demanda.

O apoio se aplica a nove áreas fundamentais:

- I. Desenvolvimento humano;
- II. Ensino e educação;
- III. Vida doméstica;
- IV. Vida comunitária;
- V. Emprego/trabalho;
- VI. Saúde e segurança;
- VII. Comportamento;
- VIII. Vida social;
- IX. Proteção e defesa.

O processo de avaliação e de planejamento de apoios proposto pela AADID é composto de quatro passos:

Passo 1 – Identificar as áreas de apoio com a aplicação do protocolo de avaliação multidimensional

- Desenvolvimento humano, ensino e educação, vida doméstica, vida comunitária, emprego, saúde e segurança, comportamental, social, de proteção e defesa.

Passo 2 – Identificar as atividades importantes para a área de apoio

- Os interesses e preferências do indivíduo;
- Atividades que a pessoa participa ou irá participar;
- Locais em que a pessoa participa ou irá participar;

Passo 3 – Avaliar o nível ou a intensidade da necessidade de apoio:

- Frequência;
- Horários de apoio diário;
- Tipos de apoio;

Passo 4 – Escrever o plano de apoio individualizado para atender a necessidade da pessoa

- Interesses e preferência do indivíduo;
- Áreas e atividades que necessitam de apoio;
- Funções de apoio específicas que lidam com as necessidades de apoio identificadas;

- Ênfase nos apoios naturais;
- Resultados pessoais;
- Um plano para monitorar a provisão de apoios e seus resultados;

Avaliação dos Apoios

O propósito e foco da avaliação dos apoios devem observar se os resultados pessoais relacionados à independência, aos relacionamentos, às contribuições e à participação escolar e comunitária melhoraram. Deve-se escolher uma ou mais categorias de resultados que sejam importantes para uma determinada pessoa. Este é o primeiro componente para a avaliação do planejamento.

Desta forma, a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AADID) mostra-nos que, com os apoios personalizados apropriados durante um determinado período de tempo, o funcionamento da pessoa com deficiência intelectual, em geral, melhora. Isso significa que, se forem providenciados apoios personalizados apropriados para um indivíduo com deficiência intelectual, o resultado será uma melhora em seu funcionamento. Uma ausência de melhora no funcionamento é um indicador importante para reavaliar o perfil e a natureza dos apoios que foram utilizados.

Assim, ao identificar alguém com deficiência intelectual deve-se sempre beneficiá-lo com os apoios necessários, de forma a contribuir para minimizar o rótulo e maximizar a sua autonomia.

Escolarização

Os programas que serão oferecidos mediante este processo às pessoas com deficiência intelectual e a outras deficiências já mencionadas, através da APAE de Tupaciguara, mantenedora da Escola Ruth de Sousa Ribeiro dentro da Educação Especial é o nível de educação básica de acordo a legislação dividido em etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Oferecemos na Educação Infantil dois níveis: Educação Precoce e Pré Escola e no Ensino Fundamental, a Fase II, com o Ciclo de Aprendizagem Inicial e Ciclo de Aprendizagem Intermediário. Na fase IV que compreende a Educação de Jovens e Adultos oferecemos o Ciclo de

Aprendizagem Inicial/Intermediário. É oferecido também Apoio de Complementação - Sala Recursos, programa de atendimento ao idoso com deficiência, acompanhamento a pessoa com deficiência auditiva – comunicação em libras, apoio a pessoa com deficiência visual – locomoção, escrita e leitura Braille e inclusão e acompanhamento na escola comum. Oferta também o programa de trabalho emprego e renda.

Os métodos e técnicas, recursos educativos e organizações específicas da prática pedagógica são elementos norteadores dos conteúdos, enquanto conhecimento específico em concomitância com toda a equipe de profissionais no decorrer de todo o processo educativo, constituindo assim, um trabalho interdisciplinar tornando-se um ambiente estimulador, capaz de mobilizar atividades que leve o aluno a canalizar o conhecimento necessário ao seu desenvolvimento.

Concluimos que, os programas serão desenvolvidos dentro da vivência do aluno em que a participação da família e a confiança são fundamentais através, da construção de uma relação de apoio mútuo, a fim de possibilitar o desenvolvimento de cada um dos membros.

7. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Objetivo Geral:

Assegurar ações integradas que garantam a todas as pessoas com deficiência, o máximo desenvolvimento de suas potencialidades para que alcancem autonomia, independência e boa qualidade de vida, apoiando-os até atingir a autogestão e autodefesa em sua vida pessoal e social.

Oferecer atendimentos e programas organizados às pessoas com deficiência que sejam realmente significativos em suas vidas e que apresentam resultados positivos.

Objetivos Específicos:

- Oferecer atendimento integral e integrado mediante ações indispensáveis e indissociáveis do cuidar e educar.
- Aprimorar as práticas e as respostas educativas.

- Promover o desenvolvimento humano e as aprendizagens significativas para autonomia e independência do aluno.
- Envolver o aluno no processo ensino-aprendizagem como agente de construção do conhecimento.
- Disponibilizar sistemas de apoio a alunos, professores e famílias.
- Incentivar a implantação de projetos inovadores, como o desenvolvimento do currículo por projetos de trabalho e outros.
- Oferecer apoio especializado a escolas do ensino regular nas quais estejam matriculados alunos com deficiência.
- Maximizar o desenvolvimento acadêmico social, através de apoio pedagógico específico individualizado ou em grupo, de natureza complementar, alunos que freqüentam classes comuns.
- Promover a flexibilização e adequação curricular, tomando-se como referência o projeto curricular adotado pela rede de ensino comum.
- Promover meios para o desenvolvimento de atividades extracurriculares.
- Promover a utilização de tecnologias assistiva, entendida como um conjunto de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais.
- Criar condições de formação integral, como elemento de auto realização, preparação para o trabalho e a formação básica como cidadão.
- Assegurar o processo avaliativo dos interesses profissionais e potencialidades dos educando, a ser realizado por equipe.
- Promover ações de defesa e de garantia de direitos de pessoas com deficiências.
- Empoderar as famílias, potencializando sua liderança na melhoria da qualidade de vida de todos os seus membros, tornando-as agentes efetivos na emancipação e inclusão social de seus filhos.
- Aprimorar a eficácia do tratamento clínico a todos os alunos que dele necessitar.

- Promover a interdisciplinaridade e a intersetorialidade entre áreas de saber e saber fazer em benefícios do desenvolvimento integral dos alunos.
- Estimular e desenvolver programas de formação continuada para educadores e funcionários, através de cursos, participação em eventos, reuniões etc.,
- Produzir conhecimento na área da deficiência
- Desenvolver estudos em parceria com instituições ou pesquisadores independentes e qualificados.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios norteadores desta Proposta baseia-se na Política de Atenção Integral e Integrada implementada pela FENAPAES, às pessoas com deficiência, compondo-se de uma matriz ética, filosófica, conceitual e legal em que enfatiza a dignidade do aluno, sua autonomia e independência, além do apoio e orientação à sua família.

O desenvolvimento das práticas educacionais baseia também nos objetivos gerais de acordo com Referencial Curricular para Educação Infantil, PCNs do Ensino Fundamental, Referencial Curricular para Jovens e Adultos e Cartilha Educação para o Trabalho, partindo do simples para o complexo, na intenção de que o aluno com deficiência desenvolva suas habilidades de forma processual, e que ocorram aprendizagens significativas que reflitam na mudança e adequação de comportamentos.

Pautado nos princípios de Paulo Freire de que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” solicitamos que a equipe multidisciplinar atue na integralidade das ações visando o melhor desempenho do aluno.

8.1 EPISTEMOLÓGICOS

As questões voltadas para o ensino-aprendizagem serão trabalhadas, segundo Verdugo (2006), com conteúdos distintos dos exclusivamente acadêmicos, não restringindo à oferta dos conteúdos centrados somente na alfabetização e letramento.

A sua dinâmica curricular se dá através do processo metodológico de construção e veiculação de conhecimento, utilizando progressão e grau de dificuldades das atividades pedagógicas, como também a exigência de resposta com qualidade, a fim de, possibilitar a evolução na capacidade cognitiva, evitando-se assim, que as atividades sejam executadas de forma automática sem propiciar desafios. Todos os conteúdos e habilidades propostos são desenvolvidos levando-se em conta o ciclo de vida da pessoa com deficiência.

Todas as áreas desenvolvidas na escola tanto educacionais, como clínica é dentro da concepção metodológica segundo a linha de Paulo Freire, Emília Ferreiro, Piaget, Vigostky, em que os princípios de desenvolvimento humano se dá através da cooperação, socialização e trabalho em grupo.

Sendo assim, entendemos que se aprendizagem não acontecer, é porque a forma de ensinar não está adequada e não porque a pessoa com deficiência não consegue aprender, pois partimos do pressuposto de como o aluno pode aprender melhor e não como o professor deva ensinar, entendendo que ele é o motivo central do processo educativo, sendo necessário oportunizar-lhe atividades que promova o desenvolvimento de suas capacidades crítica e reflexiva, bem como, a independência e autonomia de pensamento que lhe permitam fazer escolhas e gerenciar a própria vida.

8.2 DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Atualmente, o conceito de educação especial vem passando por importantes mudanças, que estão gerando novos enfoques educativos em muitas partes do mundo. Segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), falar de necessidades educacionais especiais implica enfatizar como a escola pode compensar as dificuldades do aluno/a enfocando suas possibilidades em interação com a condição educacional que lhe é oferecida.

O espaço escolar deve ser preparado de forma a receber o aluno, oferecendo-lhe condições próprias para seu aprendizado, num processo educacional definido que assegure recursos educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, completar, suplementar, e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos

educandos que apresentam necessidades educacionais especiais em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001).

Dessa forma, é fundamental que a escola especial, enquanto espaço de educação inclusiva, pense num espaço que permita o desenvolvimento dos alunos em suas diferentes características físicas, emocionais, sociais e culturais.

8.3 ÉTICOS

As abordagens inseridas são desenvolvidas com trabalho interdisciplinares, devendo criar sempre um ambiente favorável e atividades, no dia-a-dia que estimule a vivência de valores éticos para todos que fazem parte da comunidade escolar como pais, professores, alunos, direção entre outros.

A interdisciplinaridade representa uma visão integrada da aprendizagem, sem artificialismos. Colocando o processo de aprendizagem numa situação concreta de interação social, além de romper com o habitual ensino compartimentado.

Para trabalhar valores éticos e democráticos, o ambiente de aprendizagem deve proporcionar a construção e reconstrução desses valores que promoverão a formação do sujeito crítico e consciente de seu papel na sociedade por meio de um ensino de qualidade, ou seja, a formação integral do aluno.

Os princípios éticos desenvolvem no decorrer dos conteúdos, por meio dos temas transversais, que asseguram a incorporação nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola, no qual corresponde a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana, são fundamentos que permitem orientar, analisar, julgar, criticar as ações pessoais, coletivas e políticas na direção da democracia com responsabilidade.

Este princípio nos assegura a discutimos sobre a dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, com responsabilidade pela vida social.

8.4 ESTÉTICOS

Os princípios estéticos vêm de encontro os éticos, ou seja, o desenvolvimento a realização dos princípios éticos, como fazer um ambiente

estimulador para curiosidade, criatividade a emoção, manifestações artísticas e culturais.

Trabalhos desenvolvidos nas manifestações artísticas a culturais, as práticas esportivas trabalhando a valorização, a autoestima, a compreensão do verdadeiro papel do alfabetizador e a sua verdadeira valorização e relação ao aluno.

Pois segundo Piaget,

“O sujeito adapta-se ao meio pela interação entre o que ele faz, num ato de assimilação, mas para assimilar são necessários estruturas que são o resultados de adaptações anteriores. Toda nova adaptação necessita da transformação pelo próprio sujeito de suas estruturas de assimilação.”

Neste sentido o princípio estético envolve todas as ações e relações que circulam no interior da escola e as relações com o seu exterior.

9. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Estrutura da Educação Especial no Espaço da Escola Especial da APAE

Objetivo Geral

Manter organizada a escola especial da APAE, definindo o percurso escolar dos alunos com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios extensivos e generalizados respeitando a faixa etária definida pela legislação para cada nível de ensino, com compromisso ético em favor da inclusão social.

Objetivos Específicos

- Diminuir a defasagem idade-série;
- Aprimorar as práticas e respostas educativas oferecidas na escola especial das APAES;
- Promover o desenvolvimento humano e as aprendizagens significativas para a autonomia e independência do aluno;
- Dar a conclusão do ensino fundamental;

- Ofertar serviço complementar ao aluno com deficiência intelectual e múltipla.

O Currículo

O currículo é o instrumento por meio do qual a escola realiza o seu processo educativo. Segundo Silva e Moreira (2006), não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Segundo Verdugo (2006), o currículo para a pessoa com deficiência intelectual e múltipla deve incluir conteúdos distintos dos exclusivamente acadêmicos.

O currículo proposto nessa organização não se restringe à oferta dos conteúdos acadêmicos centrados somente na alfabetização e letramento.

Tem como objetivo fundamental, promover o desenvolvimento integral e integrado do aluno com deficiência intelectual e múltipla que necessita de apoios generalizados e extensivos, cabe a escola especial da APAE, utilizar o currículo como seu principal instrumento para a concretização de sua proposta pedagógica.

O currículo deve propor elementos que facilitem a aprendizagem significativa do aluno com deficiência intelectual e múltipla, elementos que os outros alunos costumam adquirir de maneira espontânea sem ensino formal, mas que para o aluno com deficiência intelectual e múltipla que, necessita de apoios generalizados ou extensivos, deve ser objeto de intenções educacionais explícitas e de atividades pedagógicas metodicamente orientadas. (COLL, 2004).

Esses elementos não acadêmicos são o primeiro passo e darão a base necessária às outras aprendizagens. Um currículo que tenda às necessidades dos alunos deve, portanto, ter como centralidade a sua formação nos aspectos não só acadêmicos, mas também os sociais, de comunicação e as atividades práticas de vida diária. Que eles aprendam não apenas estes ou aqueles conteúdos e habilidades, mas que aumentem a capacidade de aprender e de fazer coisas por si mesmos. Que eles atinjam as capacidades gerais próprias da idade de acordo com suas possibilidades de atuar com mais autonomia e independência.

A organização e o planejamento das atividades pedagógicas devem ser objetivos bem definidos, que partem do simples para o complexo, na intenção de que o aluno desenvolva suas habilidades de forma processual, e que ocorram aprendizagens significativas que reflitam na mudança e adequação de comportamentos.

Dos porteiros aos dirigentes, a questão da intencionalidade educativa deve ser entendida como o compromisso de todos com a formação de pessoas e cidadãos cada vez mais autônomos e responsáveis.

Nessa perspectiva o Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno (PDI) é o aporte instrumental importante para o registro e regulação do processo de aprendizagem; a flexibilização do currículo, as estratégias para suprir as necessidades do aluno e deve ter como base a Avaliação Multidimensional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla baseada nas cinco dimensões.

É importante ressaltar que flexibilizar o currículo não significa simplificá-lo, nem reduzi-lo, mas torná-lo acessível, o que é muito diferente de empobrecê-lo. O processo de flexibilização tampouco pode ser entendido como modificação ou acréscimos de atividades complementares na estrutura curricular, pois há aprendizagens imprescindíveis para todos os alunos, dos quais não podemos abrir mão. Há saberes que são essenciais. São bases para outras aprendizagens e devem ser mantidos como garantia de igualdade de oportunidades ao acesso de outras informações.

Conforme Perraudeau (2009), a avaliação processual e contínua de caráter formativo¹ e somativo² é parte integrante do currículo. A avaliação deve dar atenção especial ao desenvolvimento de condutas e competências que fomentem adaptação às normas sociais e conseqüentemente à inclusão social. Na análise dos objetivos, devem estar presentes as estratégias e os resultados descritos no PDI para que novos objetivos e novas estratégias sejam traçados

¹ De acordo com Perraudeau (2009), a avaliação processual e contínua de caráter formativo possui componente qualitativo que vai além de quantificar. Possibilita ao professor, em função das respostas dos alunos, reajustar as atividades à sua prática e ação educativa.

² Segundo Perraudeau (2009), a avaliação processual e contínua de caráter somativo pode ser estabelecida em porcentagem estabelecida como índice de referência para desempenho dos alunos.

sempre que necessário, tornando a avaliação um processo dinâmico, eficiente e condizente com as necessidades do aluno com deficiência intelectual e múltipla.

A família é a parceira imprescindível na elaboração do PDI e na definição da flexibilização do currículo. As expectativas apresentadas pela família serão o ponto de partida para o desenvolvimento do currículo. É também a família que sinalizará os resultados alcançados pelo aluno, relatando se houve ou não mudanças em seu comportamento. Por isso um bom programa de apoio à família é fundamental para obter sucesso na escola especial da APAE. É na família que o aluno manifestará suas primeiras ações de autogestão no exercício de sua autonomia e independência. Assim, desde o início da vida escolar do aluno, a família precisa ser informada sobre todas as ações propostas pela escola para que as mudanças provocadas em seu comportamento (como capacidade de fazer escolhas, por exemplo) não sejam compreendidas pela família ou vistas de forma negativa, mas que sejam vistas e compreendidas como aprendizagens e desenvolvimento da autogestão.

A família deve realizar um longo e árduo processo de aprendizagem para obter o justo equilíbrio que favorecerá a realização pessoal de cada filho, respeitando as possibilidades, os interesses e as necessidades de cada um em particular, e assim abre oportunidades para os pais desfrutarem das realizações de cada um deles (NUÑEZ, 2011).

Metodologia

As atividades pedagógicas propostas devem ser desenvolvidas em uma seqüência do simples para o complexo (VERDUGO, 2006). Em cada proposta procura-se incrementar o nível de dificuldade das tarefas, segundo o progresso do aluno. O ambiente tem que ser o mais similar possível ao da situação real de execução das atividades propostas. É fundamental que no decorrer do processo de aprendizagem, o professor promova o interesse do aluno em todas as atividades, com uma didática provocativa que estimule a seqüência lógica do pensamento, o que é fundamental também para a execução de tarefas. Cada nova situação deve ser aproveitada para provocar desafios e construir conhecimentos.

A progressão e o grau de dificuldades das atividades pedagógicas, como também a exigência de respostas com qualidade precisam ser perseguidas para que a pessoa com deficiência intelectual e múltipla evolua na sua capacidade cognitiva, evitando-se assim que as atividades sejam executadas de forma automática, sem propiciar desafios. Todos os conteúdos e habilidades propostas devem ser desenvolvidos levando-se em conta o ciclo de vida da pessoa em questão.

10. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

ÁREA FÍSICA

Nós estamos instalados em um prédio em comodato com o município desde 1997 e várias adaptações foram e são feitas constantemente.

É um prédio que possui um estado de conservação razoável, apesar de alto custo de manutenção devido construção antiga.

Com terreno de 5.000.166,00 m²

Construção 1.000.676,36 m²

Divido em dois pavilhões, sendo que no pavilhão superior contém:

- Área de Serviço
- 1 sala de psicologia
- 1 sala de serviço social
- 1 sala de fonoaudiologia
- 1 sala de fisioterapia
- 1 sala de terapia ocupacional
- 1 sala de avaliação pedagogia
- 1 sala de atendimento pedagógico individualizado
- 1 sala de telecentro
- 1 secretaria com almoxarifado
- 1 PABX/Xerox
- 1 consultório médico
- 1 consultório dentário
- 1 refeitório

- 1 cozinha
- 1 sala de direção
- 1 biblioteca/sala de reunião
- 1 sala de supervisão
- 1 sala de tesouraria/recursos humanos
- 1 almoxarifado
- 11 salas de aula
- 02 sanitários para o público/funcionários
- 02 sanitários para alunos (com 2 vasos, 2 chuveiros e 4 lavatórios cada)

No pavilhão inferior

- Piscina e Playground
- 02 banheiros
- 1 sala de artes
- 1 sala de brinquedoteca
- 1 sala de camarim
- 1 auditório
- 1 sala de oficina de artesanato
- 2 salas de aula
- 1 sala de oficina de sorvete e picolé
- 1 sala de oficina de culinária
- Lavanderia
- Rouparia
- 2 sanitários
- Um espaço de oficina de horticultura, banheiro e varanda.
- Garagem

RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A EQUIPE

Os funcionários contratados pela instituição são regidos pela CLT em consonância com o Sindicato, que responde pela instituição (FENAC) e pelo Sindicato pelos funcionários (SENALBA).

Os funcionários cedidos, designados e adjuntos, tanto do município e da Secretaria do Estado de Educação, obedecem a legislação trabalhista do qual fazem parte, porém seguem categoricamente os princípios, filosofia da APAE.

EQUIPE

A equipe que atua na escola é coesa, capacitada, motivada e comprometida com o ideal deste projeto. O trabalho é realizado com segurança e responsabilidade envolvendo cada segmento da escola nas atividades escolares proporcionando um ensino de qualidade.

A entidade mantenedora (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais composta por uma diretoria executiva, conselho fiscal, diretoria de patrimônio, diretoria social e conselho administrativo e auto defensores.

No movimento apaeano as normas estatutárias tem força de lei, e por razões históricas, regulamentam o funcionamento das APAEs e tem por funções básicas regulamentar o funcionamento da entidade mantedora frente a terceiros a fim de tomada de decisões, representação estabelecendo os direitos e obrigações dos membros gestores e das relações entre eles.

EQUIPE DIRETORA DA ENTIDADE

Assembleia Geral	Formada pelos pais – usuários e Associados	Voluntários
Diretoria Executiva	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente • Vice Presidente • 1º Secretário • 2º Secretário • 1º Diretor Financeiro • 2º Diretor Financeiro • Diretoria Social • Diretoria de Patrimônio 	Voluntários Formada por pais e amigos, conforme determina estatuto.
Conselho de Administração	1º Conselheiro 2º Conselheiro 3º Conselheiro 4º Conselheiro	Voluntários Formada por pais, conforme determina estatuto.
Conselho Fiscal	1º Titular 2º Titular 3º Titular 1º Suplente 2º Suplente 3º Suplente	Voluntários Formada por pais e amigos, conforme determina estatuto.

Diretoria Social	1º Diretor 2º Diretor 3º Diretor	Voluntários Formada por pais e amigos, conforme determina estatuto.
Diretoria de Patrimônio	1º Diretor 2º Diretor	Voluntários Formada por pais e amigos, conforme determina estatuto.
Conselho Consultivo	Formada pelos ex presidentes	Voluntários
Auto defensoria	1º auto defensor 2º auto defensor 3º auto defensor	Voluntários Formada por alunos, conforme determina estatuto.

EQUIPE ADMINISTRATIVA / FINANCEIRO

EQUIPE CLÍNICA

FUNÇÃO	SITUAÇÃO/ HORA SEMANAL	GRADUAÇÃO
Diretora	Uma funcionária contratada pela APAE – 44 horas	Curso Superior em Pedagogia
Assistente Social	Uma funcionária contratada pela APAE – 30 horas	Curso Superior em Serviço Social
Vice diretora	Uma funcionária adjunto da SEF – 24 horas Uma funcionária contratada pela APAE – 24 horas	Social
	Contratada pela APAE – 15 horas Duas estagiárias – 16 horas cada	Curso Superior em Serviço Social
Secretaria	Uma funcionária contratada pela APAE – 44 horas	Curso Superior em Pedagogia Cursando Serviço Social
Contadora	Uma funcionária contratada pela APAE - 44 horas	Curso Superior Completo
Psicólogas	Uma funcionária contratada pela APAE – 30 horas	Curso Superior em Psicologia
Auxiliar de Secretaria	Uma funcionária contratada pela APAE – 44 horas Uma estagiária remunerada pela APAE – 20 horas Uma funcionária cedida pela PMT	Ensino Médio completo Curso Superior em Pedagogia Cursando psicologia
	Uma funcionária contratada pela APAE – 22 horas	Curso Médio Completo
Fisioterapia	Uma funcionária contratada pela APAE – 20 horas	Curso Superior em Fisioterapia
PABX /	Duas funcionárias cedidas pela PMT – 30 horas de cd	Curso Médio Completo
Almoxarifado/	uma Uma funcionária contratada pela APAE – 15 horas	Ensino Fundamental Completo
Recepção/	Um aluno estagiário – 30 horas	Curso Superior em Fisioterapia
Recepção/		Ensino Fundamental Incompleto
Recepção/		
Fonoaudiologia	Um aluno estagiário – 20 horas Um profissional contratado pela APAE - 30 horas	Curso Superior Fonoaudiologia
	Uma funcionária contratada pela APAE – 44 horas	Curso Superior em Pedagogia
	Um funcionário contratado pela APAE – 20 horas	Ensino Médio Incompleto
	Tres funcionários contratados pela APAE – 22horas	Fonoaudiologia
Monitores	Uma funcionária contratada pela APAE – 44 Horas	Ensino Médio Incompleto
Terapia	Uma funcionária contratada pela APAE – 18 horas	Curso Superior em Terapia
Ocupacional	Uma funcionária contratada pela APAE – 44 Horas	Curso Superior em Serviço Social
	Duas funcionárias contratada pela APAE – 22 Horas	Curso Superior em Pedagogia
Técnica de	Uma funcionária contratada pela APAE – 15 horas	Curso Técnico de
Auxiliar de	Uma funcionária cedida pela PMT – 40 horas	Ensino Fundamental Incompleto
Enfermagem	cedida pela PMT – 30 horas	Farmacologia
Serviço Gerais	Duas funcionárias contratadas pela APAE – 44 horas Um médico clínico geral voluntário - 4 horas	Ensino Fundamental Incompleto Ensino Superior em
Auxiliar de Cozinha	Uma funcionária contrata pela APAE – 44 horas Um médico pediatra contratado pela APAE – 4 horas	Medicina
Medico	Um médico neurologista contratado pela APAE – 6 horas mensal	Ensino Fundamental Incompleto
Vigia	Um funcionário contratado pela APAE – 44 horas	Ensino Fundamental Incompleto
Office – Boy	Um funcionário contratado pela APAE – 20 horas	Ensino Fundamental Incompleto
Dentista	Uma funcionária cedida pela PMT – 20 horas	Curso Superior em
Auxiliar Administrativo	Um funcionário contratado pela APAE – 44 horas	Ensino Médio completo
Técnico de	Uma funcionária cedida pela PMT – 20 horas	Ensino Técnico na Área
Moldeira Dental	Um funcionário cedido pela PMT – 40 horas	Ensino Fundamental Incompleto

EQUIPE PEDAGÓGICA

	VINCULO/ EMPREGATÍCIO	FUNÇÃO EXERCIDA / SALA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA	ÓRGÃO
Uma professora	Cedida pela PMT	Professora Oficina Artesanato	Graduação superior Artes Plásticas	20hs semanal	PMT
Uma professora	Cedida pela PMT Adjunto da SEE	Professora Regente	Curso superior em Letras, pedagogia e Pós Graduação em Ed. Especial.	24hs - SEE 20hs- PMT	SEE/ PMT
Oito professores	Duas cedidas pela PMT Seis adjuntas pela SEE	Professora Regente	Normal Superior, Pós Graduação em Ed. Inclusiva, Ed.Especial e Psicopedagogia	20hs – PM cada 24hs – SEE cada	PMT/ SEE
Uma professora	Designada pela SEE	Professora Regente	Normal Superior e Letras	24hs	SEE
Uma professora	Designada pela SEE	Atendimento Pedagógico Especializado	Pedagogia, Pós Graduação em Ed.Inclusiva, Ed.Especial e Psicopedagogia	24hs	SEE
Nove professores	Duas adjuntas pela SEE Quatro designados pela SEE Duas cedidas pela PMT Um contratado pela APAE	Duas com Atendimento pedagógico especializado Sete regentes	Pedagogia	24hs – SEE cada 20hs –PMT e APAE cd.	SEE
Sete professores	Duas designadas pela SEE Uma adjunta pela SEE Uma contratada pela PAE Quatro cedidas pela- PMT	Professora Regente	Normal Superior	20hs – PMT e APAE cd. 24hs – SEE cd.	PMT
Uma professora de artes	Contratada pela APAE	Professora de Artes	Curso Superior em ARTES	20hs.	SEE/ APAE
Dois professores de Educação Física	Um Designado pela SEE UM contratado pela APAE	Professora de D.Física Professor de Esporte	Curso Superior em Ed.Física	24hs – SEE 10hs - APAE	APAE/ SEE
Uma supervisora	Cedida pela PMT	Supervisora	Curso Superior em Pedagogia	20hs	APAE
Uma professora	Adjunção pela SEE	Atendimento Especializado	Curso Superior em Pedagogia	24hs	SEE
Uma professora	Adjunto pela SEE	Atendimento Ed. Precoce	Curso Superior em Pedagogia e Matemática	24hs	PMT
Uma professora	Cedida Pela PMT	Atendimento Especializado Para pessoa surda (Intérprete em	Curso Superior em Pedagogia E Matemática	20hs	PMT

EQUIPE ADMINISTRATIVA

A direção

Ao diretor da Escola Ruth de Sousa Ribeiro compete supervisionar as atividades pedagógicas. Gerenciar delegando co-responsabilidades compartilhadas, com visão de futuro e de mundo, exercendo a liderança com apoio administrativo, professores e equipe técnica, bem como de voluntários e parceiros que colaboram com a obtenção das metas previstas assegurando o êxito dos alunos.

No seu trabalho cotidiano, lidera os setores que vivem dentro e no entorno da escola, influenciando-os e interagindo com eles para dar e receber contribuições que levem à realização dos objetivos traçados. Coordena, integra e consolida os resultados dos membros da escola. Busca mecanismos que contribuam para a aprendizagem de acordo com o Projeto Político Pedagógico proposto.

Acompanhar o cumprimento e conhecer as políticas Públicas de educação que vigoram no país e a legislação pertinente.

Saber ouvir e compreender os professores, alunos, pais e funcionários e usar a liderança sugerindo e discutindo a dinâmica das ações e das relações dentro da escola, de tal forma que todas as situações possam ser vivenciadas como experiências que serão revertidas para o benefício de toda comunidade.

Esta Unidade Escolar acredita que o sucesso dos alunos decorre da participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Acreditamos, numa liderança eficaz que não se confunde nem se baseia apenas em comando, mas aquela que garante condições para que seus liderados produzam e alcancem os resultados por meio de um clima de cordialidade e solidariedade por meio de um ambiente adequado de trabalho, com respeito e confiança, definindo e delegando tarefas, apoiando seus liderados em todas as atividades, avaliando e revertendo os resultados para assegurar os objetivos de uma escola eficaz.

Sendo fundamental no processo de gestão escolar compartilhada a participação do gestor no acompanhamento da aprendizagem em sala de aula, auxiliando no processo pedagógico, ou seja, sempre que possível lançar um

olhar, observador e compreensivo, sobre a reação do aluno diante dos estímulos dos professores.

A gestão desta Unidade escolar acredita na parceria entre os educadores, equipe clínica e administrativa na busca da melhoria permanente do processo ensino aprendizagem e na melhoria da qualidade de vida dos alunos. Estabelecendo metas que possam viabilizar e concretizar o processo da aprendizagem dos alunos, superando eventuais resultados por meio da superação dos desafios da gestão escolar no cumprimento das atribuições relacionadas no Regimento Escolar, Regimento Interno e Plano de Ação.

A vice-direção

Compete a vice-diretora substituir a diretora nos casos de afastamento, impedimento ou de vacância do cargo.

Tem sob sua responsabilidade, a execução de projetos, acompanhamento e prestação de contas dos mesmos. Atualização e manutenção dos registros dos órgãos do qual a instituição e escola estão vinculados.

Mantém em sintonia direta com a diretoria executiva da instituição, para elaboração de planilhas financeiras, controles de receitas e despesas.

Monitores

Aos monitores competem auxiliar os alunos nos diferentes níveis e modalidades, que necessitem de apoio constante nas atividades de higiene, alimentação e locomoção no cotidiano escolar.

Auxiliarem os professores na rotina da sala de aula e no desenvolvimento das atividades.

Acompanhar o aluno quando necessário, orientando-o em todas as atividades que favoreçam o seu convívio no âmbito do espaço escolar.

Atender e auxiliar atividades administrativas determinadas pela direção.

Acatar as orientações dos superiores e tratar com urbanidade e respeito os funcionários da instituição e os usuários, desempenhando a função com competência, assiduidade, pontualidade, senso de responsabilidade, zelo, discrição e honestidade.

Secretária/Contadora/Auxiliares administrativos

É um profissional responsável em desenvolver com eficiência as suas atribuições, mantendo em dia as escriturações dos livros de registro escolares, documentação, correspondência e documentos contábeis, zelando pela sua fidedignidade.

Manter atualizado o quadro de funcionário, efetuando seus devidos registros, exonerações, folhas de pagamentos, controle de pontos, faltas, atestados médicos e etc.

Responsável pelo balanço da instituição.

Atender aos alunos, professores ou a qualquer outro elemento da comunidade escolar, em assuntos diferentes à documentação e outras informações pertinentes.

Planejar seu trabalho de acordo com as necessidades da escola, estabelecendo objetivos e padrões mínimos de desempenho.

Contribuir para o aumento do esforço individual, criatividade e satisfação do pessoal envolvido no trabalho da secretaria da escola.

Manter sob seu controle o recebimento e entrega de materiais aos setores.

Auxiliar de Cozinha e auxiliares de Limpeza.

A auxiliar de cozinha deve zelar pela higiene e a qualidade no preparo da alimentação dos alunos de forma eficaz e competente.

Manter a organização e a higiene da cozinha. Ser comprometida com a formação continuada em serviço.

Manter o espaço escolar atrativo, limpo e organizado, portanto faz-se necessário que as profissionais que exercem essa função sejam atenciosos em relação a limpeza, mantendo o ambiente limpo e agradável.

O perfil dos profissionais que zelam pela limpeza da nossa Unidade Escolar deve tratar todos com cortesia e usar adequadamente os materiais destinados a limpeza;

Ser assíduo e pontual; procurando ter conhecimento de irregularidades detectadas levarem ao conhecimento da gestão escolar e que saibam acatar as orientações do gestor escolar mantendo o foco na limpeza da escola e organização do espaço físico da mesma.

EQUIPE CLÍNICA

A equipe clínica trabalhará de forma integrada com todas as áreas da instituição conforme planejado por cada setor.

EQUIPE PEDAGÓGICA

Equipe pedagógica (coordenadores, supervisores e responsáveis de programa)

A função primordial dessa equipe é acompanhar a execução do processo pedagógico, intervindo e auxiliando os professores, enfrentando os problemas de aprendizagem da sala de aula com vistas ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de propostas criativas voltadas à melhoria qualitativa do ensino e aprendizagem dos alunos.

Apoiar o corpo docente também na proposição de novas alternativas de trabalho que priorizem metodologias interdisciplinares e trabalhos em grupo, incentivando ações de iniciativa e decisão, capacidade de identificar oportunidades pedagógicas específicas que possam acolher a diversidade escolar.

Participar na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos e curriculares da escola, bem como, junto à comunidade escolar, na construção do Projeto Político Pedagógico.

A equipe pedagógica se constitui em trocas de experiências e crescimento profissional não permitindo que seu trabalho se confunda com processo de controle, inspeção, tutela ou acompanhamento meramente burocrático.

Para um bom desempenho da função a mesma deve relacionar-se de maneira positiva e construtiva com a direção, equipe técnica (clínica), professores, setor administrativo e principalmente com os alunos.

Resolver juntamente com a direção e se necessário com o serviço social da instituição os conflitos existentes entre pais, professores e alunos.

Atuar e agir como profissionais assim como todos que atuam na instituição atento às leis que regem a infância e a adolescência, estatuto do idoso, os direitos da pessoa com deficiência e legislação vigente da educação em nosso país, para que se faça cumprir da melhor forma possível os direitos do aluno.

Entendemos que o trabalho pedagógico e dos profissionais que atuam em qualquer unidade de ensino especialmente na educação especial não é mais por vocação ou sacerdócio, e sim por competência e com intencionalidade. Só terão condições de atender a expectativa dessa nova sociedade, os profissionais que estiverem melhores preparados. Esse preparo compreende a formação continuada reflexiva, e bem fundamentada teoricamente. Vale também ressaltar a importância da pesquisa como uma prática efetiva e o estudo constante.

O Setor pedagógico funciona nos períodos: matutino e vespertino
Conta com uma coordenadora pedagógica que acompanha o total de 05 salas e ainda realiza outras funções:

- Sala Recurso;
- Sala de Apoio à Inclusão de Surdos
- Sala de Apoio ao Deficiente Visual (BRAILLE);
- Educação de Jovens e Adultos I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Educação de Jovens e Adultos II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Educação de Jovens e Adultos I – Anos Finais do Ensino Fundamental;
- Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais do Ensino Fundamental;
- Executa avaliações;
- Participa da Equipe Diagnóstica;
- Visita as escolas para acompanhar os alunos que foram inseridos na escola comum;
- Realiza atendimentos pedagógicos especializados do SUS;
- Participa de reuniões com os profissionais dos setores de fisioterapia, psicóloga, terapia ocupacional, fonoaudiologia, serviço social, educação física e artes.

Conta com uma professora coordenadora que acompanha 07 salas:

- Estimulação precoce
- Educação infantil (Pré-escolar)
- Ensino Fundamental
 - Ciclo de Alfabetização Inicial 1
 - Ciclo de Alfabetização Inicial 2

Ciclo de Alfabetização Inicial 3

- Sala Apoio Reabilitadora para alunos com Paralisia Cerebral
- Educação de Jovens e Adultos Funcional

E com outra professora coordenadora que acompanha o total de 10 salas:

- 1º Ano Estruturado;
- Educação de Jovens e Adultos Estruturada I;
- Educação de Jovens e Adultos Estruturada II;
- Educação de Jovens e Adultos Estruturada III;
- Educação de Jovens e Adultos Estruturada IV;
- Educação de Jovens e Adultos Funcional I
- Oficina de Culinária
- Oficina Artesanato
- Oficina de Horticultura
- Oficina da Vida – 3º Idade

O setor pedagógico da instituição ainda conta com duas pedagogas que realizam atendimentos pedagógicos especializados do SUS (Sistema Único de Saúde) com duração de 30 min. cada, tanto no turno matutino quanto no turno vespertino, perfazendo um carga horária de 44 horas semanais. O intuito desse atendimento é auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem e explorar atenção, tolerância, concentração, regras e limites, percepção visual, coordenação motora global, lateralidade, noção espacial e temporal, esquema corporal, criatividade, iniciativa, seqüência lógica de idéias, expressão gestual e oral, pronúncia correta das palavras, linguagem, oralidade e vocabulário.

As reuniões de professores acontecem semanalmente, com duração de 45 minutos onde são feitas discussões sobre os planejamentos executados, sobre as práticas pedagógicas utilizadas e onde são sugeridas novas alternativas para enriquecendo do trabalho com metodologias e didáticas mais assertivas, que atendam a individualidade de cada aluno. Ainda é dado apoio ao mesmo na elaboração de atividades diversificadas, na adaptação de avaliações, orientações e contribuições no preenchimento dos diários de

classe. São realizadas também visitas as salas de aula para acompanhamento dos alunos e ainda diante das necessidades e solicitações dos professores.

No entanto, o setor também visa contribuir através da construção de projetos, na formação de hábitos, na qualificação para o trabalho, colocando o educando como sujeito de sua própria formação independente de suas características físicas, mentais, afetivas e cognitivas.

O setor pedagógico juntamente com os profissionais (terapeuta ocupacional, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e serviço social) se reúne semanalmente para diagnóstico, reabilitação e estudos de casos.

Estrutura física do setor

O setor pedagógico é composto de: 03 salas arejadas, 03 ventiladores de teto, 05 mesas sendo 01 de granito com 04 cadeiras em bom estado de conservação, 05 cadeiras almofadadas, 05 armários de aço onde são guardados os livros didáticos que as professoras usam para pesquisa e manter-se informadas, 01 escaninho onde são guardados os livros didáticos utilizados pelos alunos quando necessário, 02 arquivos, 01 rack, 01 CPU, 01 impressora, 01 monitor, 01 estabilizador, 02 caixas de som, 01 teclado, 01 mouse, 01 telefone, 03 cesto de lixo, 01 aparelho de som que está em bom estado de conservação e materiais pedagógicos que são guardados em 05 prateleiras.

Equipe docente

A Escola Ruth Sousa Ribeiro visa ter em seu quadro permanente de professores, profissionais comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, que atuarão além dos saberes técnicos advindos do curso de formação do professor.

Deverão possuir um perfil com base sólida e ir além dos saberes cognitivos, buscando conhecimento por meio da pesquisa e da leitura, sendo ainda necessário a afetiva relação de reciprocidade mútua entre professor e aluno possibilitando-os a acreditar em suas possibilidades e potencialidades valorizando os seus conhecimentos prévios.

Outro fator indispensável em nossa unidade de ensino é que o professor deva ter conhecimento das tendências pedagógicas, principalmente a

que ancoram este Projeto Político Pedagógico, os métodos e técnicas que melhor atendam e que compreendem o aluno como sujeito construtor do seu próprio conhecimento.

A preocupação com o planejamento é outro fator a ser considerado, pois neste projeto não há lugar para “prática do carbono” (cópias de atividade sem significado). É necessário buscar planejar suas ações prevendo suas consequências, através de atualização em diversas áreas constantemente.

Recursos e orçamentos

A operacionalização deste projeto elaborado pela Escola necessitará de recursos humanos, materiais e financeiros.

Recursos Humanos: Virão da diretoria mantedora – APAE, de convênios firmados com o Município e Estado para sessão de pessoal e contratado pela própria APAE, com próprios recursos.

Recursos Financeiros: São oriundos de campanhas e promoções na comunidade, parcerias com empresas, associados, convênio com a Prefeitura Municipal, Ministério da Saúde (SUS) e Fundo Municipal de Assistência Social.
Recursos Materiais: Adquiridos por meios de Projetos junto ao MEC/FNDE, doações de terceiros, e com recursos da própria APAE.

Assistência ao aluno

A APAE dispõe de uma equipe técnica para atendimento das necessidades específicas de cada aluno.

O aluno dispõe, ainda, de assistência médica e dentária.

O transporte escolar é feito em ônibus e vans cedida pelo município. A perua Kombi da instituição também transporta alunos principalmente àqueles que demandam maior apoio.

Nos casos de encaminhamentos médicos a outras cidades como Uberlândia é feita também no transporte da instituição carro Fiat Uno ou perua Kombi.

Os conteúdos curriculares são adequados, de acordo com as necessidades dos alunos.

O lanche no turno matutino e no turno vespertino é oferecido pelo município com recurso do PNAE e quando necessário com recursos da

instituição. Sendo que os alunos que frequentam o programa de período integral almoçam na instituição e fazem dois lanche, todos mantidos com recursos da instituição .

As salas são compostas de no máximo 14 alunos. As salas com alunos mais comprometidos são compostas no máximo 06 alunos.

Alguns alunos frequentam a escola em períodos específicos e outros frequentam apenas em atendimentos.

Capacitação

Esta unidade de Ensino acredita que o professor deve ser um profissional dinâmico, reflexivo, criativo, comprometido e responsável com a sua formação continuada, visando sempre à construção e reconstrução da prática pedagógica em sala de aula. Neira (2004) afirma que “o cenário da escola de hoje apresenta novos desafios aos professores e torna insuficientes” os saberes docentes desenvolvidos no contexto da escola. Nossa sociedade espera que a escola forme o cidadão capaz de viver em paz respeitando as diferenças e que saiba lidar com a complexidade do mundo individualmente e coletivamente.

É oferecida a toda a equipe oportunidades de participação em todas as capacitações ofertadas à educação da pessoa com deficiência.

A instituição promove formação continuada aos funcionários, através de estudo em grupo, fóruns e seminários.

11. ORGANIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO ESCOLAR

A organização da documentação da vida escolar do aluno é um procedimento importante no acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento da pessoa com deficiência que necessita de apoios extensivos e/ou generalizados. A documentação vai garantir a efetividade do processo e vai assegurar que o aluno realize o seu percurso escolar obtendo aprendizagens significativas que contribuam na melhoria de sua funcionalidade. É a documentação escolar que garante a efetivação do currículo e que retrata o desenvolvimento progressivo do aluno. Essa documentação deve considerar os conhecimentos e os valores culturais que cada aluno possui; deve garantir a ampliação dos conhecimentos de maneira a

possibilitar a construção de autonomia, de cooperação, de crítica, de criatividade, responsabilidade e contribuir com a formação de autoconceito, portanto, a formação da cidadania.

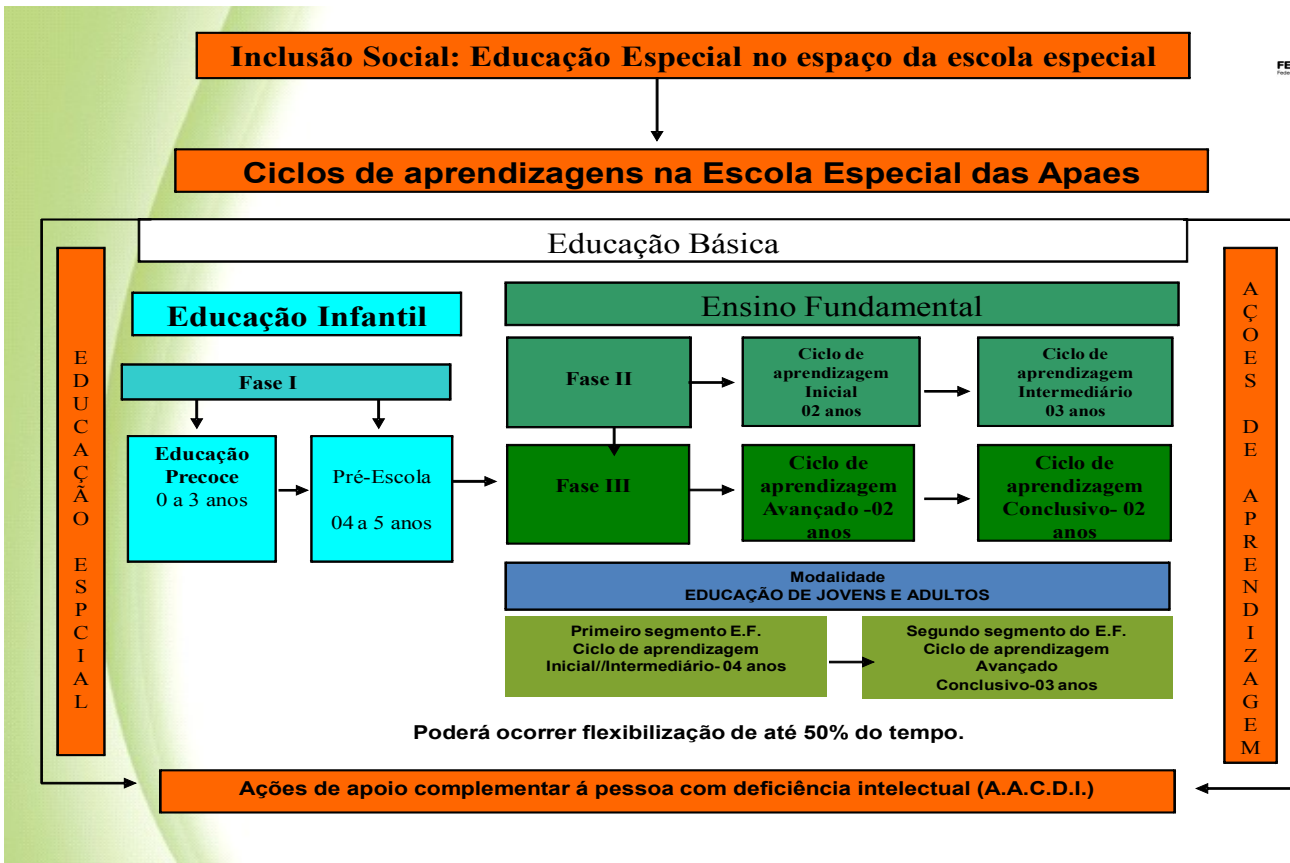
Entre o conjunto de documentos escolares que monitoram o percurso escolar do aluno, estará o Protocolo de Avaliação Multidimensional (anexo), a Avaliação Pedagógica Inicial, o Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno (PDI) e a Avaliação Contínua do Aluno. Esses documentos vão subsidiar o registro de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Além dos documentos já citados, a secretaria escolar deve possuir os documentos que registram a organização da vida escolar do aluno:

- a) Ficha de Matrícula
- b) Ficha Individual do Aluno
- c) Diário de Classe
- d) Livros de Matrícula
- e) Livro de transferência recebida e expedida
- f) Livro de ata de resultado final
- g) Livro de expedição de histórico escolar
- h) Histórico escolar.

12. **A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA E CURRICULAR**

Em todas as fases de organização das ações de aprendizagem oferecidas pela escola especial da APAE, a Educação Física e a Artes serão oferecidas na dimensão educativa. Essas duas atividades compreendem os aspectos educativos da linguagem em sua abordagem mais lúdica, integrativa, de apropriação do corpo, do movimento e são oferecidas às pessoas em seu percurso escolar, tendo-se em vista que essas linguagens são necessárias ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

A figura abaixo ilustra a estrutura organizacional da Modalidade Educação Especial no Espaço da Escola Especial, e sua dinamicidade, como modelo orientador para a constituição e funcionamento da escola da APAE.



Com base na figura acima apresentada, e de acordo com as características e peculiaridades dos alunos, a escola especial da APAE de Tupaciguara irá atuar nas seguintes fases:

12.1 FASE I: Educação Infantil

O plano curricular desta fase será desenvolvido observando-se as habilidades sociais, práticas e intelectuais e também a base nacional comum: Matemática, Natureza, Sociedade, Linguagem Oral e Escrita, Arte, Música, Movimento-Linguagem Corporal e Ensino Religioso.

Na escola Ruth de Sousa Ribeiro - APAE de Tupaciguara, a Educação Infantil se realizará na primeira etapa da educação básica que compreende a:

Educação Pré-escolar: atendimento educacional especializado, preventivo e educativo, destinado a crianças na faixa etária de quatro a cinco anos. Visa proporcionar condições adequadas e favoráveis ao desenvolvimento nas dimensões emocional, cognitiva e social.

A APAE conta com (1) uma turma nesse programa.

Para a criança, o brincar é uma forma de descobrir o mundo e de desenvolver capacidades, como a atenção, a criatividade e a imaginação. O brincar organiza emoções e dá início aos primeiros relacionamentos, a convivência. A brincadeira, atividade social que cruza os tempos e diferentes lugares, aprendida com um adulto ou com uma criança mais velha, tem fundamental importância na construção do eu e das relações interpessoais da criança. Por sua função humanizadora e cultural, configura-se de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. A criança aprende a brincar assim como aprende a comunicar-se expressar seus desejos e vontades.

O currículo, significando toda ação educativa da escola envolve o conjunto de decisões e ações voltadas para a consecução dos objetivos educacionais, abrangerá as seguintes áreas do conhecimento:

I – linguagens oral e escrita;

II – matemática;

III – natureza e sociedade;

IV – arte;

V – educação física;

VI – movimento e música

Dentro dessas áreas serão desenvolvidos atividades englobando alfabetização, matemática, estudos sociais, ciências, vida prática, educação sensorial, arte, coordenação motora, música e informática.

Metodologia

Na infância os alunos constroem conhecimento a partir de diferentes estratégias de aprendizagem, respeitando os limites e as possibilidades cognitivas, motoras e sócio-afetivas que a faixa etária lhes confere.

A prática pedagógica na Educação Infantil deve organizar-se de maneira que proporcione às crianças condições para que desenvolvam sua auto-estima, estabeleçam e ampliem suas relações sociais, respeitando as diferenças do outro, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. Oferecer estímulos adequados para que a criança desenvolva habilidades através do desenvolvimento dos aspectos físicos, intelectual, social e afetivo é uma das prioridades desse processo.

É necessário utilizar de vários métodos e procedimentos didáticos onde a troca de Informações e a experimentação são fundamentais, pois os primeiros anos de Educação Infantil são marcantes para o aluno, pois permitem que ele exercite a possibilidade de se afastar do núcleo familiar, passando a agregar-se e a interagir com outros agrupamentos sociais.

Os vínculos construídos neste momento são extremamente relevantes, principalmente aqueles estabelecidos com o professor, que provê os cuidados básicos de acolhimento, higiene, alimentação e proteção, necessários para que ele se sinta seguro na ausência dos pais.

O desenvolvimento dos projetos permite o envolvimento entre diferentes grupos da escola, agregando as crianças em alguns deles e possibilitando uma maior interação entre todas elas.

Avaliação

Esse processo será construído através de procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção e classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (casa/escola, transições no interior da instituição, transição pré-escola/ensino fundamental);
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

12.2 FASE II – Ensino Fundamental: anos iniciais

Organizado em dois ciclos de aprendizagem para pessoas com deficiência intelectual e múltipla na faixa etária de **seis a quatorze** anos.

O plano curricular dessa fase será desenvolvido observando-se as habilidades sociais, práticas e intelectuais e também a base nacional comum:

Linguagem (Língua Portuguesa, Educação Física, Arte-educação), Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Educação Artística e, como parte diversificada, a Informática.

- a) **Ciclo de aprendizagem Inicial**, que corresponde ao 1º e 2º ano do ensino fundamental: tem finalidade de identificar as necessidades pedagógicas, habilidades e potencialidades do aluno e propor, por meio de variadas estratégias, a introdução ao processo de alfabetização e letramento da pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Atualmente a Escola Ruth de Sousa Ribeiro conta com duas turmas nesse ciclo sendo elas:

- **1ºANO – (Ciclo de aprendizagem Inicial) Fase II - Vespertina**
- **2º ANO – (Ciclo de aprendizagem Inicial) Fase II – Vespertina**

Duração do Ciclo: 02 anos

Esse processo se desenvolverá através de um currículo que promova o desenvolvimento das habilidades adaptativas de autonomia pessoal e de competência social, e das habilidades intelectuais gerais.

Metodologia

Neste ciclo, para o desenvolvimento das áreas de conhecimento, propõem-se atividades que ofereçam noções do conhecimento funcional; atividades de leitura – não necessariamente a leitura padrão. Utiliza-se da observação de palavras, textos, rótulos anúncios, logomarcas, sinais e símbolos que sejam facilitadores da compreensão das tarefas a serem realizadas e que permitam uma compreensão de mundo. Propõe-se conhecer os espaços que o aluno frequenta para observação das características e especificidades. Visita-se, por exemplo, o bairro onde a escola está situada, os bairros onde os alunos moram, o centro da cidade e outros locais da comunidade. Depois dessas visitas, o aluno é levado a perceber, analisar e comparar os diferentes tipos de bairros, os tipos de moradia, os acidentes geográficos e os recursos naturais existentes em cada local visitado. Reflete-se sobre os meios de transporte e de comunicação existentes, dando o apoio necessário para que o uso desses meios seja efetivo e que sejam utilizados além das atividades escolares. São exemplos disso: o estudo da correta

utilização do transporte coletivo; os trajetos do ônibus (numeração e leitura incidental); os direitos e deveres do pedestre; regras básicas de trânsito; a faixa de pedestre e ainda o conhecimento do corpo e o conhecimento da natureza. Para favorecer a generalização da aprendizagem, constrói-se com alunos, murais, livros e maquetes a partir dos conhecimentos adquiridos em cada visita.

Essas atividades favorecerão a organização do desenvolvimento global do aluno, visando às habilidades necessárias para o processo de alfabetização. O trabalho pedagógico desta proposta baseia-se em um currículo flexível com ajustes que atendam também as necessidades especiais dos alunos. Caso seja necessário, podem ser introduzidos atendimentos especializados na área educacional, cognitiva, psicomotora, fonoaudiológica e fisioterápica.

Atividades complementares de educação física e artes serão utilizadas para trabalhar a percepção do corpo – suas diferentes reações e possibilidades diante de todas as atividades realizadas.

Avaliação

As práticas de avaliação serão, primordialmente, observacionais, com ênfase na avaliação qualitativa, sobre a quantitativa. Os professores utilizarão fichas individuais de acompanhamento e observação, com itens a serem preenchidos e condizentes com os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais desenvolvidos.

O processo avaliativo, quando relacionado ao aluno, considera:

- seu rendimento escolar;
 - suas potencialidades e limitações;
 - o aspecto biopsicossocial, motor e afetivo, comunicação e linguagem;
 - o desejo e a capacidade de aprendizagem.
- Ao contexto educacional, deve focalizar:
- condições físicas e ambientais;
 - capacitação do professor na adequação das metodologias e procedimentos de ensino, visando uma melhor flexibilidade curricular.
- Ao contexto familiar, deve enfatizar:
- as expectativas em relação ao aprendizado do aluno;
 - atuação no âmbito escolar;

- condições socioeconômicas;
- a dinâmica familiar.

A avaliação será realizada por uma equipe interdisciplinar, considerando os critérios de interdisciplinaridade adotados pelo grupo de trabalho.

E é atribuição do professor considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem e avaliar a eficácia das medidas adotadas.

Desta forma, a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais e utilização adequada dos apoios necessários.

As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa, a atenção a estas diferenças é um princípio comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e integração social.

Ciclo de Aprendizagem Intermediária: tem a finalidade de dar continuidade ao processo de aprendizagem do ciclo anterior, por meio de atividades práticas e situações reais adequadas às necessidades e peculiaridades dos alunos. Esta etapa se desenvolverá por meio de currículo como foco no desenvolvimento das habilidades conceituais, práticas e sociais relevantes para a vida jovem e adulta da pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

A APAE de Tupaciguara conta com duas turmas nesse ciclo:

- **3ºANO – (Ciclo de aprendizagem Intermediária) Fase II - Matutino**
- **4º ANO – (Ciclo de aprendizagem Intermediária) Fase II – Matutino**

Duração do ciclo: 03 anos

Equivale ao 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. É neste ciclo que se deve flexibilizar o percurso escolar, tendo com base a avaliação do aluno e a resolução 451/2002 (art. 9º) do Estado de Minas Gerais, que permite 50% de flexibilização de tempo para os alunos com deficiência intelectual e múltipla.

Metodologia

Este ciclo propõe a continuidade e a ampliação do processo de letramento e alfabetização para o desenvolvimento do conhecimento básico relacionado à escrita e à leitura de mundo. Propõem-se atividades de domínio da auto-imagem e do autoconhecimento numa perspectiva gradativa: realizar atividades de vida prática diária com nível maior de independência; adquirir conhecimentos geográficos do espaço em que se vive e de outros espaços; possibilitar o acesso e uso da tecnologia; trabalhar noções matemáticas relacionados ao sistema monetário e às medidas; desenvolver habilidades e comunicação verbal e não verbal para se fazer entender e ser entendido; criar consciência de direitos e deveres de regras sociais (autogestão).

Avaliação

É significativo na educação, compreender a avaliação como um processo contínuo e inclusivo.

Para isso, é necessária uma visão diagnóstica na qual o professor consiga perceber como o aprendizado aconteceu. No entanto é relevante considerar o eixo desse processo, ou seja, a própria prática. Nesse sentido, a avaliação se caracteriza como um processo de ensino/aprendizagem que implica na avaliação do aluno e na auto-avaliação do professor.

A avaliação acontecerá durante todo o processo escolar, não tendo como objetivo principal quantificar os resultados, mas sim a partir das observações diárias, diagnosticar as dificuldades dos alunos e por meio deste diagnóstico, retomar os conteúdos e o planejamento individual para que a aprendizagem seja alcançada.

A avaliação tem como função básica, auxiliar o professor a observar os alunos, a mediar e interagir com eles, a compreender melhor suas necessidades, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada, suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, na expectativa de otimizar a aprendizagem com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado, autonomizando o processo de ensino e de aprendizagem.

12.3 A organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Anos Iniciais

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de educação dentro da proposta da escola especial da APAE e será organizada por meio dos dois ciclos de aprendizagem.

Atualmente contamos com quatro turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA):

- **EJA I – 4º Ano - anos iniciais do ensino fundamental (ciclo inicial e intermediário) - Matutino**
- **EJA II – 4º Ano - anos iniciais do ensino fundamental (ciclo inicial e intermediário) - Matutino**

Aqui nos referimos aos alunos jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla, com idade acima de 15 anos, que estiverem iniciando ou dando continuidade à sua trajetória escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Esta modalidade de educação focaliza a dimensão cognitiva, a aprendizagem de valores e atitudes e a melhoria da qualidade de vida. Oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, além de capacitar o aluno no domínio dos instrumentos de letramento, o que permite melhor compreensão do mundo em que se vive e melhor atuação (RIBEIRO, 1999).

Objetivos

Espera-se que os educandos sejam capazes de:

- Dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem;
- Ter acesso a outros graus ou modalidades de ensino básico e profissionalizante, assim como a outras oportunidades de desenvolvimento cultural;
- Incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da renda produzida;
- Valorizar a democracia, desenvolvendo atitudes participativas, conhecer direito e deveres da cidadania;
- Conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, respeitar diferenças de gênero, geração, raça e credo, fomentando atitudes de não-discriminação;

- Valorizar a auto-estima, fortalecer a confiança na sua capacidade de aprendizagem, valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social;
- Exercitar sua autonomia pessoal com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais.

Metodologia

É necessário um trabalho contínuo para desenvolvimento integral do aluno. Para isso, caracterizar-se por uma proposta pedagógica que trabalhe conteúdos articulados com as experiências adquiridas pelo aluno, em seus aspectos, tais como: saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, cultura e linguagens interligadas com relação entre teoria, prática e o mundo do trabalho.

Tendo como características essa nova concepção de EJA, é importante perceber que essas diretrizes e informações devem ser entendidas como parte de um processo dialógico, da prática pedagógica dos educadores, considerando-se a vida jovem e adulta também como tempos de aprendizagem.

Fundamentos e Objetivos da Área de Língua Portuguesa

O conteúdo de Língua Portuguesa permeia as outras áreas do conhecimento. Abrange o desenvolvimento da linguagem oral e a introdução e desenvolvimento da leitura e escrita. Com relação à linguagem oral, o ambiente escolar deve propiciar situações comunicativas que possibilitem aos educandos a ampliação de seus recursos lingüísticos. Em outras palavras, os educandos devem aprender a planejar e adequar seu discurso a diferentes situações formais e informais.

Com relação à linguagem escrita, além da compreensão e domínio dos seus mecanismos e recursos básicos, como o sistema de representação alfabética, a ortografia e a pontuação, é essencial que os educandos compreendam suas diferentes funções sociais e conheçam as diferentes características que os textos podem ter, de acordo com essas funções.

Portanto, espera-se que, os educandos sejam capazes de:

- Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.
- Respeitar a variedade lingüística que caracteriza a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa.
- Expressar-se oralmente com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecer seu vocabulário.
- Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções.
- Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.
- Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura.
- Buscar e selecionar textos de acordo com suas necessidades e interesses.
- Expressar-se por escrito e/ou por outras formas alternativas de comunicação, com eficiência e de forma adequada a diferentes situações comunicativas, interessando-se pela correção ortográfica e gramatical.
- Analisar características da Língua Portuguesa e marcas lingüísticas de diferentes textos, interessando-se por aprofundar seus conhecimentos sobre a língua.

Linguagem Oral

A linguagem oral é o meio lingüístico primordial dos seres humanos. É basicamente através da comunicação oral que nos desenvolvemos como participantes de uma cultura. Mesmo depois de nos alfabetizarmos e usarmos a leitura e escrita cotidianamente, continuamos a usar a linguagem oral para realizar a maior parte dos atos comunicativos e também para aprender. Para a sala de aula, o professor deve planejar estratégias para que os alunos experimentem e ampliem suas formas de expressão, promover momentos em que os educandos se expressem em pequenos grupos, em grupos maiores, em conversas com o professor.

É necessário criar oportunidades de ouvir e falar, reelaborar argumentos a partir de novas informações, construir conceitos, incorporar novas palavras e significados, compreender e avaliar o que ouvimos. Nessas ocasiões, o professor deve chamar a atenção dos alunos para os diferentes modos de falar e os efeitos que podem provocar sobre os que recebem a mensagem. No que

diz respeito à linguagem oral, portanto, o papel do professor é mais desinibir, perguntar, comentar e sugerir do que propriamente corrigir.

O trabalho pedagógico sobre a linguagem oral merece planejamento e avaliação. O professor deve, intencionalmente, favorecer situações reais de comunicação que estimulem o desenvolvimento da oralidade:

- abrir espaço de conversa, onde os alunos narrem fatos que aconteceram no dia-a-dia;
- formular perguntas cujas respostas exijam do aluno manifestação de opiniões ou compreensão do conteúdo abordado;
- convidar constantemente os alunos a expressarem suas dúvidas oralmente;
- convidar os alunos a fazerem intervenções na fala dos outros, complementando ou contrapondo posições;
- organizar debates sobre temas escolhidos;
- organizar recitais de poesias, repentes e canções.

Em sala de aula, pode-se ainda lançar mão de estratégias de simulação e desempenho de papéis:

- debates sobre temas polêmicos, em que os participantes devem defender pontos de vista predeterminados;
- dramatização de situações do cotidiano, como conversas telefônicas, solicitações em órgãos públicos, prestação de informações diversas etc.;
- dramatização de textos ou histórias conhecidas.

Linguagem Escrita

Todos já se defrontaram com a necessidade de identificar placas escritas, preencher formulários, lidar com receitas médicas ou encontrar o preço de mercadorias.

Na escola, o professor deve criar situações em que os educandos exponham e reconheçam aquilo que já sabem sobre a escrita.

Baseado no que os alunos já sabem é que o professor poderá decidir que novas informações fornecer, para quais aspectos chamar a atenção, de modo que o aluno vá elaborando seus conhecimentos até chegar a um domínio autônomo desse sistema de representação. Existem vários tipos de texto, nos quais esses recursos se combinam de forma característica.

Para que os alunos leiam e escrevam com autonomia, precisam familiarizar-se com a diversidade de textos existente na sociedade. Precisam reconhecer as várias funções que a escrita pode ter (informar, entreter, convencer, definir, seduzir), os diferentes suportes materiais onde podem aparecer (jornais, livros, cartazes etc.), as diferentes apresentações visuais que pode adquirir e suas características estruturais (organização sintática e vocabulário).

Fundamentos e objetivos da área de Matemática

A aprendizagem da Matemática refere-se a um conjunto de conceitos e procedimentos que comportam métodos de investigação e raciocínio, formas de representação e comunicação.

A atividade matemática deve estar orientada para integrar de forma equilibrada seu papel formativo (o desenvolvimento de capacidades intelectuais fundamentais para a estruturação do pensamento e do raciocínio lógico) e o seu papel funcional (as aplicações na vida prática e na resolução de problemas de diversos campos de atividade). O simples domínio da contagem e de técnicas de cálculo não contempla todas essas funções, intimamente relacionadas às exigências econômicas e sociais do mundo moderno.

Espera-se que os educandos sejam capazes de:

- Valorizar a Matemática como instrumento para interpretar informações sobre o mundo, reconhecendo sua importância em nossa cultura.
- Reconhecer sua própria capacidade de raciocínio matemático, desenvolver o interesse e o respeito pelos conhecimentos desenvolvidos pelos companheiros.
- Comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando diferentes linguagens e códigos.
- Intervir em situações diversas relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente.
- Vivenciar processos de resolução de problemas que comportem a compreensão de enunciados, proposição e execução de um plano de solução, a verificação e comunicação da solução.

- Reconhecer a cooperação, a troca de idéias e o confronto entre diferentes estratégias de ação como meios que melhoram a capacidade de resolver problemas individual e coletivamente.
- Aperfeiçoar a compreensão do espaço, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus elementos, suas propriedades e suas relações.
- Coletar, apresentar e analisar dados, construindo e interpretando tabelas e gráficos.

A Matemática na sala de aula

Diante de uma situação de aprendizagem, também é importante que o professor situe os alunos, explicando os objetivos, as aplicações do que está sendo estudado e as possíveis relações com outros campos do conhecimento.

Um caminho é transformar as situações do cotidiano que envolvem noções e notações matemáticas em suporte para a aprendizagem significativa de procedimentos mais abstratos. Alguns exemplos de fatos e situações cotidianas que podem propiciar interessantes explorações matemáticas são:

- levantamento de dados pessoais, endereços, códigos postais, números de telefone etc., para reconhecimento das várias funções dos números;
- atividades de compra e venda, cálculo do valor da cesta básica, de encargos sociais, de orçamento doméstico, para exercícios de cálculo;
- leitura e interpretação de informações que aparecem em moedas e cédulas de dinheiro, contracheques, contas de luz, extratos bancários, para observar as escritas numéricas e fazer cálculos mentais;
- leitura e traçado de itinerários, mapas e plantas e construção de maquetes, para identificar pontos de referência no espaço, distâncias, formas bi e tridimensionais e compreender escalas;
- cálculo de medidas de terrenos e edificações, para compreender as noções de medida e de unidade de medida;
- consulta e construção de calendários;
- planejamento e organização de eventos como festas, excursões e campeonatos esportivos para levantar e organizar dados, fazer cálculos e previsões.

Resolução de Problemas

A resolução de problemas matemáticos na sala de aula envolve várias atividades e mobiliza diferentes capacidades dos alunos:

- compreender o problema;
- elaborar um plano de solução;
- executar o plano;
- verificar ou comprovar a solução;
- justificar a solução;
- comunicar a resposta.

Ler, escrever, falar e escutar, comparar, opor, levantar hipóteses e prever conseqüências são procedimentos que acompanham a resolução de problemas. Esse tipo de atividade cria o ambiente propício para que os alunos aperfeiçoem esses procedimentos e desenvolvam atitudes como a segurança em suas capacidades, o interesse pela defesa de seus argumentos, a perseverança e o esforço na busca de soluções.

A comunicação e a interação com os colegas favorecem não apenas a clareza do próprio pensamento, mas as atitudes de cooperação e respeito pelas idéias do outro.

Os materiais didáticos

Às vezes, as situações de aprendizagem tornam-se significativas se forem estabelecidas relações com situações mais próximas, mais familiares, como é o caso da utilização de sólidos geométricos de massa ou de madeira para que os alunos identifiquem, pela observação, certas características das figuras tridimensionais.

Materiais para apoiar a aprendizagem dos números e das operações, como ábacos, material dourado, discos de frações, cópias de cédulas e moedas ou outros podem ser recursos didáticos eficientes, desde que estejam relacionados a situações significativas que provoquem a reflexão dos alunos sobre as ações desencadeadas.

Estudos da Sociedade e da Natureza

Fundamentos e objetivos da área

A área de Estudos da Sociedade e da Natureza busca desenvolver valores, conhecimentos e habilidades que ajudem os educandos a compreender criticamente a realidade em que vivem e nela inserir-se de forma mais consciente e participativa.

Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida.

Espera-se estimular também o interesse dos educandos por abordagens mais abrangentes sobre a realidade, familiarizando-os, de modo bastante introdutório, com alguns conceitos e procedimentos das ciências sociais e naturais, bem como oferecendo oportunidades de acesso ao patrimônio artístico e cultural.

Espera-se que os educandos sejam capazes de:

- Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão de mundo.
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.
- Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país.
- Interessar-se pelo debate de idéias e pela fundamentação de seus argumentos.
- Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente.
- Interessar-se pelas ciências e pelas artes como formas de conhecimento, interpretação e expressão dos homens sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.
- Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo racional e solidariamente de seus recursos.
- Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolver atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e à educação das gerações mais novas, de diferentes grupos sociais, reconhecer e respeitar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.
- Observar modelos de representação e orientação no espaço e no tempo.

- Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza e desenvolver atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente, analisando aspectos da Geografia do Brasil.
- Compreender as relações que os homens estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da História do Brasil.

Os conteúdos

Os caminhos para atingir esses objetivos são vários, assim como vários são os fenômenos sociais e naturais que podem ser estudados.

Nessa proposta, tratamos de organizar blocos de conteúdos de modo a auxiliar os educadores na seleção, organização e integração de temas a serem abordados.

A ordem em que esses blocos temáticos são apresentados não é necessariamente a que deve ser seguida no desenvolvimento da atividade didática, uma vez que eles não estão hierarquizados por grau de importância ou de complexidade. Caberá aos educadores, na elaboração de seu plano de ensino, selecionar, recombina e seqüenciar conteúdos e objetivos.

No bloco *O educando e o lugar de vivência* reunimos conteúdos que dizem respeito ao contexto de experiência dos alunos. São conteúdos que podem ter uma aplicação imediata, especialmente no desenvolvimento de atitudes favoráveis ao convívio no centro educativo, na comunidade e no ambiente natural. Esses conteúdos podem constituir pontos de partida para abordagens mais gerais sobre a sociedade e a natureza, assim como para o desenvolvimento de algumas ferramentas cognitivas básicas como as noções de espaço e tempo, a capacidade de observar, comparar, classificar, relacionar, elaborar hipóteses etc.

No bloco *O corpo humano e suas necessidades* articulam-se conteúdos relativos ao conhecimento dos educandos sobre o próprio corpo, seu esquema e aspecto externo, formas de relacionamento com o meio exterior, mecanismos de preservação do indivíduo e da espécie. Destacam-se aspectos relativos à nutrição, reprodução e preservação da saúde, visando fomentar atitudes positivas com relação à manutenção da qualidade de vida individual e coletiva.

Propõe-se ainda que se abordem as necessidades das diferentes fases do desenvolvimento, especialmente da infância, no sentido de promover uma educação voltada à paternidade e maternidade responsáveis.

O conceito de cultura é um dos principais elementos explicativos da condição humana, da condição de um ser que é capaz de pensar, acumular conhecimentos e transmiti-los às novas gerações. Por esse motivo, esse conceito deverá emergir constantemente no trato dos conteúdos desta área. Para desenvolver o sentido crítico dos alunos em relação aos conhecimentos, é fundamental que eles reconheçam que, enquanto produtos culturais, os conhecimentos são dinâmicos, transformam-se e diferenciam-se no tempo e de um grupo social para outro.

Nessa perspectiva, julgou-se pertinente ordenar um conjunto de conteúdos e objetivos orientados especificamente para um enfoque pluralista de aspectos da cultura brasileira. Os temas reunidos neste bloco, *Cultura e diversidade cultural*, também são fundamentais para o aprendizado de atitudes de não discriminação e tolerância, respeito à pluralidade cultural e étnica, às diferenças de credo, gênero e geração. Essas atitudes são essenciais para o convívio democrático numa sociedade diversificada como a brasileira.

No bloco *Os seres humanos e o meio ambiente* articulam-se conteúdos que extrapolam as vivências imediatas dos educandos e dão lugar à introdução da linguagem cartográfica (estudo de mapas) e sistemas conceituais das ciências naturais e sociais. Destacam-se aspectos relevantes sobre as relações que se estabelecem entre os seres vivos, em particular os seres humanos e o ambiente físico. Questões relativas à degradação ambiental são relacionadas à atividade produtiva e contextualizadas nos espaços urbanos e rurais. Como suporte à estruturação das noções de tempo e espaço, inclui-se nesse bloco, em caráter introdutório, o estudo da Terra como corpo celeste em movimento, ao qual estão associados fenômenos como o dia e a noite, as estações e as marés.

No bloco *As atividades produtivas e as relações sociais* enfatizam-se relações que os seres humanos estabelecem entre si para a produção de sua existência, além da nova qualidade que o trabalho humano adquire mediante o desenvolvimento tecnológico. São introduzidas então periodizações históricas

relativas à História do Brasil, ampliando-se as possíveis conexões entre as atividades produtivas e outras dimensões da cultura.

No bloco *Cidadania e participação*, enfatiza-se a dimensão política da vida humana, visando-se aprimorar a consciência cidadã dos educandos. Aí estão implicados a adesão a valores democráticos e o conhecimento da organização social e política do país, dos direitos políticos, sociais e trabalhistas que a posição de cidadãos lhes confere, dos espaços e formas de organização e participação na sociedade.

Avaliação

A avaliação, entendida como constitutiva da prática educativa, não pode estar em momentos específicos ou entendida como documento somente burocrático do rendimento dos alunos. Por isso, deve ser contínua, diagnóstica e dialógica. Contínua por que deve ocorrer em todo o processo ensino-aprendizagem; diagnóstica porque tem como finalidade, detectar dificuldades que possam gerar ajustes ou mudanças da prática educativa; dialógica, porque não se aplica apenas aos alunos, mas ao ensino que se oferece.

Nesse nível de ensino, correspondente às quatro primeiras séries do ensino fundamental, as aprendizagens essenciais referem-se principalmente aos procedimentos, ao saber fazer. Dentre eles, destacam-se os que são instrumentos para a realização de novas aprendizagens, aqueles que promovem a autonomia dos jovens e adultos na busca do conhecimento: as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita, as operações numéricas básicas, a interpretação de sistemas de referência espaço-temporal usuais.

Poderíamos dizer que o principal objetivo desse nível de ensino é que o educando aprenda a aprender.

Os educadores envolvidos com o planejamento curricular desse programa deverão estar em condições de identificar, dentro de uma diversidade de objetivos propostos, aqueles que são essenciais, procurando explicitar e negociar isso também com os educandos.

O estabelecimento de critérios de avaliação final é uma tarefa especialmente delicada quando a avaliação deve orientar decisões sobre a

promoção de um aluno dentro do sistema de ensino ou a certificação de um determinado grau de escolaridade.

Espera-se que jovens e adultos que sejam capazes de:

- Compreender um texto lido, manifestando essa compreensão por meio da exposição oral de suas idéias principais, resposta oral ou escrita a perguntas que exijam a identificação de informações que constem do texto. Ele deverá manifestar essa capacidade diante de textos que não requeiram conhecimentos prévios especializados sobre o tema e, preferencialmente, que se refiram a campos temáticos próximos aos blocos de conteúdo desta proposta (por exemplo, uma notícia de jornal, um informe sobre a importância da vacinação ou sobre como evitar a dengue, uma descrição de aspectos geográficos do Estado, uma carta pessoal).
- Produzir uma mensagem (por exemplo, uma carta ou um relato de experiências pessoais) separando e seqüenciando as idéias por meio do uso de pontuação e de nexos gramaticais seja essa produção adaptada a imagens ou não.
- Ler e escrever números naturais.
- Realizar cálculos (adição e subtração de quaisquer números naturais; multiplicação e divisão por números naturais).
- Resolver problemas simples envolvendo identificação de dados numéricos, operações com números naturais e unidades de medida usuais.
- Identificar informações contidas em tabelas ou esquemas simples (por exemplo, numa tabela de dupla entrada, onde se comparam os preços de produtos em três mercados, identificar onde tal produto está mais barato; num esquema simples, mostrando uma boa forma de organizar instalações numa propriedade rural, identificar a posição de uma edificação em relação à outra etc.).

Esses indicam apenas critérios mínimos para avaliar a aptidão de jovens e adultos para prosseguirem sua escolaridade até o término do ensino fundamental.

É de suma importância, portanto, que o ensino fundamental de jovens e adultos considere a importância de que os educandos continuem aprendendo, seja dentro do sistema de ensino formal, seja aproveitando ou lutando por mais

oportunidades de se desenvolverem como trabalhadores, como cidadãos e como seres humanos.

12.4 Educação de Jovens e Adultos Funcional

Nessa estrutura de trabalho também são atendidos jovens e adultos acima de 15 anos, com deficiência intelectual e dificuldades acentuadas de manter conhecimentos acadêmicos adquiridos. Esse trabalho parte da reflexão quanto às nossas ações junto aos alunos: Será que realmente utilizamos a metodologia com seus princípios e procedimentos ou apenas realizamos atividades funcionais com ações isoladas? Partindo disso o professor deverá criar estratégias mais eficazes de funcionamento para que nossos alunos aprendam para a vida, propondo desenvolver habilidades que levem os alunos a atuarem da melhor forma possível no ambiente, tornando-os mais criativos e independentes.

Objetivos

Promover o desenvolvimento da pessoa, e sua participação em grupos sociais (família, escola e comunidade) informando-os e integrando-os ao mundo que vivemos, desenvolvendo suas potencialidades e aptidões, utilizando de atividades funcionais para o aprimoramento das atividades diárias visando ainda qualidade de vida.

Promover atitudes que visem sua saúde e segurança na utilização de equipamentos variados que serão utilizados pelo educando;

Incentivar atitudes assertivas, posturas adequadas, companheirismo, responsabilidade, regras, limites, respeito que visem melhoras na convivência em grupo;

Trabalhar formas adequadas de utilização de recursos comunitários (andar na rua, utilizar transportes, utilidades dos vários espaços da cidade);

Organização das Aprendizagens

As aprendizagens devem responder as necessidades e interesses dos alunos, organizando com base numa perspectiva funcional, proporcionando oportunidades para que os mesmos possam ter acesso à informações importantes para seu desenvolvimento.

As aprendizagens devem:

Responder às necessidades individuais dos alunos, aos seus interesses e desejos;

Organizar-se com base numa perspectiva funcional;

Proporcionar oportunidades para que os alunos possam apropriar-se de informação no presente e no futuro;

Atender às prioridades definidas pela família;

Utilizar tecnologia de apoio adequada às necessidades individuais de cada aluno, de modo a facilitar o acesso à informação e a promover a sua autonomia.

Metodologia

Com base no que se objetiva alcançar com o educando nesse programa de trabalho, são exploradas áreas específicas que possam atingir o indivíduo por ambiente de vida do aluno, sendo elas:

Área Doméstica

Tudo que se relaciona com a vida privada, familiar e domiciliar do aluno.

→ Percepção de si e cuidados pessoais;

→ Relacionamento com membros da família e outras pessoas significativas;

→ Privacidade e intimidade;

→ Autonomia em atividades de vida prática

Área Comunitária

Tudo que se refere à vida em comunidade. Serão trabalhados conteúdos acadêmicos que estejam voltados para a comunidade e utilização de recursos oferecidos ao público de um determinado local.

→ Locomoção e mobilidade na comunidade;

→ Participação em diversas instituições, associações, grupos e comunidade;

Área Escolar

Conteúdos relacionados à vida do aluno na Escola. Foco de interesse – atividades típicas da “escola do aluno”.

- Atividades ligadas à rotina escolar;
- Atividades artísticas
- Atividade física
- Atividades culturais
- Atividades acadêmicas
- Atividades cívicas
- Atividades religiosas

Área Ocupacional ou de trabalho

Não se trata de ocupação pela ocupação, mas de ocupação com um sentido de colaboração no bem estar e produção da comunidade em geral a que pertence. O conteúdo deve estar relacionado à vida de participação, contribuição e/ou produção significativa para si e para os outros.

Avaliação

Na escola Especial da APAE de Tupaciguara a avaliação será realizada por meio do Planejamento de Desenvolvimento Individual (PDI), onde serão acompanhadas as evoluções através das áreas de desenvolvimento e o resultado será mediante as avaliações das capacidades e necessidades do aluno, de como o aluno participa das atividades, de como acontecem as atividades e das dificuldades existentes no processo para possíveis adequações.

12.5 Educação de Jovens e Adultos Estruturada para Autistas

Jovens e adultos com idade acima de 15 anos que apresentam deficiência intelectual acentuada e múltipla, associadas a outros transtornos, necessitam de atendimentos com metodologias adequadas que atendam às especificidades de suas necessidades.

Atualmente, atendemos alunos com tais deficiências associadas a comportamentos inadequados de auto – agressão, hetero – agressão, que apresentam estereotípias, fixação em objetos, dificuldade de estabelecer

comunicação tanto verbal quanto não verbal, dependência na execução de atividades diárias (banho, escovação, alimentação), em alguns casos, passividade acentuada, apatia e comprometimento motor grave, que estão inseridos nessa modalidade de educação com uma estrutura de trabalho diferenciada e com métodos de ensino adaptados.

Objetivos

Visa desenvolver a aprendizagem cognitiva, habilidades funcionais, comportamentos adequados, independência e autonomia, e ainda iniciativa na execução de atividades diárias, através de procedimentos funcionais e um ambiente de ensino adaptado para a necessidade de cada indivíduo. Além disso, promover posturas adequadas visando um melhor desenvolvimento psicomotor e , principalmente qualidade de vida.

Metodologia de Avaliação

As avaliações são feitas pelos profissionais julgados necessários para assim concluir a síntese diagnóstica. Assim os alunos são incluídos em programas específicos, sendo respeitada sua idade cronológica, considerando o seu PDI (Planejamento de Desenvolvimento Individual), garantindo ao aluno um percurso escolar.

Nos casos dos espectros autistas é aplicado o teste PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) que investiga as áreas do desenvolvimento cognitivo e do comportamento e detecta as potencialidades dos alunos.

Carga Horária

Esses alunos estão inseridos em salas que perfazem uma carga horária e 8 horas/aula diárias (período integral).

Metodologia de Trabalho

Para a execução do trabalho nos embasamos no método TEACCH que propõe um ensino de forma estruturada com uma agenda de trabalho e móveis dispostos de forma organizada, para que o educando melhor se adapte, compreenda o seu ambiente e aprenda de forma eficiente.

Além disso, desenvolve-se de maneira progressiva, a comunicação gestual, verbal, escrita ou através de ações e comportamentos, sendo resultado da transformação da informação do que ele percebe e de como desenvolverá essa comunicação pessoal.

As atividades propostas são previamente planejadas de acordo com as necessidades apresentadas na Avaliação Multidimensional e apresentadas aos alunos espectro autistas através de suas próprias agendas de trabalho e referências.

Atendimentos Multidisciplinares

Os profissionais, em suas respectivas áreas, atuam através de atendimentos semanais em grupo ou individuais, de forma a integrar as áreas de conhecimentos em prol do desenvolvimento da pessoa com deficiências e ainda são realizadas reuniões semanais ou quinzenais com os professores para esclarecimentos, orientações e planejamentos.

Avaliação

A avaliação do trabalho realizado se dá de forma processual e descritiva.

São feitos estudo de casos mensais para verificar se as estratégias e os apoios estão adequados às necessidades destes alunos, e conseqüentemente uma avaliação das ações até então utilizadas.

A conclusão final dos resultados acontecem no final de ano onde estabelecemos novas metas, constatamos a necessidade de novas formas de trabalho e definimos remanejamento de alunos.

A parte descritiva é feita através de fichas avaliativas que são preenchidas periodicamente pelos professores que realizam o trabalho, abordando os objetivos propostos para cada aluno nas áreas de desenvolvimento, para a verificação da aprendizagem.

12.6 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos.

Para tanto a justificativa dessa proposta é ressignificar a escola da APAE, definindo o percurso escolar dos alunos com deficiência intelectual e múltipla, a faixa etária definida para cada nível de ensino, a flexibilização de tempo necessária a cada aluno, e à conclusão do ensino fundamental.

É importante também destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no espaço da escola especial no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como um direito na construção de pessoas mais ativas frente à realidade em que vivem.

O plano curricular desse trabalho será constituído pelos componentes curriculares da base nacional comum, previstos na LDB – Lei 9394/96 e organizado de acordo com as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos do CNE e Diretrizes Nacionais para a Educação Especial.

OBJETIVO GERAL

Reorganizar a escola especial das APAES, definindo o percurso escolar dos alunos com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios extensivos e generalizados respeitando a faixa etária definida pela legislação para cada nível de ensino, com compromisso ético em favor da inclusão social.

Essa modalidade de ensino a princípio visa flexibilizar as ações, para que o acesso ao currículo seja adequado às condições dos alunos, respeitando seu caminho próprio, favorecendo seu progresso escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incrementar a oferta de ações de aprendizagem que compreenda a formação integral e integrada do indivíduo em todos os contextos.
- Garantir aos alunos com deficiência intelectual e múltipla o percurso escolar nos níveis de ensino;

- Diminuir a defasagem idade/ano;
- Diminuir a defasagem-série;
- Aprimorar as práticas e as respostas educativas oferecidas nas escolas especiais das APAES;
- Promover o desenvolvimento humano e as aprendizagens significativas para autonomia e independência do aluno;
- Dar conclusão do ensino fundamental;
- Ofertar serviço complementar ao aluno com deficiência intelectual e múltipla;
- Ampliar sua inserção no mundo do trabalho, das relações sociais, simbólicas, de forma que eles possam produzir e usufruir de conhecimentos, bens e valores culturais e dar-lhes novo significado à luz de suas características pessoais e visão crítica do mundo;
- Desenvolver valores, conceitos e habilidades que os ajudem a compreender criticamente à realidade em que vivem, inserindo-se de forma mais consciente e participativa em seu meio, podendo, assim, contribuir para melhoria da qualidade de vida;
- Conhecer e reconhecer, respeitar e valorizar a pluralidade cultural (etnias, credos, costumes, valores), contribuindo ativamente para conservação;
- Desenvolver procedimentos com intenção de resolver problemas nos diversos campos de conhecimento e de experiência, mediante o emprego da intuição, do raciocínio e da criatividade;
- Expressar autonomia, cooperação, solidariedade e tolerância;
- Reconhecer, resgatar, respeitar e valorizar as diferenças, evitando qualquer discriminação baseada em diferenças de etnias, gêneros, classes sociais, crenças e outras características individuais e sociais.

PÚBLICO

Cada escola necessita conhecer quem são seus alunos para desenvolver um projeto educativo que contemple as diferenças de idade, as características socioculturais, inserção ou não no mundo do trabalho, local de moradia, relações com produção cultural que variam significativamente e exigem projetos educativos diferenciados.

E além desses quesitos, para a Educação de Jovens e Adultos os alunos deverão ter acima de 15 anos e terem concluído o ensino fundamental ou EJA – Educação de Jovens e adultos anos iniciais.

ÁREAS DE CONHECIMENTO

Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos.

Os conteúdos são constituídos por componentes curriculares que, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados.

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Materna, para populações indígenas;

- c) Língua Estrangeira moderna;
- d) Arte; e
- e) Educação Física;
- II – Matemática;
- III – Ciências da Natureza;
- IV – Ciências Humanas:
 - a) História;
 - b) Geografia;

Os conteúdos deverão ser articulados com as experiências de vida do aluno, problematizando temas relacionados à saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, tecnologia, cultura e linguagens.

Os componentes curriculares deverão ser adaptados quanto à sequência e ao tempo necessário para seu desenvolvimento com objetivos, amplitude e profundidades de tratamento adequado às possibilidades e necessidades dos alunos.

Deverão ser organizados também para desenvolver competências cognitivas, afetivas e sociais, priorizando a formação e informação, enfatizando a compreensão, a interpretação, a construção e aplicação de conhecimentos.

Os conteúdos propostos serão desenvolvidos utilizando espaços e recursos das oficinas laborais, como: culinária, horta, jardinagem, papel reciclado e artesanato.

A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de educação e dentro dessa nova proposta das escolas especiais das APAES, deve ser organizada por meio de dois ciclos de aprendizagem:

Educação de Jovens e Adultos (EJA): anos iniciais do ensino fundamental (Ciclo Inicial e Intermediário)

Referimo-nos aos alunos jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla, com idade acima de 15 anos, que estiverem iniciando ou dando continuidade à sua trajetória escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nas escolas especiais das APAES esses ciclos devem ocorrer no **Programa de Formação para o Trabalho**. Esta fase também deve regular-se pela flexibilidade curricular, de tempo e espaço para permitir percursos individualizados e conteúdos que promovam aprendizagens significativas aos jovens. Os profissionais que atuam nessa fase devem zelar pela unicidade da proposta e devem considerar a aprendizagem de habilidades que não sejam exclusivamente acadêmicas, mas que sejam objetivas para desenvolvimento humano, e possibilitem que o indivíduo exerça a habilidade em qualquer situação de trabalho, como também para o desempenho de atividades cotidianas, como preparar seu próprio alimento ou cuidar dos seus pertences.

Ciclo de Aprendizagem Avançado

Equivale ao 6º e 7º ano do ensino fundamental e tem como finalidade promover conquistas na dimensão cognitiva, além da aprendizagem de valores e atitudes sociais e laborais. Este ciclo oportuniza também o exercício da autogestão, autodefesa e o domínio de instrumentos básicos da cultura letrada, o que permite ao aluno melhor compreensão do mundo e melhor atuação. (RIBEIRO, 1999).

Neste ciclo pretende-se desenvolver habilidades da vida prática e social, treinar hábitos e atitudes essenciais para a vida e para o trabalho através de uma didática provocativa e mediadora do professor.

Tem como finalidade dar continuidade ao processo de aprendizagem, por meio de atividades desenvolvidas nas oficinas de formação para o trabalho, que tratam da inserção social e da melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e de sua família.

A Educação de Jovens e Adultos na escola especial da APAE, nos seus anos finais, se desenvolverá através de um currículo focalizado no desenvolvimento das habilidades necessárias à inclusão e ao desenvolvimento das habilidades intelectuais gerais da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Seja qual for o ambiente, deve haver articulação entre as habilidades conceituais e habilidades sociais e práticas, contemplando-se o desenvolvimento desse indivíduo.

Duração do Ciclo: 02 anos

Ciclo de Aprendizagem Conclusivo

Equivale ao 8º e ao 9º ano do ensino fundamental. Como os demais, este ciclo tem como finalidade o processo de aprendizagem. Os alunos devem ser envolvidos no processo de conhecimento dos produtos por eles confeccionados. Identificando-se a origem, a qualidade e a quantidade para familiarizá-los com o mundo laboral real. Visitas a centros especiais de emprego e as empresas (de pequeno, médio e grande porte) devem ser proporcionadas aos alunos para conhecimento das tarefas. Eles devem visitar os setores da produção industrial e artesanal. Nessas visitas é importante enfatizar a necessidade de observação do processo de produção e a análise das distintas condutas exigidas para um funcionamento adequado no ambiente de trabalho. Oferecer oportunidades de ampliação das habilidades de comunicação verbal e não verbal para aprimoramento das relações interpessoais e vivência de situações de cidadania.

O currículo terá como foco o desenvolvimento das habilidades necessárias à inclusão sociolaboral: habilidades intelectuais gerais, e as dimensões relacionadas à qualidade de vida como: o bem estar material, bem estar pessoal, bem estar físico, bem estar emocional, relações interpessoais e autodeterminação, o objetivo é possibilitar ao aluno jovem e adulto com deficiência intelectual e múltipla que necessita de apoio generalizado a inclusão social com participação ativa e efetiva na sociedade.

O ciclo deve também possibilitar avanços no uso de tecnologias, na capacitação dos alunos para o letramento e domínio dos conceitos matemáticos aplicados na vida prática.

Duração do ciclo: 02 anos

ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS

As propostas das atividades deverão assumir o papel de sujeitos da aprendizagem, dinamizando e dando mais vida ao trabalho em sala de aula.

Para despertar o interesse do aluno pelo conhecimento e garantir aprendizado efetivo, há a necessidade de desenvolver, o máximo possível, os conteúdos das disciplinas em seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Conteúdos Conceituais: correspondem aos conhecimentos formalizados, construídos em uma determinada cultura e legitimados cientificamente. Devido à amplitude desses conhecimentos, faz necessária a seleção de alguns desses conteúdos para serem abordados. A mobilização desses conteúdos se dá na medida em que são relevantes para a resolução de situações-problema e /ou compreensão e análise de algum texto, fato ou informações em geral.

Conteúdos Procedimentais: correspondem ao desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno construir diferentes competências por meio da observação, seleção, comparação, identificação, análise e inferência, de diferentes situações e códigos: linguístico e matemático, verbal e não verbal escrito e oral. Esses procedimentos podem ser organizados didaticamente, partindo dos mais simples para os mais complexos.

Conteúdos Atitudinais: correspondem à exploração dos valores humanos positivos. Dizem respeito ao desenvolvimento da percepção e da criticidade em relação às diferentes situações, contextos político-culturais, valores, decisões individuais e coletivas.

CONTEÚDOS

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Materna, para populações indígenas;
- c) Língua Estrangeira moderna;
- d) Arte; e
- e) Educação Física;

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;

V – Ensino Religioso.

Os conteúdos das áreas de conhecimento (língua Portuguesa, matemática, , ciências da natureza, geografia, história, arte, ensino religioso, língua estrangeira) devem ser trabalhados de forma prática, manipulando-se materiais concretos nos diversos espaços (oficinas laborais, como: culinária, sorvete, picolé, horta, papel reciclado, artesanato). No entanto, seja qual for o ambiente, deve haver articulação entre as habilidades as e as práticas-operativas. Não deve haver separação entre as atividades de natureza acadêmicas e as atividades operacionais e práticas, contemplando-se assim a integralidade das ações.

O professor deve criar situações pedagógicas que possibilitem ao aluno utilizar da análise crítica e reflexiva nas situações da vida e ser capaz de solucionar problemas. Essas ações também devem levar ao aluno a capacidade de identificar, discriminar e utilizar distintas ferramentas para realizar operações laborais polivalentes que lhe permitam progressivamente aumentar o domínio sobre os instrumentos de trabalho em distintas oficinas e em ambientes produtivos.

Esses conteúdos serão trabalhados de forma prática, manipulando-se materiais nos espaços das oficinas. No entanto, seja qual for o ambiente, deve haver articulação entre habilidades conceituais e habilidades práticas, contemplando assim a integralidade das ações.

Alguns conteúdos específicos serão comuns a todas as atividades propostas nas oficinas e qualquer produção requer do aprendiz, aluno, ou profissional o conhecimento básico da atividade desenvolvida na oficina. São eles :

Estrutura funcional

- ✓ as instalações físicas;
- ✓ mobiliário;
- ✓ Equipamentos;
- ✓ utensílios.

Higiene e limpeza:

- ✓ Organização do espaço;
- ✓ higiene pessoal e do local;
- ✓ higiene adequada para cada alimento;
- ✓ Uso de roupas adequadas;
- ✓ Conhecimento das habilidades específicas da atividade.

Características dos alimentos:

- ✓ sabor, cheiro, cor, consistência;
- ✓ Sobre a contaminação alimentar;

Identificação dos ingredientes:

- ✓ Função, características, utilização, armazenamento, conservação;

Uso das medidas:

- ✓ Receita;
- ✓ Balança e outros instrumentos de medidas; a adaptação das medidas.

Legislação sanitária;

- ✓ Procedimentos de segurança;
- ✓ Cuidados com os Outros;

Os outros conteúdos serão trabalhados de forma interdisciplinar e serão adaptados conforme a individualidade das turmas que serão formadas de acordo com a demanda assim como sugere o plano curricular dessa modalidade.

A interdisciplinaridade não é só “um meio para estabelecer relações entre conteúdos de diferentes matérias, e sim um conteúdo prioritário no ensino.

Aprender a estabelecer relações entre os diferentes conteúdos, seja qual for sua procedência, é um dos meios mais valiosos para dar resposta aos inconvenientes de um saber fragmentado e de um sistema educativo historicamente submetido a algumas finalidades distanciadas das necessidades reais dos cidadãos e das cidadãs.” Dessa forma, pelo enriquecimento interpretativo promovido por esse tipo de postura educativa, as capacidades explicativas de cada uma das áreas do conhecimento são certamente potencializadas. Como resultado, poderemos ter uma melhoria importante da qualidade de ensino-aprendizagem. Por seu caráter significativo, esse tipo de abordagem poderá propiciar uma melhor compreensão da realidade que cerca o aluno, dos problemas do mundo, facilitando a elaboração de um conhecimento mais holístico, mais integrado.

LÍNGUA PORTUGUESA

Justificativa

Sendo o objetivo maior do trabalho com a língua o desenvolvimento da capacidade linguística dos alunos, buscamos elaborar um trabalho de forma a propor conteúdos e uma sequência didática de atividades que os levem a se reconhecerem como sujeitos discursivos, portanto construtores de sentidos.

Ao selecionarmos os conteúdos, procuraremos atender ao solicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa, aliando-o aos conhecimentos dos educadores atuantes no segmento do Ensino Fundamental. Além dos conteúdos conceituais propomos atividades que busquem o desenvolvimento das habilidades procedimentais e atitudinais. De acordo com os temas propostos, será focada determinada habilidade ou série de habilidades, possibilitando aos alunos o aprimoramento de suas capacidades de abstração e de produzir discursos.

Além disso, entendemos como fundamental o trabalho com os conteúdos atitudinais, de forma a criar um ambiente de ensino e aprendizagem em que haja cooperação e reflexão sobre as ações do indivíduo e do grupo.

As estratégias adotadas buscarão desenvolver a interação entre os alunos e o educador, em uma concepção didática sócia interacionista, na qual os alunos participam efetivamente da construção do conhecimento.

Objetivos

Oralidade: escuta e produção

- Desenvolver a competência discursiva, ampliando os recursos expressivos e domínio das variedades linguísticas da modalidade oral;
- Propiciar o conhecimento do uso da fala em situações públicas (assembleias, reuniões, seminários, debates, e nos meios de comunicação);
- Realizar a compreensão de texto oralmente;
- Reconhecer as diferenças da modalidade oral formal e informal e ser capaz de utilizá-las conforme o contexto;
- Produzir texto oral considerando a especificidade da situação comunicativa.

Leitura

- Desenvolver habilidades de leitura por níveis de complexidade, adequando esse processo ao grau de dificuldade dos textos e das atividades propostas;
- Desenvolver habilidades de identificação de informações explícitas, exemplificação, comparação, relação e inferência;
- Incentivar e propiciar a leitura de diferentes gêneros de textos;
- Reconhecer as principais características e marcas linguísticas presentes em diferentes gêneros textuais, considerando a situação de uso, e refletir criticamente a respeito dessa prática de linguagem;

- Destacar as diversas intenções de leitura: ler para se informar, ler para escolher diversão e lazer, ler para saber mais sobre sua própria cultura e faixa etária, ler para estudar, etc.;
- Realizar a compreensão do texto por escrito, atendo-se aos elementos, a partir de questões que explorem: habilidades de identificação de informações explícitas, exemplificação, comparação, inferência, elaboração de síntese geral, análise e avaliação sobre ele;
- Reconhecer o texto literário como a arte da palavra, no qual podem ser organizados os sentimentos e apreensões humanas;
- Proporcionar o conhecimento de gêneros textuais literários: crônica, conto, lenda, fábulas, romance, texto dramático, poema, etc.;
- Conhecer os dados biográficos de autores da literatura brasileira e estrangeira, assim como o contexto social no qual estão inseridos.

Produção Escrita

- Desenvolver habilidades de escrita por níveis de complexidade adequando esse processo ao grau de dificuldade dos textos e das atividades propostas nas sequências didáticas;
- Desenvolver a competência discursiva, ampliando os recursos expressivos e o domínio das variedades linguísticas na modalidade escrita;
- Escrever textos baseados em roteiros de orientação para produção e modelos textuais, previamente estudados;
- Expor e trocar ideias, argumentar e contra argumentar, interpretando e refletindo a respeito de diferentes textos (verbais, não verbais e icônico-verbais), temas e situações problemas;
- Escrever textos utilizando as seguintes modalidades: transcrição, decalque paródia e autoria;

- Promover a prática de planejamento prévio à escrita;
- Desenvolver a prática da refacção textual, com o objetivo de qualificar as produções textuais;
- Promover a circulação de textos escritos.

Análise Linguística

- Desenvolver habilidades de análise e reflexão da língua por níveis de complexidade, adequando esse processo ao grau de dificuldade dos textos e das atividades propostas nas sequências didáticas;
- Construir conceitos, estabelecer relações e manipular informações sobre a língua para apropriar-se, processualmente, de uma visão mais ampla do conteúdo proposto e do contexto do uso da língua;
- Estabelecer relações entre os conceitos sistematizados e o uso deles na fala e na escrita;
- Estudar, sistematizar e aplicar, conhecimentos da língua em atividades de leitura e escrita;
- Promover atividades de reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua, nos campos da morfologia, sintaxe, semântica nos aspectos notacionais (paragrafação, pontuação e ortografia).

Serão trabalhadas também atividades de produção que exigirão procedimentos de transcrição até texto com autorias, que exigirão mais habilidades dos alunos. Sendo as seguintes modalidades exploradas:

- ✓ **Atividades de transcrição:** Essas tarefas possibilitam aos alunos uma interação com o texto por meio da transição significativa. Por exemplo: a transcrição de uma letra de música, de um poema para o caderno, de um trecho significativo de um texto ou de uma construção de um mural com diversos tipos de textos transcritos.

- ✓ **Atividades de decalque:** Essas tarefas convidam os alunos a darem continuidade ou completarem um texto já estruturado. Por exemplo: com base em uma fábula, os alunos completam a moral da história.
- ✓ **Atividades de paródia:** A partir de um texto, os alunos deslocam o gênero e estabelecem novas construções temáticas e estruturais. Por exemplo: paródias de música, com mudança do tema e das palavras e/ou rimas, etc.
- ✓ **Atividades de autoria:** A partir de uma proposta, os alunos necessitam criar e organizar estruturalmente o texto, controlando os processos de paragrafação, pontuação, coerência e coesão textual. Por exemplo: elaborar uma crônica ou um poema mesmo que em pequenos grupos.

Dentro dessa abordagem, o papel do educador é contribuir para a prática de ler e escrever, seja da forma convencional ou adaptada para os alunos, um ato de consciência, uma forma de demonstrar seus conhecimentos de mundo traduzido em signos; um ato de descoberta e de revelação dessa descoberta. As práticas de leitura e escrita exigem uma ação reflexiva e dão espaço a múltiplas intepretações da realidade. Daí a importância de estabelecer respostas para as seguintes questões ao se produzir um texto: o que se quer dizer, com que intenção, como se quer dizer e a que tipo de leitor o texto se destina.

O objetivo é facilitar a compreensão pelo aluno do que lhe é solicitado pelo meio. O espaço e atividade tornam-se oportunidades para a comunicação e, portanto, para o estudo da língua portuguesa. Será trabalhado de forma intensa a leitura de mundo e observação de palavras, textos, rótulos, anúncios, logomarcas, sinais, símbolos e gênero literários que sejam facilitadores da compreensão das tarefas a serem realizadas.

Será incentivada também a aquisição de habilidades básicas (raciocínio lógico e crítico, capacidade de comunicação oral e escrita, leitura, interpretação e produção de textos e capacidade de argumentação, de análise, de síntese e de comparação, entre outras).

MATEMÁTICA

O princípio norteador do trabalho é o fato de que o educando adulto não inicia sua aprendizagem de matemática na escola, mas durante toda a sua experiência de vida. Aprendizagem está que são determinadas pelas necessidades da vida e para superá-las, eles desenvolvem estratégias de aproximação e estimativa, procedimentos de contagem e cálculo e elaboram formas de raciocínio, resolve problemas do cotidiano, enfim, eles utilizam da matemática sem saber fazer registros. Esses educandos adultos, onde por vezes não houve a possibilidade de frequentar os bancos escolares, não teve contato com a matemática formal, mas faz uso dela em todas as situações do cotidiano. Este uso traz a marca do senso comum, mas o grande dano desse processo se dá no exercício da cidadania e no mundo do trabalho, que o considera não capacitado, por não dominar o saber socialmente determinado, pelo fato de não dominar as representações simbólicas convencionais, cujas bases estão na escrituração numérica.

Esse é um processo contraditório que mostra a necessidade de se desenvolver uma metodologia que possibilite ir além da experiência trazida pelos alunos, transformando seu saber em ferramenta de intervenção de suas realidades.

O processo de ensino e aprendizagem deve centrar-se na análise e interpretação de situações, na busca de estratégias de solução, na análise e comparação entre diversas estratégias, na discussão de diferentes pontos de vista e de métodos de solução. Assim, pode-se, desenvolver não só o domínio das técnicas operatórias, o também o de procedimentos como a observação, a experimentação, as estimativas, a verificação e a argumentação.

Só é aprendido aquilo que incorpora a atividade do aluno por meio da descoberta pessoal, pois o que é incorporado passa a compor a estrutura cognitiva pra ser empregado em novas situações.

Trabalhada de forma prática em atividades por meio de vivências com materiais concretos manipulados pelos alunos, da compra e venda de produtos; assim conceitos de número, quantidades, contagem, noções de volume, peso, conceitos espaciais, temporais e monetários são trabalhados de forma funcional, a fim de ensinar o aluno a usá-los em suas necessidades do dia-a-dia.

Objetivos

Capacitar os alunos no uso de conhecimentos matemáticos em situações reais da sua vida em sociedade. Espera-se que eles se tornem capazes de:

- Compreender a matemática como construção humana, relacionando o seu desenvolvimento com a transformação da sociedade;
- Ampliar formas de raciocínio e processos mentais utilizando conceitos e procedimentos matemáticos;
- Construir significados e ampliar os já existentes para os números naturais, inteiros e racionais;
- Interpretar informações obtidas da leitura de gráficos e tabelas;
- Compreender conceitos, estratégias e situações matemáticas numéricas para aplicá-los às situações diversas.

Conteúdos

Números: operações numéricas e algébricas

- Números naturais e sistema de numeração decimal;
- Números racionais: representação decimal;
- Adição e subtração com números naturais;
- Adição e subtração de números racionais;
- Multiplicação e divisão com números naturais;
- Multiplicação e divisão com números racionais;
- Conceitos básicos sobre potenciação e radiciação;
- Equação do 1º grau com uma variável;

Geometria e medidas

- Conceito de medidas;
- Sistema monetário brasileiro;
- Medidas de tempo;
- Medidas de temperatura;
- Medidas de comprimento;
- Medidas de capacidade;
- Medidas de superfície;
- Ponto, reta e plana;
- Espaço, dimensão, posição, direção sentido;
- Formas bidimensionais e tridimensionais: figuras planas e sólidas geométricas;
- Retas paralelas cortadas por transversais.

Introdução à Estatística

- Coleta, sistematização e análise de dados;
- Tabelas e gráficos;
- Razão de proporção;
- Regra de três simples;
- Juros e porcentagem;
- Média aritmética.

GEOGRAFIA

A Geografia tem por finalidade estudar a relação do homem com seu espaço, o planeta Terra.

A Geografia deve mostrar que a relação homem-natureza possui algumas normas e que a natureza não está a serviço do homem, pois é um sistema delicado e bem encadeado que precisa ser observado e compreendido para ser utilizado a favor dos seres humanos.

O estudo da Geografia deve dar aos educandos a visão de que o espaço geográfico é uma construção humana e histórica, e que as relações homem-natureza são dinâmicas. Como consequência deste dinamismo, apresenta um inter-relacionamento com as demais disciplinas, não se podendo esquecer que a “realidade é uma totalidade. Quando a observamos de forma disciplinar, ou seja, a partir dos diversos ramos em que o conhecimento científico se dividiu, devemos ter claro que a fragmentação é produto de nosso olhar e não da própria realidade”.

O educador deve ter em sua concepção de Geografia que todos nós, seres humanos, alteramos as paisagens direta ou indiretamente: “As paisagens vão se modificando na medida em que se altera a dinâmica que as produz, ou seja, a do novo conteúdo”.

A Geografia, sob o aspecto de linguagem humana, ocupa um “lugar privilegiado”. Vivemos grande parte da vida em busca de organizar e planejar a ocupação.

Partimos de uma concepção de Geografia como ciência que busca desvendar, explicar e compreender os espaços do mundo, e que, ao desconsiderar a falsa dicotomia entre uma Geografia física e outra humana, propõe o estudo dos estudos dos espaços geográficos como resultados de uma interação recíproca entre homem e natureza através do trabalho.

Essa disciplina privilegiará a vivência do educando. Pretende-se orientar a construção do conhecimento crítico acerca do espaço geográfico, bem como das relações socioeconômicas que nele ocorrem fornecendo elementos para que o educado venha a interferir e transformar esse espaço, compreendendo-o de forma dinâmica e constatando que este se reconstrói a partir de ações daqueles que o habitam.

Objetivos

- Reconhecer que o ser humano se apropria do espaço em que vive, estabelece relações sociais e constrói a cidadania a partir dos conhecimentos que formula e das ações que pratica ao longo de sua existência;
- Estimular a reflexão sobre o seu lugar de vida como parte integrante de um espaço global;
- Compreender que a relação homem-natureza é responsável pela construção, destruição e reconstrução históricas do espaço geográfico;
- Identificar e utilizar pontos de referência como forma de orientação e localização no espaço geográfico, compreendendo sua necessidade para a produção e interpretação cartográfica;
- Reconhecer que a construção das paisagens implica a interferência humana nos princípios que regem as leis da natureza, trazendo alterações para o ciclo da vida.
- Compreender que a evolução humana e o progresso científico devem estabelecer um desenvolvimento sustentado capaz de conceber o planeta Terra como patrimônio da humanidade a ser preservado para as próximas gerações.
- Conhecer a degradação ambiental que decorre da utilização capitalista dos recursos naturais, do desenvolvimento de atividades econômicas no campo e da urbanização, sentindo-se agente capaz de transformações dessa realidade;
- Reconhecer que as diferenças sociais são responsáveis pela produção de diferentes paisagens, posicionando-se de maneira crítica essa questão;
- Compreender que os avanços tecnológicos e científicos são responsáveis pelo avanço da globalização que vem transformando diversas áreas da vida humana num ritmo acelerado;

- Entender as transformações locais, regionais e mundiais ocorridas em virtude da globalização, formulando conceitos e opiniões sobre esse fenômeno;
- Identificar os impactos da globalização no mercado de trabalho mundial, regional e local, reconhecendo e buscando as novas capacidades necessárias para sua inserção nessa realidade;
- Capacitar o educando para a cidadania no mundo globalizado por meio do questionamento e da familiarização com as novas linguagens e tecnologias.

Conteúdos

Identidade

- O lugar como referência para desvendar o espaço geográfico;
- A formação da paisagem por elementos naturais e elementos criados que a homens;
- A ação humana como agente transformador do espaço;
- O lugar de vivência como integrante de um espaço geográfico, formado por diferentes paisagens e pelas ações humanas que aí se desenvolvem;
- As inter-relações entre as paisagens rurais e urbanas na constituição do espaço geográfico;
- O espaço geográfico como construção histórica realizada pelos homens através das ações que desenvolvem.

Localização Espacial

- O lugar como parte de um espaço global inserido nas categorias de territórios e regiões;
- A fronteira como principal instrumento de fragmentação do espaço;

- O processo de formação do território brasileiro;
- O conceito de nação na sua concepção antropológica e política;
- Fragmentação do espaço brasileiro como estratégia de administração política;
- Os pontos de referência como formas de orientações pessoa e localização dos lugares;
- A importância dos pontos cardeais e colaterais indicados pela rosa dos ventos para a orientação em qualquer lugar do espaço geográfico;
- A linguagem cartográfica usada para informar aspectos diversos do espaço geográfico, por meio de croquis, mapas, plantas e maquetes;
- A escala como convenção cartográfica que permite estabelecer a relação entre o tamanho real do objeto ou lugar e sua representação;
- Os mapas e as plantas diferenciados pelo tamanho de suas escalas, representando a realidade de forma bidimensional;
- As maquetes com escalas pequenas e representando a realidade de forma tridimensional.

Os alunos são levados a perceber, analisar e comparar os diferentes bairros, acidentes geográficos, recursos naturais existentes em cada local. As atividades para conhecimentos da origem dos produtos confeccionados na oficina, e incluem compras de materiais, atividades esportivas, atividades de lazer, descoberta de espaços turísticos visita a eventos culturais, incluem ainda o conhecimento e uso adequado de locais públicos como igrejas, bancos, lojas, prefeitura, hospitais, postos de saúde e supermercados, etc.

HISTÓRIA

O conhecimento da história deverá propiciar condições para que o educando possa ter a percepção de que a formação do ser histórico, atuante em seu meio, não pode ser limitada a uma educação prioritariamente tecnicista,

preferencialmente voltada para o mercado, o que nos sujeita a virarmos reféns da crença de que a ciência, por si só, resolveria os nossos problemas. Posição esta relacionada ao processo histórico que gerou a nação brasileira.

Ao longo dos anos de história, espera-se que os alunos possam:

- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços;
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais;
- Reconhecer as mudanças e as permanências nas vivências humanas;
- Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções;
- Dominar a leitura e a escrita, lidando com símbolos e signos e, assim beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida;
- Perceber as múltiplas linguagens utilizadas pela humanidade;
- Conhecer, compreender, interpretar, analisar, relacionar, comparar e sintetizar dados, fatos e situações do cotidiano e, por meio dessa imersão, adquirir competências que os tornem aptos a enfrentar inúmeras situações;
- Compreender as redes de relações sociais e atuar sobre elas como cidadãos;
- Valorizar o diálogo, a negociação e as relações interpessoais;
- Descobrir o encanto e a beleza nas expressões culturais de sua gente de seu entorno;
- Aprender o sentido da verdadeira cooperação;
- Respeitar os valores do pluralismo e da compreensão mútua.

Por meio da interdisciplinaridade, rompe-se com a fragmentação dos saberes, permitindo uma visão da totalidade, possibilitando uma abordagem transdisciplinar do conhecimento.

As atividades sugeridas ao educador de História no decorrer dos anos objetivam incentivar:

- A organização e direção de situações da aprendizagem;
- Eleger os conteúdos a serem ensinados de acordo com os objetivos de aprendizagem;
- Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos na aprendizagem;
- Envolver os alunos em atividades de pesquisas e em projetos de trabalho;
- Uma abertura de sua própria disciplina em relação às demais disciplinas componentes do currículo escolar;
- Observar e avaliar o aluno com base nos indicadores de aprendizagens previamente estabelecidos.

Metodologia

Serão utilizados diferentes temas geradores vinculados aos eixos temáticos, definidos em planejamento. Esses temas procuram contemplar questões relacionadas ao universo em que insere o aluno. As propostas de atividades contribuem para a compreensão do tema gerador, de modo global, o que significa dizer que esse tema constitui-se em plano de fundo para todo o estudo a ser realizado nos projetos. Dessa forma, haverá um estímulo em trabalhar inteligências e competências em sala de aula, atribuindo-lhes um significado, contextualizando-as no tempo e no espaço no qual o aluno se insere.

Os alunos serão desafiados e motivados a pesquisar situações do dia a dia, descobrir e ver como seria possível apresentá-las com outra “linguagem” que não fosse a textual ou verbal. Entendemos que aprender não é armazenar

informações, mas transformá-las, reestruturando passo a passo o sistema de compreensão do mundo.

Ao compreender o texto, ensinar a operacionalização de habilidades reflexivas diferentes, que envolvam interpretação, análise, síntese, crítica, comparações, entre outras, estaremos exercitando qualidades diferenciadas de pensamento e, dessa forma, preparando o aluno com a mais ampla diversidade. A mente que aprende a criticar usa recursos diferentes da que aprende a sintetizar, mas quando aprende a criticar e sintetizar, a comparar e analisar, a interpretar e relacionar, estão se envolvendo com formas mais elevadas de pensamento, relacionando-o com o objeto do conhecimento que se trabalha.

Esse trabalho de ensino pretende respeitar os desenvolvimentos físico, cognitivo e emocional do educando, levando em consideração as suas experiências pessoais, imprescindíveis para a construção do saber, ao mesmo tempo em que orienta o educador, propondo-lhe alternativas de trabalho, e de interação com o aluno.

Valorizar o conhecimento dos alunos, estudo do meio, estudo da história de vida, história coletiva, estudo da atividade desenvolvida na oficina, ênfase nas mudanças que ocorrem nas fases do ciclo de vida, assim os alunos se situam como adolescentes adultos ou idosos e não mais como eternas crianças.

CIÊNCIAS

O conhecimento de ciências está relacionado ao corpo humano e sua saúde com especial atenção, a caracterização biológica, das várias etapas da vida humana, com suas demandas características em relação à saúde e sexualidade. Promovendo a capacidade e participação dos alunos em responder e buscar soluções para os problemas do meio ambiente, compreendendo a influência e a importância das vivências pessoais e de sua relação com os meios naturais, social e cultural no processo de construção da identidade do indivíduo.

Objetivos

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo;
- Valorizar a vida e a sua qualidade com bens pessoais e coletivos, desenvolver atitudes responsáveis com relação à saúde, sexualidade e à educação das gerações mais novas;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem;
- Desenvolver atitudes de respeito: a si próprio, ao meio de origem e ao meio em que vive, e às diferenças físicas, sociais e culturais;
- Perceber a relação entre identidade pessoal e as condições sociais e culturais do meio em que vive, a importância da nutrição, das atividades cotidianas e esportivas na formação da nossa identidade;
- Promover a autoestima, motivar a percepção das mudanças, muitas vezes importantes, que ocorrem em nossa vida.

Metodologia

Os conteúdos relativos à disciplina de ciências serão apresentados por meios de textos que privilegiam uma linguagem clara, acessível e acompanhadas de atividades que propiciam a participação ativa do aluno. Estas atividades questionam os conteúdos estudados e procuram estimular o trabalho em grupo, a troca de ideias, a pesquisa e a observação.

Inúmeras estratégias de abordagem e atividades serão desenvolvidas como os passeios, as visitas, a elaboração de listas, a confecção de cartazes, a realização de entrevistas, a exposição de trabalhos e as conversas

desencadeadas por alguns textos ou temas geradores, visam a uma aprendizagem dinâmica dos conteúdos.

Contudo, o desenvolvimento de um trabalho nesse sentido não deve ser encarado como uma questão temporária ou como uma proposta para um único ano, com essa proposta de trabalho, de forma continuada e planejada durante diversos anos, é possível criar e desenvolver um rol de questões atrativas e desafiadoras que estejam vinculadas aos conteúdos trabalhados em cada ano.

Conteúdos

Identidade

Eu, construtor de mim.

- Valorizar, a saúde e o trabalho e coletivo na construção do conhecimento;
- Ambiente: natural, social e cultural;
- Estruturação dos órgãos dos sentidos;
- Fisiologia geral dos órgãos dos sentidos.

Eu, meu dia a dia

- Nutrição: nutrientes, alimentos, alimentação equilibrada, função dos nutrientes: cuidados com os alimentos;
- Atividades físicas: importância de cuidados;
- Pirâmide alimentar;
- Origem cultural dos alimentos.

Leitura e cidadania

- Meteorologia: noções;
- Movimentos de translação e rotação da terra;

- Interdependência entre os seres vivos e o sistema Terra-Sol.

Agrupando os dias

- Calendário: duração do ano e do mês;
- Fases da lua;
- Luz: dispersão, cores;
- Estrelas e planetas.

Meio Ambiente

- Fotossíntese;
- Cadeia alimentar;
- Teia alimentar.

Saúde e Qualidade de vida

- Reprodução: sistema reprodutor;
- Doenças sexualmente transmissíveis;
- Métodos contraceptivos.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

O ensino da língua estrangeira deve ser focado em situações reais de uso do idioma e levar os jovens a conhecer outras culturas. A contextualização das informações é essencial para tornar o conhecimento efetivo e significativo. O desafio, então, é aproximar o idioma estudado da realidade dos alunos, levando a uma nova percepção da natureza da linguagem e de como ela funciona, proporcionando a vivência de uma língua estrangeira moderna em sua oralidade, de comparar diversas culturas e de enriquecer seu vocabulário e seu universo cultural, por meio de desafios diversos, utilizando a língua inglesa e o vocabulário relacionado aos diferentes temas abordados.

Objetivos

- Oferecer uma vivência de língua estrangeira, comparando e discutindo os nomes, suas influências e conhecer um pouco mais os colegas de classe;
- Discutir as relações do cotidiano do aluno de forma lúdica e criativa, proporcionando uma atmosfera propícia ao aprendizado;
- Discutir as prioridades para se viver, refletindo sobre a própria moradia e as atitudes éticas passíveis de modificação, para melhorar o meio ambiente;
- Sensibilizar o aluno em relação à poluição, ao lixo e à reciclagem.

Metodologia

O aprendizado do inglês só será significativo se o aluno puder fazer alguma conexão com sua realidade, portanto o ensino precisa ser empregado e vivenciado de uma forma significativa. Desta forma procuramos desenvolver um trabalho para que o ensino-aprendizado de inglês se torne o mais prazeroso e divertido possível, neste foco não é a gramática estrutural, ainda que ela esteja presente em alguns momentos; as aulas devem estar relacionadas ao cotidiano e à realidade do aluno. O foco é a produção oral, para desenvolver no aluno a capacidade de dialogar. É importante que ele perceba a interação que envolve a escrita e a fala, pois quem usa a linguagem o faz em relação a alguém, com um propósito determinado, para agir no mundo social. Apresentamos uma ampla variedade de gêneros textuais, com os quais o educando aprenderá, junto com seus colegas, a fazer leituras de sua realidade e do mundo em que vive. A valorização do diálogo nas relações sociais, a socialização de opiniões, o confronto de pontos de vista diferentes contribuirá para que ele se sinta seguro em colocar suas opiniões sobre outros assuntos posteriormente, fazendo pleno uso dessa forma e de sua cidadania.

Conteúdos

Identidade

✓ **What's your name?**

- Verbo to be
- Cumprimentos;
- Adjetivos possessivos.

✓ **Where are you from?**

- Países/ nacionalidades;

✓ **Family**

- Números 1-10
- Família;
- Alfabeto.

Cidadania e leitura

✓ **How old are you?**

- Idade;
- Adjetivos;
- Vocabulário.

✓ **Meio Ambiente**

- Preposições;
- Verbo no imperativo;

- Cômodos da casa.

Saúde e Qualidade de vida

✓ **Do like vegetables;**

- Verbos no presente;
- Advérbios de frequência: always, sometimes, never;
- Ampliação de vocabulário;
- Dias da semana;
- Vocabulário: o corpo humano, esportes.

Espera-se que o aluno compreenda:

- Compreenda que sofremos influências de culturas diversas no nosso dia a dia;
- Vivencie a comunicação oral em forma de cumprimentos em inglês: Good morning, good afternoon, etc;
- Discuta e estabeleça relação entre seu nome e vários outros nomes;
- Identifique a pergunta e sua resposta correspondente;
- Reconheça que vivemos num mundo multicultural;
- Compreenda que há mais uma forma de se comunicar;
- Vivencie algum diálogo apresentado entre os colegas;
- Reconheça que a identidade se constrói a partir do indivíduo e de sua interação com o meio sócio cultural do mundo em que ele vive;
- Compreenda algumas perguntas em inglês e tenha conhecimento para respondê-las;

- Perceba a importância da leitura global de um texto para a compreensão de um texto;
- Identifique os membros da família em inglês;
- Reconheça os números em inglês até 10;
- Identifique e reconheça os vários textos apresentados de acordo com seu conhecimento prévio;
- Descubra que ler é prazeroso e divertido;
- Produza textos diversos tendo como base os diversos modelos apresentados;
- Conheça e aplique as várias estratégias de leitura;
- Estabeleça conexões entre sua vida e os conceitos trabalhados;
- Reconheça e faça uso dos adjetivos em inglês para expressar ideias ou opiniões;
- Identifique os números em inglês, em um contexto significativo.

ARTE

O ensino de artes busca trabalhar as diferenças de estilo, produtividade, talentos, gostos de forma flexível, mostrando que há espaços para as diferenças e valorizando a expressão individual e a forma de perceber o mundo de cada aluno, podendo ser visto como uma proposta norteadora para o trabalho em sala de aula.

Objetivos

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística;
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e coletiva, articulando a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;

- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (artes visuais, dança, música, teatro), de modo a utilizá-los em trabalhos pessoais, identificá-los e interpretá-los na apreciação e contextualizá-los culturalmente;
- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno;
- Observar as relações entre a arte e a leitura da realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- Desvincular o fazer artístico da ideia de reprodução e imitação do real;
- Introduzir linguagens artísticas cênicas e visuais e o conceito de arte como meio de comunicação e expressividade do indivíduo em relação a si mesmo e ao seu meio social;
- Exercitar praticamente a expressão individual;
- Promover, no aluno, a percepção de sua identidade particular;
- Proporcionar atividades em que o aluno se perceba como indivíduo pertencente a um contexto social e cultural;
- Proporcionar atividades em que o aluno perceba a interdependência entre os seres de uma sociedade e entenda-se como indivíduo único,

porém membro transformador da sociedade e da realidade em que está inserido;

- Produzir trabalhos artísticos com foco nas intenções de leitura que desejam instigar no observador da obra;
- Desenvolver a capacidade de aplicação desta leitura na observação de uma obra artística;
- Trabalhar leitura de imagem e identificação de sinais dos sentidos com o intuito de ampliar o conceito de ler para além da identificação da palavra escrita;
- Ler o aluno a perceber as diversas possibilidades e níveis de leitura de imagens e identificação de signos, com o intuito de ampliar o conceito de leitura para além da palavra escrita.

Conteúdos

- Aprimoramento de habilidades de integração, concentração, coordenação;
- Resignificação de objetos;
- Interpretação de obra poética;
- Significação dos recursos plásticos na pintura;
- Estudo do gênero autorretrato nas artes visuais;
- Leitura de imagem e observação dos elementos das artes visuais;
- Introdução ao conceito personagem;
- Utilização da linguagem plástica como forma de representação da subjetividade do artista;
- Estudo das linguagens e manifestações artísticas e culturais que se utilizam da máscara como suporte;

- Prática de situações lúdicas e teatrais;
- Análise de letra musical;
- Leitura de imagens;
- Expressão escrita;
- Produção artística coletiva;
- Introdução ao conceito de ação teatral;
- Interpretação de obra poética literária;
- Leitura de signos;
- Identidade de símbolos universais;
- Funções dos elementos visuais nas artes cênicas e visuais;
- Teoria das cores;
- Arte abstrata;
- Criação simbólica e abstrata;
- Leitura e interpretação de letra de música;
- Leitura interpretativa de signos em situações do cotidiano;
- Prática de atividades cênicas e plásticas.

Metodologia

A disciplina de artes vem trabalhar nessa realidade com uma proposta que visa adequar e relacionar os temas transversais, que perpassam todos os conteúdos, um interfere no outro durante todo o processo. Cada qual se torna dependente do outro, de forma que toda atividade proposta esteja sempre objetivada no tema estudado.

De forma que cada etapa respeite o processo de aprendizagem dos alunos, partindo sempre do que é mais concreto, palpável, para os níveis mais complexos e abstratos. A produção corresponde ao fazer artístico, nesse momento o aluno aprende a pensar criticamente sobre a produção artística, entrando em contato com os obstáculos e as possibilidades da linguagem expressiva, descobrindo novos materiais e métodos. A leitura crítica das artes e de tudo o que as envolvem, é importante lembrar que o conceito estético do aluno reflete sua posição social e suas vivências. Não devemos, portanto considerar um único padrão estético como correto.

Ao final dos estudos, espera-se que o aluno:

Perceba a linguagem artística como forma de expressão, dissociando-a da ideia mais comumente disseminada de arte como mera reprodução estética.

- Entenda-se como um indivíduo potencialmente criador e executor de produções artísticas diversas;
- Constate que a manifestação artística dialoga constantemente com a realidade social individual e coletiva;
- Reconheça aspectos de sua identidade particular;
- enxergue o fazer artístico como meio de expressão;
- Produza trabalho que contenha traços iniciais de sua expressão individual;
- Trabalhar leitura de imagem e identificação de sinais dos sentidos com o intuito de ampliar o conceito de ler para além da identificação da palavra escrita;
- Desenvolver a capacidade de aplicação desta leitura na observação de uma obra artística;
- Produzir trabalhos artísticos com foco nas intenções de leitura que desejam instigar no observador da obra;

- Perceba que pode ler algo mais do que palavras, utilizando-se de seus sentidos;
- Consiga realizar leituras básicas de obras de arte a partir dos elementos visuais percebidos;
- Compreenda que pode interpretar elementos visuais também em outras artes, não só nas visuais;
- Perceba que pode ler uma obra de arte além dos elementos explícitos, de forma subjetiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física será trabalhada através de projetos específicos, da base nacional comum agindo como facilitador da aprendizagem e contribuindo para a formação integral do indivíduo. Destacando estes fatores, pretendemos sustentar a importância da disciplina como componente curricular obrigatório, conferindo-lhe uma identidade e referendando seu valor social.

Este conhecimento adquirido na escola deve depois ser transportado para o dia-a-dia do cidadão, atendendo às necessidades de aptidão e saúde física e mental. Daí decorre sua importância e relevância social.

INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Funcionando de forma interdisciplinar contextualizada com as atividades das oficinas, as turmas participam das aulas de informática educativa que visa integrar o conhecimento tecnológico de forma prazerosa, dinâmica e interativa. Esta nova tecnologia auxilia no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a representação e comunicação do pensamento, resolução de problemas e desenvolvimento de projetos. Por esses motivos, utilizaremos materiais digitais tais como, imagens, vídeos, gráficos e jogos educacionais que busca apoiar os alunos nas atividades escolares.

Os objetos da informática educacional aplicada dividem-se em dois momentos às de conteúdos escolares, destinados ao ensino de conteúdos curriculares

das disciplinas, e os de inclusão digital, dedicados ao ensino de conceitos de informática básica.

ENSINO RELIGIOSO

Ensino Religioso, serão trabalhos através de projetos, é parte integrante da formação básica do cidadão e assegura o respeito à diversidade cultural religiosa.

Buscaremos também de forma interdisciplinar com os outros conteúdos desenvolver o estudo e à compreensão do fenômeno religioso. Desse modo, o ensino religioso, reconhecida como parte integrante da formação básica dos educandos, bem como o conhecimento de suas manifestações no campo social e nas diferentes denominações religiosas.

Ao abordarmos o Ensino Religioso devem valorizar o patrimônio cultural e histórico da humanidade, enfatizar as diversas expressões e crenças religiosas. Para tanto, é preciso compreender que a religião é um aspecto constitutivo das diferentes culturas que permeia o todo social, ou seja, não está à parte, mas sim faz parte integrante das culturas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Inicialmente a avaliação precisa ser compreendida como um instrumento de compreensão do nível de aprendizagem dos alunos em relação aos conceitos estudados, às habilidades desenvolvidas. Esta ação necessita ser contínua, pois o processo de construção de conhecimento dará muitos subsídios ao educador para perceber os avanços e dificuldades dos educandos e, assim, rever a sua prática e redirecionar as suas ações se for preciso. Portanto, dentro da concepção de trabalho com deficiência Intelectual e múltipla, a avaliação visa o crescimento dos educandos, chamada de classificatória, mas abre-se um longo espaço para a avaliação diagnóstica.

Em relação às avaliações individuais, ela ocorre não como a mais importante, mas como um processo dentro dos vários instrumentos utilizados com pesos semelhantes para diagnosticar os avanços e dificuldades dos alunos. E é preciso ainda considerar os três tipos de conteúdos: Conceituais

procedimentais e atitudinais no momento de traçar os indicadores de aprendizagem.

É importante salientar que todo processo avaliativo deve ser realizado considerando os objetivos gerais traçados, a qualidade do enfrentamento das situações- problema, a mobilização dos esquemas cognitivos, ou seja, das capacidades intelectuais relacionadas ao domínio de linguagens, de conceitos e da construção de argumentos, que, constituem as competências básicas necessárias aos alunos para que possam interferir em seu meio como um cidadão um sujeito autônomo.

Entendemos que a diversidade das propostas avaliativas oferece melhores condições de o educador visualizar o que os alunos puderam aprender. Utilizar diferentes formas de avaliar, orais e escritas, auxilia o educador a avaliar a sua prática e considerar as diferentes possibilidades de organizar e comunicar o conhecimento: por meio de ilustrações, respostas orais, auto avaliações escritas, debates, exposições, comentários, respostas escritas, apresentações artísticas, trabalhos em grupos, pesquisa, representações plásticas, portfólio entre outros.

Portanto, ao avaliarmos o nosso aluno, temos que estar atento aos indicadores de aprendizagem que devem ser traçados antes do início das atividades a fim de orientar melhor esse processo. É importante que esses indicadores estejam relacionados aos objetivos gerais que se deseja alcançar, especialmente com referência às competências básicas que se almeja desenvolver.

12.7 Programa de Formação para o Trabalho

A formação para o trabalho objetiva o desenvolvimento humano laboral, possibilitando que o indivíduo exerça a habilidade em qualquer situação de trabalho, seja para o desempenho de atividades cotidianas, como preparar seu próprio alimento, cuidar de seus pertences ou seu um voluntário.

O educando deve aprender a identificar, discriminar e utilizar distintas ferramentas para realizar operações laborais polivalentes que lhe permitam, progressivamente, aumentar o domínio sobre os instrumentos de trabalho usuais em distintas oficinas.

Atualmente a APAE conta com três oficinas de preparação para o trabalho, sendo elas de: Atividades Artesanais, Práticas Básicas de Culinária e Atividades de Horticultura.

Os conteúdos são trabalhados de forma prática, manipulando-se materiais concretos nesses diversos espaços. No entanto, seja qual for o ambiente, deve haver articulação entre as habilidades conceituais, intelectuais e habilidades práticas-operativas, não havendo separação entre as atividades de natureza acadêmica e as atividades operacionais-práticas, contemplando assim a integralidade das ações.

É fundamental no decorrer do processo de aprendizagem, que o educador promova o interesse e a motivação do educando em todas as atividades. E também que, ao executar as tarefas, cada nova situação seja aproveitada para desenvolver conhecimentos abstratos no educando.

Estratégias de funcionamento

- Os educandos são encaminhados para o programa após a avaliação multidimensional ou ainda por indicação de outros setores da APAE;
- Oportunidades de escolhas pelo educando da atividade a ser desenvolvida de acordo com as oficinas disponíveis;
- As ações das oficinas serão supervisionadas por uma pedagoga;
- As oficinas terão em média 10 educandos;

Metodologia

Toda pessoa, inclusive as pessoas com deficiência intelectual que necessitam de apoios extensivos e/ou generalizados, é capaz não só de aprender, mas de adquirir a educação propriamente dita sendo, portanto, necessário proporcionar às pessoas com deficiência intelectual uma educação que contribua para incrementar seu potencial cognitivo e não apenas o afetivo e de relação social, contribuindo assim para identidade e maturação pessoal de acordo com as limitações de cada um (COLL;MARCHESI;PALACIOS, 2004)

Diante disso a metodologia deve ser definida a partir da avaliação e pensada de modo a atender a necessidade de cada indivíduo. As atividades devem ser desenvolvidas em uma seqüência do simples para o complexo. Em cada atividade procura-se incrementar o nível de dificuldade das tarefas,

segundo o progresso do educando. O ambiente tem que ser o mais similar possível ao da situação real de execução das atividades propostas.

Considerando as necessidades de adequação da estrutura física, dos equipamentos e acessórios que serão apoios importantes para proporcionar funcionalidade do educando na atividade.

Nas oficinas de Formação para o Trabalho são desenvolvidas as habilidades de vida diária e habilidades sociais.

As habilidades de vida diária consistem em competências e conhecimentos gerais essenciais para a vida e para o trabalho, além de promover a construção da cidadania, através da comunicação verbal, escrita, leitura, compreensão dos cuidados com a saúde, segurança no trabalho, preservação ambiental, atividades de vida diária (alimentação, deslocamento, higiene e vestuário), atividades instrumentais de vida diária, (preparação de alimentos, arrumar a casa, uso de meios de transporte, uso de medicação, manejo de dinheiro, uso de telefone) e outros eventuais requisitos para as demais habilidades.

As habilidades sociais englobam competências e conhecimentos relativos à autogestão, melhoria da qualidade de vida, produtividade, habilidade, interpessoal, responsabilidade, autoestima, credulidade, ingenuidade, observância de regras e de leis, evitar vitimização, integração social, aperfeiçoamento de conhecimentos básicos necessários para a vida adulta (VERDUGO, 1996)

Propõe-se, então, conhecer os espaços que o aluno frequenta para se observar suas características e especificidades.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens construídas por esses educandos é um processo contínuo que vai desde a primeira entrevista até o encaminhamento ao programa de qualificação e/ou inserção no trabalho, sempre direcionado à formação para a cidadania.

12.8 Programa de Atendimento ao Idoso

“O envelhecimento compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação sexual e que implica a diminuição

gradual da probabilidade de sobrevivência. Estes processos são de natureza interacional, iniciam-se em diferentes épocas e ritmos e acarretam resultados distintos para as diversas partes e funções do organismo. Há um limite para a longevidade, o qual é estabelecido por um programa genético que permitirá ao organismo suportar uma determinada quantidade de mutações. Esgotado este limite, o indivíduo perece.” (Néri,2005).

O envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual ocorre da mesma forma que a população geral, porém, possuem necessidades especiais, e por sua vez de pessoas capacitadas e adequação nas áreas de saúde e social.

Objetivos

Oferecer serviços adequados voltados à qualidade de vida por meio da prevenção de agravos à saúde, manutenção das habilidades, promoção de autonomia e independência, adiando os prejuízos relacionados o envelhecimento.

Metodologia

São desenvolvidas atividades que atingem as áreas de físicas ou motoras, cognitivas, de expressão plástica e artesanal, de interação e comunicação, atividades associadas ao desenvolvimento pessoal e social e de vida diária.

São organizadas agendas de trabalho, onde são definidos os dias da semana e os horários em que cada atividade será realizada, bem como também a participação em projetos específicos e/ou que abranjam todo o grupo escolar.

A necessidade da convivência grupal é vista como uma característica de todo ser humano, mas acentua-se na pessoa idosa com deficiência intelectual, portanto essa interação com outras pessoas acontece para que haja melhoria da qualidade de vida nos aspectos referentes a saúde física e mental.

A equipe é referência para esse trabalho e atua de maneira interdisciplinar acompanhando os atendidos e verificando as adaptações nas atividades escolhidas.

Carga Horária

São assistidos 4 horas diárias no turno matutino.

Avaliação

A avaliação acontece através do acompanhamento e observação das atividades realizadas dentro do programa, em um processo de graduação das dificuldades para que se possam planejar as ações e identificar o tipo de readaptação que deverá ser feita durante o processo visando à melhoria das pessoas atendidas nesse programa.

12.9. Programa de Educação Precoce: atendimento educacional e preventivo destinado a crianças na faixa etária de zero a três anos.

Tem como finalidade promover o desenvolvimento integral e o processo de aprendizagem da criança de modo a ampliar suas perspectivas educacionais, sociais e culturais, bem como a melhoria da qualidade de vida pessoal, familiar e coletivas. A prática educativa deve organizar de acordo com os conteúdos propostos no referencial curricular para a educação infantil.

13. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA ESPECIAL DAS APAE

Em todas as fases de organização das ações de aprendizagem oferecidas pela escola especial da APAE, a Educação Física e as Artes são oferecidas na dimensão educativa. Essas duas atividades compreendem os aspectos educativos da linguagem em sua abordagem mais lúdica, integrativa, de apropriação do corpo, do movimento e são oferecidas às pessoas em seu percurso escolar, tendo-se em vista essas linguagens são necessárias ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Segundo Sousa (2003), a educação pela arte proporciona todo um vasto leque de vivências simbólicas e emocionais, que contribuem de modo muito especial, não só para o desenvolvimento afetivo-emocional e intelectual do aluno, como também, permitem colocar em ação toda uma série de mecanismos psicológicos de defesa que robustecem o aluno na sua luta contra as frustrações e conflitos da vida. A educação pela arte utiliza, sobretudo, os princípios da espontaneidade, da atividade, do ludismo, da criação e da

expressividade, em todas as áreas artísticas: expressão musical, expressão dramática, expressão dançada, expressão verbal, expressão plástica, expressão literária, etc.

A educação física deve incluir o movimento e a ludicidade como aspectos educacionais indissociáveis, e deve oferecer oportunidades educacionais adequadas ao desenvolvimento integral e à manutenção da saúde na busca de uma efetiva participação e integração social. Deve oportunizar a todos os alunos, independentemente de suas condições biopsicossociais, o desenvolvimento de suas dimensões cognitivas, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (FENAPAES,2001).

A educação física e as artes são componentes curriculares com conteúdos, objetivos e com estratégias metodológicas orientadas pelo Referencial Curricular Nacional de educação Infantil (RCN) e pelo parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental.

14.AÇÕES DE APOIO COMPLEMENTAR À PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MATRICULADA NAS ESCOLAS COMUNS

As ações de apoios às escolas comuns, para o desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios limitados, devem fundamentar-se no reconhecimento das diferenças humanas e na aprendizagem centrada nas potencialidades dos alunos. Nessa perspectiva, orientamos as escolas a buscar desenvolver a aprendizagem destes seus alunos, considerando a complexidade e heterogeneidade de estilos e ritmos de aprendizagem. É através dos Atendimentos Educacionais Especializados, que orientamos as escolas nestas práticas.

As ações são organizadas como forma de complementação, e são oferecidos através de salas recursos e oficinas pedagógicas, com objetivo de desenvolver no aluno a relação ensino-aprendizagem nas áreas em que os alunos apresentam maiores dificuldades de memorização, concentração, socialização, cognição, psicomotoras, linguagem, relações interpessoais, afetivas, meta cognição entre outras, oferecendo o que não é próprio dos currículos da base nacional comum.

Suas ações são definidas conforme as necessidades de cada aluno, traçadas no PDI (plano de desenvolvimento individual), assim a aprendizagem se desenvolve centrada nas potencialidades dos alunos. A ação da equipe de profissionais que acompanha semanalmente as professoras consiste na definição da forma de intervenções, adaptações, produções de materiais, planejamentos e orientações ao professor que por sua vez, vai intervir como mediador desta aprendizagem, desenvolvendo estratégias e atividades que favoreçam a aprendizagem.

A metodologia envolve diversos recursos psicopedagógicos, jogos pedagógicos e outros. Esses recursos serão organizados de maneira que os alunos possam avançar no seu conhecimento e esses apoios são oferecidos sempre numa dimensão educativa.

15. **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA RECURSOS**

Objetivo Geral

Desenvolver no aluno a relação ensino-aprendizagem, procurando suprir as necessidades de acesso ao conhecimento. Esse apoio de complementação da sala recursos visa oferecer o que não é próprio dos currículos da base nacional comum, possuindo outros objetivos, metas e procedimentos educacionais. Suas ações são definidas conforme as necessidades de cada aluno e a aprendizagem se desenvolve centrada nas potencialidades dos mesmos.

Objetivos Específicos

- Trabalhar a iniciativa, o respeito e a cooperação;
- Possibilitar ao aluno as vivências práticas, auxiliando na manutenção e generalização das atividades e na exposição de idéias e pensamentos;
- Analisar a complementação curricular utilizando recursos, equipamentos e materiais específicos;
- Trabalhar a auto-estima, fortalecendo sua capacidade de aprendizagem valorizando o espaço escolar como o meio de desenvolvimento pessoal e social;

- Ressaltar que as pessoas podem superar as dificuldades através de seu espaço e com ajuda do próximo;
- Ampliar as possibilidades expressivas corporais através das atividades de psicomotoras.

Desenvolvimento

A sala recursos se desenvolve a partir de atividades que nos permite conhecer o aluno e estabelecer uma relação de confiança e empatia com o mesmo. Desta forma propiciamos um ambiente seguro no qual ele possa se desenvolver manifestando suas habilidades, necessidades e potencialidades, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, complementando assim as necessidades de cada um.

O trabalho acontece em conjunto entre professora e demais profissionais, dando subsídios nas áreas em que os alunos apresentam maiores dificuldades de memorização, concentração, socialização, cognitivas, metacognitivas, psicomotoras, linguagem, interpessoais, afetivas, entre outras.

Os atendimentos acontecem em pequenos grupos. São realizadas reuniões de equipe nas quais são feitas análise das atividades realizadas por cada grupo com base no seu desenvolvimento, analisando as atividades propostas. Para todos os alunos são realizados estudos de caso e acompanhamento sistemático com o foco nas suas dificuldades e potencialidades.

A ação da equipe de profissionais que acompanha semanalmente a professora consiste na definição e na forma de intervenção, através de adaptação e produção de material, planejamento e orientação a professora, e quando necessário a professora regente da rede regular de ensino e a família dos alunos também são orientadas.

O professor, por sua vez, vai intervir como mediador, desenvolvendo estratégias e atividades que favoreçam o acompanhamento do progresso do aluno; é uma atividade rotineira da equipe e do professor especializado. Vale ressaltar que dispomos de todo um sistema de registro com o objetivo de abranger o desenvolvimento global do nosso aluno e o seu percurso durante os atendimentos.

A concepção do trabalho se fundamenta no reconhecimento das diferenças humanas e na aprendizagem centrada nas potencialidades dos alunos. Considerando a complexidade e heterogeneidade de estilos e ritmos de aprendizagem. É no contexto escolar que se realiza naturalmente o processo de ensino-aprendizagem.

Para atender as peculiaridades de cada aluno, deverão ocorrer possibilidades e oportunidades educacionais, seja por meio de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, sejam recursos pessoais do professor.

Nossa metodologia envolve diversos recursos psicopedagógicos, como jogos pedagógicos atividades diversificadas, dinâmicas e outras diversas atividades.

Áreas de Desenvolvimento

Cognitivas: Percepção, atenção, memória, representações mentais, pensamento e linguagem por meio de expressão.

Metacognitiva: Conhecimento, pela pessoa, dos seus processos de pensar e resolver problemas e a utilização desse conhecimento para controlar seus processos mentais. Dizem respeito ao conhecimento do pensamento, ao controle executório da tarefa e ao conhecimento das estratégias, atividades de aprendizagem.

Os processos cognitivos e metacognitivos permeiam todas as relações dos aprendizes com objetivos do conhecimento, com seus professores, colegas e familiares.

Motores e Psicomotores: Desenvolver a flexibilidade, tonicidade, movimentos involuntários, possibilidade de executar intencionalmente determinados movimentos com o corpo, equilíbrio estático e dinâmico, controle mental das ações motoras, lateralidade e domínio de esquema corporal.

Interpessoais/Afetivos: Auto-imagem, auto-estima, sociabilidade, empatia, persistência para atingir seus objetivos, resolução de conflitos, controle das emoções, grau de autonomia, percepção do par educativo.

Comunicacionais: Comunicação com colegas, família, professores e demais profissionais da escola nas mais variadas situações de vida, seja no interior da escola, em casa ou nos vários ambientes sociais.

Avaliação

A avaliação do aproveitamento será diagnóstica, processual e contínua e de forma global, mediante verificação de competência e de aprendizagem de conhecimento, em atividades em classe, assim a avaliação será registrada através de uma ficha, que acompanhará todo o desenvolvimento de cada aluno.

16. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE COMPLEMENTAÇÃO - EDUCAÇÃO PARA SURDOS (SALA RECURSOS)

Objetivo Geral

Desenvolver as competências necessárias para o processo de escolaridade que visa à complementação do atendimento educacional comum, no contra-turno da escolarização, apoiando em suas limitações, e dificuldades dos conteúdos acadêmicos em decorrência da surdez.

Objetivos Específicos

- Apoiar os alunos, assegurando o direito de acesso a recursos que possam minimizar suas limitações, promover o seu desenvolvimento e a aprendizagem.
- Desenvolver atividades através da linguagem para facilitar o desenvolvimento do vocabulário da fluência verbal, da compreensão e de todas as outras formas de comunicação.
- Viabilizar o aprendizado da língua portuguesa, em sua modalidade oral e ou escrita, através das complementações curriculares específicas para os alunos surdos quais sejam; treinamento auditivo, fonoarticulatório, fala e linguagem.
- Utilizar e aprofundar a aquisição da língua de sinais pelo aluno surdo.
- Orientar sistematicamente os pais e familiares para o desenvolvimento no processo educacional.

- Analisar a complementação curricular utilizando recursos, equipamentos e materiais específicos.
- Trabalhar a auto-estima, fortalecendo sua confiança e sua capacidade de aprendizagem, valorizando o espaço escolar como meio de desenvolvimento pessoal e social.
- Trabalhar situações cotidianas para possibilitar a formação de conceitos, abstrações, dando subsídios para que o mesmo consiga vencer as etapas da escolaridade em que se encontra.
- Valorizar as potencialidades individuais reforçando positivamente as construções de cada aluno, valorizando aspectos de sua realidade.
- Possibilitar ao aluno as vivências práticas em que muito ajudam na manutenção e generalização das habilidades, na exposição de idéias e pensamentos.
- Trabalhar as funções intelectivas do aluno (memória, raciocínio, organização de pensamento, dissociação de idéias e outros).

DESENVOLVIMENTO

A sala de atendimento complementar de inclusão para surdos tem como enfoque minimizar as dificuldades dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento. O trabalho desenvolve-se dando ênfase na linguagem; tanto oral, quanto na Língua de Sinais Brasileiras (LSB), dando ao aluno um instrumento lingüístico, tornando-o capaz de se comunicar. Os apoios acontecem também nas áreas que eles apresentam maiores dificuldades de memorização, concentração, socialização, cognitivas, metacognitivas, psicomotoras, interpessoais, afetivas, entre outras.

A ação da equipe de profissionais que acompanha semanalmente a professora consiste nas definições e nas formas de intervenções, através de adaptações e produções de materiais, planejamentos e orientações ao professor, que por sua vez, vai intervir como mediador, no desenvolvendo de estratégias e atividades que favoreçam o progresso do aluno, quando necessário a professora regente do ensino comum e a família dos alunos também recebem orientações.

O registro das atividades acontece com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento global dos alunos. Nossa metodologia envolve diversos recursos psicopedagógicos, e atividades diversificadas, atendendo as particularidades educacionais.

A concepção do trabalho se fundamenta no reconhecimento das diferenças humanas e na aprendizagem centrada nas potencialidades dos alunos, considerando a complexidade e heterogeneidade de estilos e ritmos de aprendizagem. É no contexto escolar que se realiza naturalmente o processo de ensino-aprendizagem

Avaliação

A avaliação do aproveitamento será diagnóstica, processual e contínua e de forma global, mediante verificação de competência e de aprendizagem de conhecimento, em atividades em classe, assim a avaliação será registrada através de uma ficha individual e diária, que acompanhará todo o desenvolvimento de cada aluno.

Planejamentos

Durante a primeira semana do ano letivo, com a participação de toda a equipe docente, pedagógica e interdisciplinar são discutidas a importância das adequações dos planejamentos na prática educativa.

O planejamento tem a característica de ser flexível, isto é, pode ser modificado de acordo com a realidade de cada turma, bem como de seu desenvolvimento ou dificuldades encontradas ao longo do processo. O planejamento segue a sua identidade, seu norte que é o Projeto Político Pedagógico e deve levar em conta, não só o cumprimento do currículo como a qualidade de ensino a ser oferecida.

Em vários momentos os professores se reúnem com sua respectiva supervisora pedagógica para tratarem das questões relativas à proposta curricular a ser desenvolvida durante no decorrer do ano letivo. Ressalta-se aqui a importância da elaboração desse documento de forma participativa para que cada planejamento possa ter um amplo significado e para que possa ser utilizado como instrumento norteador do trabalho do professor assim como o planejamento individual de cada aluno.

17. PLANEJAMENTOS INTERDISCIPLINARES

Os planejamentos interdisciplinares têm como objetivo traçar as metas, a organização e a participação de cada área de atendimento nos agrupamentos definidos pelos ciclos de aprendizagem e programas.

A equipe clínica e pedagógica através de reuniões elabora planejamento de intervenções de cada área nos programas educacionais de forma integrada.

18. CALENDÁRIO E HORÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar é elaborado pela escola, levando em conta suas necessidades e sua organização e aprovado pela SEE. Deve, no entanto, garantir o mínimo de 200 dias letivos e 800 horas de atividades escolares efetivas.

Em 2012 no nosso calendário estão previstos 200 dias letivos, contemplando férias (30 dias), 19 dias de recesso escolar dos docentes, 7 dias de reunião com a diretoria e 33 dias de reuniões pedagógicas, sendo 13 dias de reunião de pais, 19 dias de estudo de caso e 1 dia de planejamento.

O horário escolar, também elaborado pela própria escola, deve garantir o cumprimento da carga horária prevista e ser organizado de forma a garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Os horários de início e término das aulas são os seguintes:

HORÁRIOS	MATUTINO	VESPERTINO	INTEGRAL
Início	07:00	13:00	08:00
Término	11:00	17:00	16:00

19. CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação esta prevista no art. 23 da LDBEN 9.394/96, acontece quando se tratar de transferências entre as escolas comuns, tendo como principais normas curriculares gerais. De acordo com a mesma Lei, no art. 24, inciso II, realizamos a classificação, em qualquer etapa da vida escolar, exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental, sendo realizada:

a) Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano anterior, na própria escola;

b) Por transferência, para alunos de outras escolas mediante avaliação multidimensional, que Independentemente de escolarização anterior após avaliação da equipe interdisciplinar da escola (APAE), que avalia o desenvolvimento global, experiências, habilidades acadêmicas do aluno, define-se assim sua frequência no ano adequado, conforme regulamentação da organização do sistema de ensino de nossa escola.

20. RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A recuperação destina-se ao aluno de aproveitamento insuficiente visando colocá-lo em condições de progredir na etapa em curso ou em nível subsequente.

A recuperação será proporcionada ao longo de todo período letivo adaptando o aluno ao programa proposto, diariamente, (recuperação contínua).

Os alunos possíveis de recuperação serão encaminhados aos técnicos, na área em que a reabilitação se fizer necessária.

21. EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL

Atendendo á determinação da Lei N. 5700/71 que dispõe sobre a execução do Hino Nacional no Ensino Fundamental, a APAE uma vez por semana realiza atividades de execução do Hino Nacional e do Hino de Tupaciguara, não só com os alunos do ensino fundamental, mas como todos os alunos.

É colocada a importância da execução do hino, do respeito e amor à pátria, bem como as posturas adequadas e, sobretudo a influência de todo esse processo para pessoas que se encontram em processo de formação cultural.

22. UTILIZAÇÃO DO TELECENTRO

O telecentro foca-se o aproveitamento das oportunidades locais, baseados na experimentação e na investigação do cotidiano, assim como a melhoria da qualidade de ensino e a formação qualificada de docentes.

Parágrafo único: As atividades do telecentro serão desenvolvidas para os alunos por professor (a) devidamente habilitado em informática, seguindo

rigorosamente o estabelecido no projeto (telecentro) com programação planejada juntamente com setor pedagógico e professor de cada programa.

23. BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca é um órgão de apoio às ações docentes e discentes, e tem por finalidade apoiar todas as atividades que propiciem a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos, por meio de incentivo à pesquisa, à leitura e outras atividades de caráter pedagógico.

Se responsabilizará pela organização da biblioteca o auxiliar de secretaria.

A biblioteca será organizada com livros, revistas e jornais, informes de interesse da escola para formação e apoio dos educandos e profissionais, assim como de livros e expedientes didáticos, paradidáticos e pedagógicos.

As atividades na biblioteca serão coordenadas por professores e profissionais que a utilizarem.

21. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A escola se propõe a criar momentos onde o professor possa compartilhar suas dúvidas, anseios na busca de mudanças. Os profissionais engajados nesta proposta acreditam no trabalho coletivo e para que o mesmo seja fortalecido é preciso que se mantenham reuniões onde serão oportunizadas discussões referentes à prática escolar e ao funcionamento geral da escola, assim como também a promoção de, encontros para discussões de estratégias para melhoria de serviço.

Para o cumprimento destas metas, serão realizadas reuniões semanais com todos os setores por turno; reuniões periódicas do coletivo da Escola (reunião de equipe toda); o professor e demais profissionais da escola serão valorizados em suas ações e em sua prática pedagógica, sendo sempre estimulados à formação continuada.

A valorização do profissional acontecerá a todo o momento: estimulando aqueles que já desenvolvem um bom trabalho; caminhando junto com aqueles que ainda precisam avançar metodológica e pedagogicamente; procurando

sempre respeitar o tempo e as potencialidades de cada um, como indivíduo construtor de seu conhecimento e de sua prática.

22. REUNIÃO COM OS PAIS

Realizadas no final de cada bimestre letivo e em momentos oportunos que requeiram a deliberação conjunto pais/escola, com objetivo de:

- Assegurar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos e o acompanhamento dos pais no que se refere ao desempenho do aluno;
- Promover a participação dos pais nas decisões escolares sobre a necessidade de recursos;
- Manter uma comunicação periódica com os pais, referentes a eventos cívicos, culturais e religiosos;

23. REFERÊNCIAS

Apostila. **Política de Atenção Integral e Integrada para as pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla**. Brasília/DF: Federação Nacional das APAEs.

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. **Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio**. Magda França Lopes (Trad.). Porto Alegre, 10ed., 2006.

ARANHA, M.S.F. **Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 63-70, 1995.

ARDONE, Marilena; REGEN, Mina; HOFFMANN, Vera Maria Bohner. **Tenho um irmão diferente...Vamos conversar sobre isto?** São Paulo: APAE de São Paulo/Corde, 2008.

BRAGA, Aline Cynthia. **Inclusão social da pessoa com deficiência intelectual e múltipla: autogestão, autodefesa e família / organizador:**

Sérgio Sampaio Bezerra; autores: Aline Cyntia Braga, Álisson Vinícius, Luciene Carvalhais. – Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2011.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: MEC, dez.1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica.** Brasília/DF: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – volume 01.** Brasília/DF: MEC, SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – volume 03.** Brasília/DF: MEC, SEF, 1998.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, art.8º, Item V.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração: segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUC/PUCSP, 1993 *apud* GLAT, Rosana; FONTES, Rejane de Souza; PLESTSCH, Márcia Denise. Uma breve reflexão sobre o papel da Educação Especial frente ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em rede regular de ensino. *Cadernos de Educação 6: Inclusão Social Desafios de uma Educação Cidadã.* Rio de Janeiro: Unigranrio, nov., 2006, p. 13-30. Disponível em:

http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/livros_artigos/pdf/unigranrio.pdf.

Acesso em: 20 nov. 2011.

BUSGLAIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. 3 ed. Rio de Janeiro. Record, 1997.

CARVALHO, Erenice Natália Soares de. FUKURA, Claudia Cristina. MALUSCHK, Júlia S. N. F. Bucher. **A família no contexto da deficiência: Estrutura e Dinâmica**. Brasília/DF: Federação Nacional das APAEs, 2011.

COLL; César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2. ed., v.3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação: direito a igualdade, direito à diferença**. Cad. Pesqui. n. 116, São Paulo, Jul. 2002. Disponível em: http://www.scielo.php?pid=S0100-15742002000200010&script=sci_arttext
Acesso em: 10 set. 2011.

FENAPAES – Federação Nacional das Apaes. **Política de atenção integral e integrada para pessoas com deficiência intelectual e múltipla**. CARVALHO, Erenice Natália Soares de. CARVALHO, Rosita Edler. COSTA, Sandra Marinho (Orgs). Brasília: Federação Nacional das APAES, 2011.

_____. **Autogestão e defensoria: conquistando autonomia e participação**. Brasília, 2009.

_____. **Política de acompanhamento e monitoramento do movimento apaeano**. Brasília, 2009.

_____. **Educadora: a escola que buscamos – proposta orientadora das ações educacionais**. Ivanilde Maria Tibola (Coord.) Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

GOMES, Candido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2005.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. (Questões atuais em Educação Especial).

_____. **Auto-defensoria / Auto-gestão: movimento em prol da autonomia de pessoas com deficiência mental – uma proposta político – educacional**. 2004. Disponível em:

http://www.apaenet.org.br/images/apostilas/auto_defensoria_auto_gestao.pdf.

Acesso em: 20 set. 2011.

NÚÑEZ, Blanca. **A criança com deficiência, sua família e seu professor**. Vitória: Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo/Grafita, 2011.

RIBEIRO, V. M. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. Educação e Sociedade, ano 20, n.68, dez., 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu. MOREIRA, Antônio Flávio (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006 *apud* ALBUQUERQUE, Helena Machado de Paula. **Escola e Currículo: a discussão necessária. Suplemento Pedagógico Apase**. Sindicato de Supervisores do Magistério no Estado de São Paulo, Ano IX, n.24, outubro, 2008, p. 11-13. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/curruculo-escolar-algumas-reflexoes>. Acesso em: 20 nov. 2011.

SOUZA, Alberto. **Educação pela Arte e Artes na Educação: musica e artes plásticas**. 3 ed. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2003. (Coleções Horizontes Pedagógicos).

TIBOLA, Ivanilde Maria. **Projeto Político Pedagógico: Subsídios Orientadores / Coleção Educação e Ação Vol. 2**. Brasília/DF: Federação Nacional das APAEs, 2001.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais.** CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE, Salamanca, Espanha, 7-10 de Junho de 1994. Disponível em: <http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf. Acesso em: 3 nov. 2011.

VERDUGO, Miguel Angel. **Programa de Orientcion AL Trabajo: Programas Conductuales alternativos.** Salamanca, 1996.

_____. **Programa de habilidades sociales: Programas Conductuales alternativos.** 3. Ed. Salamanca Amarú Ediciones, 2006.

ZARANZA, N.I.C. **Autismo e família: estudo dos aspectos familiares e sociais.** 2008. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

ANEXOS

PROJETO DE DATAS COMEMORATIVAS
SETOR: ARTES
COORDENAÇÃO: IONE ROSSI RIBEIRO
APOIO: SUPERVISÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA
ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: PROFESSORAS REGENTES

O Projeto de Datas Comemorativas na APAE de Tupaciguara já acontece com sucesso há alguns anos, onde houve um grande empenho das professoras regentes em sua realização. Visamos que no ano de 2012 aconteça com a mesma qualidade e conteúdo.

A conclusão se dá com alunos e professores expressando ou se manifestando artisticamente, envolvendo dança, teatro, leitura de textos, músicas, dinâmicas e também outras formas de arte como pintura e cartazes. A reunião festiva deve ocorrer de manhã e a tarde, no final do mês (em data marcada previamente com professora de artes e supervisoras), com uma apresentação de conteúdo criativo, parte do processo de aprendizagem, de acordo com as atividades desenvolvidas na sala de aula, e retratando uma ou mais datas do mês.

A formulação e desenvolvimento da atividade com os alunos é de responsabilidade da professora regente, contando com apoio da professora de artes, educação física e supervisoras; e se necessário profissionais da área clínica em sala que os alunos tenham maior dependência.

Ao início sempre será cantado o Hino Nacional Brasileiro e o Hino de Tupaciguara. Ao final parabenizamos os aniversariantes do mês. Quando não houver apresentação no decorrer do ano as horas cívicas acontecerão uma vez por semana no pátio da escola com duração de 15 minutos para cantar os hinos. Esses horários serão previamente organizados pelas supervisoras.

As datas cívicas são valorizadas mas podem ser utilizados temas voltados pra formação social, ecológica, civil, religiosa e ética, para que sejam trabalhados assuntos do dia a dia dos alunos como direitos e deveres, saúde, educação, preconceito e outros.

O Projeto de Datas Comemorativas deve tornar o ambiente mais dinâmico, as atividades mais interessantes e prazerosas, além de despertar habilidades, talentos, desinibir e valorizar a produção dos alunos. A professora

responsável pela apresentação do mês deve procurar uma ou mais datas que estejam sendo trabalhadas em projetos na sala e que os alunos entendam o que estão fazendo. Propomos e sugerimos algumas datas mas a professora pode e tem liberdade para pesquisar outras de acordo com a realidade da sua sala.

FEVEREIRO

Preparação dos blocos para o Carnaval

Participação de todas as salas.

MARÇO

02 - Dia Nacional do Turismo, 08 - [Dia Internacional da Mulher](#), 10 - Dia do Telefone, 12 - Dia do Bibliotecário, 14 - Dia do Vendedor de Livros, 14 - Dia Nacional da Poesia, 15 - [Dia da Escola](#), 15 - Dia Mundial do Consumidor, 19 - Dia do Carpinteiro, 21 - Dia Universal do Teatro, 21 - Início do Outono, 27 - [Dia do Circo](#), 31 - Dia da Saúde e Nutrição

ABRIL

01 - Dia da Mentira, 07 - Dia Mundial da Saúde, 08 - Dia do Correio, 08 - Dia Mundial do Combate ao Câncer, 13 - Dia dos Jovens, 15 - Dia da Conservação do Solo, 18 - Dia Nacional do Livro Infantil, 19 - Dia do Índio, 21 - Dia da Polícia Civil, 21 - Dia de Tiradentes, 21 - Inconfidência Mineira, 22 - Dia do Descobrimento do Brasil em 1500, 24 - Dia Internacional do Jovem Trabalhador, 25 - Dia do Contabilista, 26 - Celebração da Primeira Missa no Brasil, 27 - Dia da Empregada Doméstica, 28 - Dia da Educação
Comemoração Especial de Páscoa – Programação Aberta

MAIO

2º domingo – Dia das Mães, 01 - Dia Mundial do Trabalho, 03 - Dia do Sertanejo, 05 - Dia da Comunidade, 07 - Dia do Silêncio, 08 - Dia do Artista Plástico, 10 - Dia do Campo, 12 - Dia da Enfermagem, 13 - Dia da Abolição da Escravatura, 13 - Dia do Automóvel, 15 - Dia do Assistente Social, 16 - Dia do Gari, 25 - Dia da Indústria, 25 - Dia do Trabalhador Rural, 30 - Dia das Bandeiras

Comemoração Especial Dia das Mães – Programação Aberta

JUNHO

01 – Aniversário Tupaciguara, 05 - Dia da Ecologia, 05 - Dia Mundial do Meio Ambiente, 07 - Dia da Liberdade de Imprensa, 10 - Dia da Língua Portuguesa, 10 - Dia da Raça, 12 - Dia dos Namorados, 21 - Dia Nacional do Luto, 21 - Dia Universal Olímpico, 21 - Início do Inverno, 24 - Dia Internacional do Leite, 26 - Dia Nacional de Combate às Drogas, 29 - Dia da Telefonista
Comemoração Especial Festa Junina – Programação Aberta

AGOSTO

2º Domingo - Dia dos Pais, 01 - Dia da Amamentação
04 - Dia do Padre, 06 - Dia do Ar, 11 - Dia da Televisão, 11 - Dia do Estudante, 16 - Dia do Filósofo, 22 - Dia do Supervisor Educacional, 22 - Dia do Folclore, 23 - Dia dos Artistas, 24 - Dia da Infância, 25 - Dia do Exército Brasileiro, 27 - Dia do Peão de Boiadeiro, 27 - Dia Nacional do Psicólogo, 28 - Dia do Nacional Voluntariado, 29 - Dia Nacional de Combate ao Fumo, 31 - Dia do Nutricionista
31 - Dia Internacional da Solidariedade
Comemoração Especial Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.

SETEMBRO

02 - Dia do Florista, 03 - Dia do Biólogo, 06 - Dia do Hino Nacional, 07 - Independência do Brasil em 1822, 08 - Dia Nacional da Alfabetização, 13 - Dia do agrônomo, 15 - Dia do Musicoterapeuta, 19 - Dia do adolescente, 21 - Dia da Árvore, 21 - Dia do Fazendeiro, 23 - Início da Primavera
29 - Dia do Professor de Educação Física, 01 - Dia Mundial da Terceira Idade

OUTUBRO

04 - Dia da Natureza, 04 - Dia do Poeta, 07 - Dia dos Idosos, 11 - Dia do Deficiente Físico, 12 - Dia da Criança, 12 - Dia de Nossa Sra Aparecida - Padroeira do Brasil, 13 - Dia da Vida, 13 - Dia do Fisioterapeuta, 13 - Dia da Terapia Ocupacional, 15 - Dia do Professor, 31 - Dia das Bruxas

NOVEMBRO

Dia 01 - Dia de Todos os Santos, Dia 02 - Dia de Finados, Dia 05 - Dia da Ciência, Dia 05 - Dia da Cultura, Dia 05 - Dia do Cinema Brasileiro, Dia 15 - Proclamação da República, Dia 19 - Dia da Bandeira

DEZEMBRO

01 - Dia Mundial de Prevenção contra AIDS, 08 - Dia da Família, 08 - Dia da Justiça, 09 - Dia do Fonoaudiólogo, 10 - Dia do Palhaço, 20 - Dia do Mecânico, 21 - Dia do Atleta, 22 - Início do Verão, 25 – Natal Comemoração Especial de Natal – Programação aberta

CALENDÁRIO – 2012

Janeiro: 30 férias							Dia Esc. 0 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7							
8	9	10	11	12	13	14							
15	16	17	18	19	20	21							
22	23	24	25	26	27	28							
29	30	31											

Março: Dias Let. 22 dias							Dia Esc. 1 dia						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3							
4	5	6	7	8	9	10							
11	12	13	14	15	16	17							
18	19	20	21	22	23	24							
25	26	27	28	29	30	31							

Maio: Dias Let. 22 dias							Dia Esc. 1 dia						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5							
6	7	8	9	10	10	11	11	12					
13	14	15	16	17	18	19							
20	21	22	23	24	25	26							
27	28	29	30	31									

Julho: Dias Let. 13 dias							Dia Esc. 1 dia						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7							
8	9	10	11	12	13	14							
15	16	17	17	18	18	19	20	21					
22	23	24	25	26	27	28							
29	30	31											

Setembro: Dias Let. 19 dias							Dia Esc. 1 dia						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1							
2	3	4	5	6	7	8							
9	10	11	12	13	14	15							
16	17	18	19	20	21	22							
23/30	24	25	26	27	27	28	28	29					

Novembro: Dias Let. 19 dias							Dia Esc. 2 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3							
4	5	6	7	8	9	10							
11	12	13	14	15	16	16	17						
18	19	19	20	20	21	21	22	22	23	23	24		
25	26	26	27	27	28	28	29	29	30	30			

Fevereiro: Dias Let. 15 dias							Dia Esc. 3 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	1	2	2	3	3	4				
5	6	7	8	9	10	11							
12	13	14	15	16	16	17	17	18					
19	20	21	22	23	24	25							
26	27	28	29										

Abril: Dias Let. 18 dias							Dia Esc. 1 dia						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7							
8	9	10	11	12	13	14							
15	16	17	18	19	20	21							
22	23	24	25	26	27	28							
29	30												

Junho: Dias Let. 19 dias							Dia Esc. 1 dia						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2							
3	4	5	6	7	8	9							
10	11	12	13	14	15	16							
17	18	19	20	21	22	23							
24	25	26	27	28	29	30							

Agosto: Dias Let. 22 dias							Dia Esc. 1 dia						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4							
5	6	7	8	9	10	11							
12	13	14	15	16	17	18							
19	20	21	22	23	24	25							
26	27	28	29	30	31								

Outubro: Dias Let. 18 dias							Dias Esc. 1 dia						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6							
7	8	9	10	11	12	13							
14	15	16	17	18	19	20							
21	22	23	24	25	26	27							
28	29	30	31										

Dezembro: Dias Let. 13 dias							Dias Esc. 3 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1							
2	3	3	4	4	5	5	6	6	7	7	8		
9	10	10	11	11	12	12	13	13	14	15			
16	17	17	18	18	19	19	20	20	21	21	22		
23/3	24/31	25	26	27	28	29							
0													

LEGENDA	
 	Férias e recesso
 	Sábado Letivo
 	Feriado
 	Reunião de pais (fora do horário de aula)
 	Dia Nacional da Consciência Negra
 	Reunião com diretoria
 	Início e Término do ano escolar
 	Início e Término do semestre letivo
 	Estudo de Caso – Equipe Técnica (dias letivos)
 	Semana Nacional do Excepcional
 	Reinício das matrículas
 	Programação do Município
 	Planejamento

1º Período de avaliação: 55 dias letivos

Fevereiro: 15 dias letivos
 Março: 22 dias letivos
 Abril: 18 dias letivos

2º Período de avaliação: 54 dias letivos

Maio: 22 dias letivos
 Junho: 19 dias letivos
 Julho: 13 dias letivos

3º Período de avaliação: 41 dias letivos

Julho: 0 dias letivos
 Agosto: 22 dias letivos
 Setembro: 19 dias letivos

4º Período de avaliação: 50 dias letivos

Outubro: 18 dias letivos
 Novembro: 19 dias letivos
 Dezembro: 13 dias letivos

1º Semestre: 109 dias letivos

2º Semestre: 91 dias letivos

Total de dias letivos: 200 dias
 Total de dias escolares: 16 dias

PLANO CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

ANO: 2012

<i>Áreas de Conhecimento</i>		CICLOS DE APRENDIZAGEM							
		Ciclo de Aprendizagem Inicial				Ciclo de Aprendizagem Intermediário			
		02 anos				03 anos			
		MÓD	CHA	MÓD	CHA	MÓD	CHA	MÓD.	CHA
Habilidades Sociais, Práticas e Base Nacional Comum	Linguagem Portuguesa	04	133:20	04	133:20	04	133:20	04	133:20
	Matemática	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00
	Geografia	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00
	História	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00
	Ciências	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00
	Educação Física	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00
	Educação Religiosa	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20
	Artes	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00
Parte Diversificada	Informática	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20

	Educa cional								
TOTAL		24	800:00	24	800:00 :00	24	800: 00:0 0	24	800:00:00

Assinatura do (a) Diretor (a)

Inspetor (a)

Assinatura do (a)

Indicadores Fixos:

Duração do Módulo-Aula: 50 min

Duração do turno: 4:00

Duração do recreio: 15 min

Nº de Dias Letivos Semanais: 05

Nº de Semanas Letivas: 40

Nº de Dias Letivos Anuais: 200

Carga Horária Anual: 800:00

Regência: 800:00

Recreio: 50 h

Total: 850:00

Observações:

- Articular-se-ão com os conteúdos da Base Nacional comum e a parte diversificada no decorrer de toda escolaridade do Ensino Fundamental.

- Os conteúdos propostos serão desenvolvidos utilizando espaços e recursos das oficinas laborais, como: culinária, sorvete, picolé, horta, jardinagem, papel reciclado, artesanato, serviço de limpeza, etc., comunicação alternativa, serão ministrados de acordo com a necessidade específica do aluno conforme o PDI – Plano de Desenvolvimento Individual.

- Estudos e atividades relacionadas à Educação para o Consumo (Lei nº 12909/98 e preparação para o trabalho desenvolvido com todos os conteúdos do currículo).
- Estudo sobre o uso de drogas e dependência química (Lei 13411/99, de 21/12/99).
- Educação ambiental (Res. 376/89) de 25/10/89, desenvolvida como conteúdo programático em Ciências.
- Educação Física, ministrada por professor habilitado.
- Orientação sexual (Lei 1.249/97) desenvolvida como conteúdo programático em Ciências.
- Educação Religiosa, ministrada pelo próprio regente.
- Estudos dos direitos humanos (Lei 12.767/98).
- História e Cultura Afro-Brasileira, ministrada no âmbito de todo currículo, em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira (Lei nº 1.639/03) de 09/01/03.
- Educação para o trânsito – em todo Ensino Fundamental e médio de acordo com artigo 76 do Código de Trânsito Brasileiro.